



**IV SELIN  
SEMINÁRIO DE  
ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS DA  
UNESP**

**CADERNO DE  
RESUMOS**

**ARARAQUARA, DE 03 A 05 DE SETEMBRO DE 2012**

IV SELIN  
IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA UNESP

**CADERNO DE RESUMOS DO  
IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS  
DA UNESP**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA  
PORTUGUESA – UNESP/ARARAQUARA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS –  
UNESP/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

03 a 05 de setembro de 2012

# ORGANIZAÇÃO

## Docentes

Letícia Marcondes Rezende  
Marina Célia Mendonça  
Odair Luiz Nadin da Silva  
Rosane de Andrade Berlinck  
Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi  
Claudia Zavaglia  
Adriane Orenha-Ottaiano

## Discentes

Sabrina Balsalobre  
Fernanda Massi  
Gesiel Prado  
Thiago Ferreira da Silva  
Caroline Biaziolli  
Ana Carolina Cangemi  
Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno  
Camila Oliveira Alves  
Maria Betânia Arantes Barros  
George Henrique Nagamura

## Apoio

CAPES  
FAPESP  
FUNDUNESP  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-RADUAÇÃO DA UNESP  
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA  
PORTUGUESA – UNESP/FCLAr  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS  
– UNESP/IBILCE

Seminário de Estudos Lingüísticos da UNESP (4. : 2012 : Araraquara, SP)

Caderno de resumos / IV Seminário de Estudos Lingüísticos da UNESP; Araraquara, 2012 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara : FCL - UNESP, 2012. – Modo de acesso: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/linguistica-e-lingua-portuguesa/eventos/iv-selin/>>.

ISBN 978-85-87361-83-7

1. Linguística. I. Seminário de Estudos Lingüísticos da UNESP (4. : 2012 : Araraquara, SP)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FCLAr – UNESP.

## APRESENTAÇÃO

Neste Caderno estão reunidos os resumos dos trabalhos que serão apresentados no IV Seminário de Linguística da UNESP (SELIN).

Trata-se de um evento promovido, conjuntamente, pelos Programas de Pós-Graduação em Linguística da UNESP dos câmpus de Araraquara e São José do Rio Preto – o Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e o Programa de Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto.

Esse seminário tem por natureza: a) criar oportunidades aos alunos de mestrado e doutorado em Linguística da Unesp de uma reflexão diferenciada sobre os seus temas de pesquisa por meio de sessões de debate com um orientador externo aos dois programas; b) promover o diálogo entre professores-pesquisadores e alunos dos dois programas de Pós Graduação em Linguística da UNESP com pesquisadores de outros programas nacionais e internacionais por meio de comunicações, conferências e mesas-redondas; c) finalmente, procurar, também, pontos de convergência e de diferença entre a riqueza de áreas e disciplinas presentes no seminário com vista a uma reflexão sobre o que seria a especificidade linguística.

O seminário já se constitui uma tradição desde o ano de 2001, e a experiência desses doze anos foram sempre muito positivas. A Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara receberá no câmpus 43 especialistas de Universidades do Estado de São Paulo, de outros estados e internacionais, favorecendo o intercâmbio de ideias entre os pós-graduandos e os docentes dos Programas de Pós-Graduação envolvidos no evento. Estarão presentes pesquisadores da USP, UNICAMP, UEL, UEM, UEL, UNESP, UFSCAR, UFPR, UFPB, UFU, UFV, UFRJ, UFTM, UFPE, IF-SP, UNIFRAN, PUC/SP, Universidade Paris-Créteil (França) e Universidade Marne-La-Valée (França). Haverá 65 debates e 59 painéis de mestrandos e doutorandos, 21 comunicações de teses recém-defendidas, 4 conferências e 5 mesas-redondas com os professores convidados.

Contamos com a presença de todos e desejamos um bom Seminário com momentos produtivos de reflexão e discussão.

A Comissão Organizadora

## SUMÁRIO

<b>CONFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
Coordination: from syntax to enunciation (via pragmatics)	19
Modaux: de la recherche à l'enseignement	20
Questões Epistemológicas da Etnoterminologia	22
<b>MESAS-REDONDAS</b>	<b>23</b>
<b>MESA Nº1 – DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS E INTERFACES</b>	<b>24</b>
Prosódia: aquisição e interfaces	25
Redução Vocálica e Estrutura Silábica	26
Orações comparativas prototípicas e não-prototípicas	27
<b>MESA Nº2 – REFLEXÕES SOBRE MODOS DE DESCREVER A DIVERSIDADE DAS LÍNGUAS NATURAIS</b>	<b>29</b>
Invariants langagiers et universels linguistiques. Réflexions sur deux façons de décrire la diversité des langues naturelles	30
Variabilidade das línguas e invariância: escolhas efetuadas pelas teorias	31
<b>MESA Nº3 – ESTUDOS DO TEXTO E DISCURSO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES I</b>	<b>32</b>
O Sujeito sob determinações do discurso e da história	33

O trabalho interpretativo das grandes mídias	34
Desenvolvimento humano, sustentabilidade e envelhecimento: uma abordagem interdisciplinar	35
MESA Nº4 – ESTUDOS DO TEXTO E DISCURSO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES II	36
Algumas especificidades do “texto” infantil: fronteiras, entrelaçamentos	37
Intertextualidade e polêmica na divulgação da parada LGBT de Maringá/2012	38
O suspense, entre a semiótica e a narratologia	39
MESA Nº5 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	40
Línguas para fins específicos: que específico é esse?	41
Processos de linguagem no exercício de produção textual	42
O artigo científico como instrumento para o desenvolvimento do aluno-pesquisador	43
MESA Nº6 – ESTUDOS DO LÉXICO E DA TRADUÇÃO	44
Estudos do léxico e interdisciplinaridade: terminologias constitutivas da terminologia do Desenvolvimento Sustentável	45
Estudo do léxico: requisito necessário, porém não suficiente para a tradução	46
Estudos (sócio)lingüísticos, (sócio)terminológicos, do léxico e da tradução especializada	47
<b>DEBATES</b>	<b>48</b>
<b>Adriana Viana Postigo.</b> Uma proposta de análise morfológica para a língua wauja (Arawák).	<b>49</b>

<b>Agripino José Freire da Fonsêca.</b> A terminologia do tambaqui: estudo terminológico do sistema de produção do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia	<b>50</b>
<b>Alessandra Jacqueline Vieira.</b> Argumentação e explicação na linguagem infantil: diferenças e intersecções	<b>51</b>
<b>Alessandra Pagliuso dos Santos.</b> Aquisição fonológica de crianças pré e pós ações educativo-coletivas: uma investigação acústica	<b>52</b>
<b>Alexandre António Timbane.</b> A variação e a mudança lexical da língua portuguesa em Moçambique	<b>53</b>
<b>Aline Camila Lenharo.</b> Investigação funcionalista dos Vse - verbos do português que se constroem com clítico SE inerente	<b>54</b>
<b>Aline Maria Miguel Kapp.</b> Relações de escopo entre tempo e evidencialidade	<b>55</b>
<b>Aline Pereira de Souza.</b> Parábolas, projeções, metáforas, metonímias e <i>blending conceptual</i> : a construção da argumentação nas crônicas de Rubem Alves e Martha Medeiros	<b>56</b>
<b>Amanda Cristina Martins Raiz.</b> Formas de vida em <i>Atrevida</i> : uma adolescente descolada?	<b>57</b>
<b>Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi.</b> Resoluções dos encontros vocálicos na junção de palavras no Português Arcaico	<b>58</b>
<b>Ana Cleide Guimbal de Aquino.</b> Bruno de Menezes: posicionamento ético e arquitetônica estética na construção identitária da Literatura da Amazônia	<b>59</b>
<b>Ana Paula de Oliveira.</b> As Relações de Anterioridade, Posterioridade e Simultaneidade Temporal nas Variedades Lusófonas sob a perspectiva Discursivo-Funcionalista	<b>60</b>
<b>Andressa Carvalho Silva Oyama.</b> A complexidade na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira em Teletandem	<b>61</b>
<b>Anita Luisa Fregonesi de Moraes.</b> Provérbios: a dialogia nas crônicas jornalísticas	<b>62</b>
<b>Anna Patricia Zakem China.</b> Subsídios para a Elaboração de um Curso de Inglês para a Área Jurídica no modelo EaD	<b>63</b>
<b>Caio Cesar Gonzales de Souza.</b> As construções comparativas na modalidade falada do português do noroeste paulista: funcionalismo, gramaticalização e junção	<b>64</b>
<b>Camila Arndt Wamser.</b> Atividade epilinguística em sala de aula: As interpretações naturais feitas pelos alunos	<b>65</b>



<b>Camila Cristina de Oliveira Alves.</b> Canto falado e discurso versificado: relações dialógicas entre rap e repente	<b>66</b>
<b>Carla Mayumi Meneghini.</b> Teletandem: contribuições para a formação contínua de professores de espanhol como língua estrangeira	<b>67</b>
<b>Crisciene Lara Barbosa-Paiva.</b> A parentetização no gênero digital chat educacional	<b>68</b>
<b>Cristiane Ovidio Pinhel Aguilera.</b> A implementação do Currículo de Língua Estrangeira na Educação Básica do Estado de São Paulo: reflexões de uma professora-pesquisadora	<b>69</b>
<b>Denise Silva.</b> O léxico da língua Terena: proposta do dicionário infantil-bilíngüe Terena-Português	<b>70</b>
<b>Edson Roberto Bogas Garcia.</b> Homem que é homem compra: proposta de dicionário para redatores publicitários	<b>71</b>
<b>Eduardo Batista da Silva.</b> Vocabulário fundamental da terminologia acadêmica em língua inglesa: uma abordagem baseada em corpus	<b>72</b>
<b>Eliana Moraes de Almeida Alencar.</b> A construção do <i>métier</i> do professor no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: as representações dos professores a respeito do seu trabalho	<b>73</b>
<b>Fernanda Marcato.</b> Análise prosódica dos clíticos preposicionais <i>com</i> e <i>para</i> na variedade do Noroeste Paulista	<b>74</b>
<b>Fernanda Massi.</b> Segredos do romance policial contemporâneo: misticismo e religiosidade	<b>75</b>
<b>Fernanda Regina Mistieri.</b> Análise comparativa do acento em línguas da família Tupi-Guarani	<b>76</b>
<b>Flávia de Freitas Berto.</b> Análise morfológica e semântica dos nomes referentes à avifauna em Juruna	<b>77</b>
<b>Francisco Vanderlei Ferreira da Costa.</b> Processo de ensino e aprendizagem da língua Tupi na comunidade Tupinambá	<b>78</b>
<b>Heloisa da Cunha Fonseca.</b> Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português/francês	<b>79</b>
<b>Janaina de Jesus Santos.</b> Produções discursivas do Horror: materialidade fílmica e memória na trilogia de Zé do Caixão	<b>80</b>
<b>Juliana Spirlandeli Batista.</b> As formas de vida do Homem na atualidade	<b>81</b>

<b>Karina Rodrigues.</b> Terminologia de contratos de locação de imóveis: estudo terminológico bilíngüe e elaboração de glossário português-francês	<b>82</b>
<b>Kelly Cristina Molinari da Silva.</b> O Teletandem Brasil sob a perspectiva dos Gêneros Textuais	<b>83</b>
<b>Leandro Parra Rodrigues Cruz.</b> Análise da normalização nas obras traduzidas Turbulence e Budapeste, sob a luz dos estudos da tradução baseados em <i>corpus</i>	<b>84</b>
<b>Levi Henrique Merenciano.</b> Cinema Hollywoodiano e cultura de massa: estudo semiótico do seu espectador e de suas expectativas	<b>85</b>
<b>Lígia Formico Paoletti.</b> A instabilidade de representação: processos qualitativos e quantitativos na categorização dos substantivos concretos e abstratos	<b>86</b>
<b>Lívia Barbosa Borduqui Campos.</b> A noção de palavra em dados de escrita de adultos em processo de alfabetização: a relação entre oralidade e letramento	<b>87</b>
<b>Maira Coutinho Ferreira Giroto.</b> Construção linguístico-computacional de um ontoglossário inglês-português do domínio léxico-conceitual “Love Life”	<b>88</b>
<b>Marcel Innocenti Cassettari.</b> Análise dialógica de textos dissertativos produzidos no vestibular de Inverno da Unesp 2010	<b>89</b>
<b>Maria Angélica Cal Garcia.</b> Atividade epilinguística: análise da marca <i>porque</i> em sala de aula	<b>90</b>
<b>Maria Betânia Arantes Barros.</b> Relato e realidade nas Cartas do Brasil do Padre Antônio Vieira: uma visão cognitivista e cultural	<b>91</b>
<b>Maria Goreti Silva Prado.</b> A construção do ponto de vista em “A hora da estrela”	<b>92</b>
<b>Maria Luiza de Sousa Teixeira.</b> O “mascaramento” do sujeito como estratégia argumentativa	<b>93</b>
<b>Maria Madalena Borges Gutierre.</b> Estabilidade e instabilidade no estilo caricatural: a estética do riso em charges do AI5 publicadas no <i>Pasquim</i>	<b>94</b>
<b>Mariana da Silva Cassemiro.</b> A oralidade na sala de aula de Língua Inglesa no curso de Letras: contribuições para a formação do professor de línguas	<b>95</b>
<b>Mariana Moretto Gementi.</b> O estudo das Fricativas Sibilantes nas <i>Cantigas de Santa Maria</i>	<b>96</b>
<b>Mariane Carvalho.</b> A variação melódica da fala: um estudo da correlação entre uma análise acústica e uma análise auditiva da entoação	<b>97</b>

<b>Maria Sílvia Pereira Rodrigues Alves Barbosa.</b> Para uma descrição das nasais em português e em espanhol	<b>98</b>
<b>Maridelma Laperuta Martins.</b> A sociolinguística e o ensino de língua portuguesa: uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos	<b>99</b>
<b>Marília Molina Furlan.</b> Análise do discurso de autoajuda para adolescentes	<b>100</b>
<b>Mateus Cruz Maciel de Carvalho.</b> Análise fonológica da língua Deni (Arawá)	<b>101</b>
<b>Meire Helen Godoi de Moraes.</b> Da mídia impressa à digital: dispositivos produtores de comportamentos e corpos femininos contemporâneos	<b>102</b>
<b>Michelle Fernanda Cocolate Farto.</b> Um olhar enunciativo sobre a tradução: importância do processo de paráfrase	<b>103</b>
<b>Paula Cristina Bullio.</b> A criança bilíngue: Questões de subjetividade e referência	<b>104</b>
<b>Paulo José Andreilino.</b> A elaboração de tarefas orais para o EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira): subsídios para a formação de professor	<b>105</b>
<b>Pricila Balan Picinato.</b> O novo “caipira”: o olhar do “eu” e do “outro”	<b>106</b>
<b>Rafaela Giacomini Bueno.</b> A criança aprendiz de E/LE e a constituição da subjetividade	<b>107</b>
<b>Rafael Henrique Palomino.</b> A representação discursiva do enunciatário no gênero reportagem: um estudo da imagem do leitor inscrita na imprensa	<b>108</b>
<b>Rosane Malusá Gonçalves Peruchi.</b> Extração de unidades terminológicas a partir do corpus APIMELI: dificuldades e soluções encontradas	<b>109</b>
<b>Rosângela Nogarini Hilário.</b> Aquisição e emprego da marca de plural em crianças monolíngues e bilíngues: um paralelo entre o PB e o francês	<b>110</b>
<b>Sabrina de Cássia Martins.</b> Dicionário onomasiológico de expressões cromáticas da fauna e flora	<b>111</b>
<b>Solange de Carvalho Fortilli.</b> Orações completivas em posição de sujeito: gramaticalização e dessentencialização de orações matrizes	<b>112</b>
<b>Teucle Maurílio Silva Neto.</b> Competência Lexical na Proficiência do Professor de Inglês como Língua Estrangeira em pré-serviço: uma análise do teste oral do EPPL	<b>113</b>

<b>Vinícius Durval Dorne.</b> A construção identitária do jornalista no (dis)curso da história	<b>114</b>
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>115</b>
<b>Adriano Caseri de Souza Mello.</b> Análise discursiva de dicionários bilíngues	<b>116</b>
<b>Ana Cristina Biondo Salomão.</b> Teletandem e o componente cultural na educação lingüística: um estudo sobre professores em serviço	<b>117</b>
<b>Ana Paula Cavaguti.</b> Condicionamentos funcionais nos modificadores de causa e condição	<b>118</b>
<b>Audinéia Ferreira da Silva.</b> Estudo das Características Acústicas das Fricativas do Português Brasileiro	<b>119</b>
<b>Carolina Medeiros Coelho.</b> Construções com o verbo <i>agarrar</i> em português	<b>120</b>
<b>Cleides Maria Silva Prestes.</b> Manifestações da paixão em autos judiciais: uma análise semiótica	<b>121</b>
<b>Dayse Simon Landim Kamikawachi.</b> Análise de contextos definitórios em <i>corpus</i> especializado	<b>122</b>
<b>Denize Gizele Rodrigues.</b> A aprendizagem telecolaborativa e a construção de competência intercultural em uma parceria Português/ Espanhol	<b>123</b>
<b>Eneida Gomes Nalini de Oliveira.</b> Tradução e dialogismo	<b>124</b>
<b>Fernando Moreno da Silva.</b> A semiótica e os avanços no tratamento do plano da expressão	<b>125</b>
<b>Jacqueline Jorente.</b> A questão lexical e o ensino de Língua Portuguesa	<b>126</b>
<b>Leandro Silveira de Araujo.</b> Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais argentinas	<b>127</b>
<b>Letícia Bonora Teles.</b> Metodologia e análises para a elaboração de um dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais para tradutores juramentados	<b>128</b>
<b>Lilian Maria Marques e Silva Araújo.</b> Nostalgia: uma paixão nas letras das canções de Nando Reis	<b>129</b>

<b>Livia Maria Ortega.</b> Letramento digital e formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira	<b>130</b>
<b>Marcela Ortiz Pagoto de Souza.</b> Produção e percepção das vogais e das consoantes fricativas dentais da língua inglesa por alunos de um curso de Letras	<b>131</b>
<b>Marilurdes Cruz Borges.</b> A alteridade e a ideologia no discurso de Marcílio Godoi, na revista <i>Língua Portuguesa</i>	<b>132</b>
<b>Patrícia Falasca.</b> Aquisição/aprendizagem de LE: subjetividade e desdobramentos identitários	<b>133</b>
<b>Priscila Florentino de Melo.</b> A construção do ator “Dilma” em charges do jornal <i>Folha de São Paulo</i>	<b>134</b>
<b>Rosana Maria Sant’Ana Cotrim.</b> As criações lexicais na poética de João Cabral de Melo Neto: contribuições aos estudos do léxico no discurso literário	<b>135</b>
<b>Walkiria França Vieira e Teixeira.</b> As traduções do humor midiático das <i>sitcoms</i> analisadas pelas teorias da tradução pós-modernas, com o auxílio da Linguística de <i>Corpus</i>	<b>136</b>
<b>PAINÉIS</b>	<b>137</b>
<b>Akisnelen de Oliveira Torquette.</b> Um estudo longitudinal sobre segmentações não-convencionais em contexto de escolas públicas e privadas	<b>138</b>
<b>Aliana Câmara Precioso.</b> Estudo e ensino da ordem dos Constituintes Oracionais no Português	<b>139</b>
<b>Aline Aparecida dos Santos.</b> De Propp a Ricoeur: origens e impasses da Semiótica Narrativa	<b>140</b>
<b>Amanda de Oliveira Silva.</b> O processo de constituição da identidade em crianças pequenas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira	<b>141</b>
<b>Ana Caroline de Lima.</b> Predicações avaliativas reduzidas encaixadas em predicados avaliativos: um caso de gramaticalização	<b>142</b>
<b>Ana Maria Barbosa Varanda Riciolli.</b> Processo de inclusão digital no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma contribuição para a escola pública	<b>143</b>
<b>Ariane Dutra Fante Godoy.</b> Glossário Trilíngue dos termos fundamentais do Setor Feirístico: busca de equivalências em Inglês e Italiano	<b>144</b>
<b>Ariane Lodi.</b> Expressões Idiomáticas Corporais: estudo de suas metáforas em línguas românicas	<b>145</b>

<b>Audinéia Ferreira da Silva.</b> Estudo da relação entre percepção e parâmetros acústico-articulatórios das fricativas do Português Brasileiro	<b>146</b>
<b>Beatriz Gil.</b> O resumo científico nas áreas de ciências políticas, linguística e antropologia	<b>147</b>
<b>Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira.</b> Elaboração de um curso de inglês instrumental baseado em gêneros discursivos com foco na escrita para pós-graduandos da área de Ciência da Computação	<b>148</b>
<b>Caio Vieira Reis de Camargo.</b> Apolodoro no ensino/aprendizagem: investigação linguística no estudo comparado de traduções	<b>149</b>
<b>Camila Sthéfanie Colombo.</b> O Insumo Linguístico Oral em Aulas de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças	<b>150</b>
<b>Caroline Carnielli Biazolli.</b> A variação na posição dos clíticos pronominais em gêneros textuais jornalísticos do <i>continuum</i> fala/escrita: um estudo sobre duas variedades do português	<b>151</b>
<b>Cintia Alves da Silva.</b> A prática da psicografia: enunciação e memória em relatos de experiência mediúnica	<b>152</b>
<b>Cleia Janier Rodrigues Rasteiro.</b> Teoria das operações predicativas e enunciativas. Um estudo dos pronomes indefinidos: ninguém, alguém, nenhum e algum	<b>153</b>
<b>Dalila dos Santos Hasmann.</b> Estudo de um corpus paralelo da área de Sensoriamento Remoto e produção de um glossário bilíngue português/inglês à luz dos estudos baseados em corpus	<b>154</b>
<b>Danytiele Cristina Fernandes de Paula.</b> Ordenação de operadores e modificadores no sintagma verbal nas variedades portuguesas	<b>155</b>
<b>Débora Domiciano Garcia.</b> <i>PrepNet</i> - concepção e estrutura de uma rede semântica de preposições para o português do Brasil	<b>156</b>
<b>Deni Yuzo Kasama.</b> Ideologia e cultura nos dicionários e seu impacto social	<b>157</b>
<b>Fabiana Cristina Paranhos.</b> Segmentações não-convencionais de palavra em textos de alunos do Ensino Fundamental II: uma análise prosódica	<b>158</b>
<b>Fabiano Carvalho Fernandes.</b> A linguagem e o ensino de FLE: um estudo dos artigos definidos	<b>159</b>
<b>Fabício da Silva Amorim.</b> Gramaticalização de conectores causais na história do português	<b>160</b>
<b>Gabriela Maria de Oliveira.</b> Acessibilidade das construções relativas na aquisição de escrita do português brasileiro	<b>161</b>

<b>Gabrieli Damada.</b> <i>Collocations e Chunking</i> : uma proposta de ensino por meio de esquemas de imagem	<b>162</b>
<b>Gesiel Prado.</b> Entre um gesto e outro, o sujeito: a subjetivação pelo discurso da etiqueta e dos bons modos	<b>163</b>
<b>Gisela Sequini Favaro.</b> Estudos das formas verbais imperativas no Português Arcaico	<b>164</b>
<b>Glória de Fátima Pinotti de Assumpção.</b> A terminologia dos documentos escolares individuais	<b>165</b>
<b>José Cezinaldo Rocha Bessa.</b> Do diálogo entre palavra alheia e palavra própria na constituição da escrita de textos científicos	<b>166</b>
<b>Juliana Nazatto Mondini.</b> Estudo do léxico da língua Juruna com ênfase nos itens da alimentação visando aplicações lexicográficas	<b>167</b>
<b>Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno.</b> Variação e gênero textual: o uso das preposições nas cartas de leitoras de revistas femininas	<b>168</b>
<b>Lígia de Grandi.</b> Tarefas Comunicativas com o uso do dicionário no ensino de língua espanhola	<b>169</b>
<b>Ligia Mendes Boareto.</b> Valores e paradigmas da <i>informação</i> em propagandas institucionais de jornais: Análise Dialógica do Discurso	<b>170</b>
<b>Lilian Maria da Silva.</b> A relação oral/falado e letrado/escrito em marcas de hipersegmentação de palavras escritas	<b>171</b>
<b>Lucas de Almeida Pontes.</b> O fenômeno da nasalização e seu espraiamento	<b>172</b>
<b>Luciana Mercês Ribeiro.</b> Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914): o linguista em seu tempo	<b>173</b>
<b>Ludmila Belotti Andreu Funo.</b> Teletandem: um olhar sobre mediação e identidades culturais	<b>174</b>
<b>Luiz Carlos Pedrosa Torelli.</b> Análise Semiótica de Manuais de Língua Inglesa	<b>175</b>
<b>Maisa de Alcântara Zakir.</b> Teletandem entre estrangeiros e brasileiros: uma análise do discurso dos interagentes sobre questões culturais	<b>176</b>
<b>Mariana Garcia de Paula Campos.</b> Letramentos, gêneros discursivos e articulações possíveis a estudos da multimodalidade: leitura e produção de videoclipe na escola	<b>177</b>

<b>Mariana Volpi Bonfim.</b> A autonomia no ambiente Teletandem institucional	<b>178</b>
<b>Marília Dias Ferreira.</b> Uma análise lógico-semântica do grau comparativo em Inglês	<b>179</b>
<b>Marly de Fátima Monitor de Oliveira.</b> Os gêneros do discurso nos livros didáticos <i>Português Linguagens</i> e <i>Língua Portuguesa</i> : estudo de caso	<b>180</b>
<b>Mauricio Junior Rodrigues da Silva.</b> Produzo, logo existo: considerações sobre a identidade intelectual na Plataforma Lattes	<b>181</b>
<b>Michele Cristina Barquete Ueda.</b> Análise do discurso de autoajuda para a terceira idade: Ethos e Dialogismo	<b>182</b>
<b>Michele Lidiane da Silva.</b> A utilização de gêneros digitais como ferramentas para a prática da gestão pedagógica em escolas de Ensino Fundamental	<b>183</b>
<b>Nathalia Maria Soares.</b> A redação na prova do Enem: uma análise dialógica do discurso	<b>184</b>
<b>Nicole Mioni Serni.</b> Canções cinematográficas: o diálogo no gênero cinema musical	<b>185</b>
<b>Patricia Ormastroni Iagallo.</b> A ideia de sequência temporal trabalhada gramaticalmente nas orações	<b>186</b>
<b>Priscilla Alyne Sumaio.</b> Sinalizando com os terena: um estudo de um grupo indígena brasileiro em contato com a língua brasileira de sinais (LIBRAS)	<b>187</b>
<b>Priscilla Zanforlim Zago.</b> Construções de causa: um estudo da aquisição da junção causal em perspectiva longitudinal	<b>188</b>
<b>Raissa Medici de Oliveira.</b> Mulheres no poder: formas de vida da mulher contemporânea na revista VOCÊ S/A	<b>189</b>
<b>Rajabo Alfredo Mugabo Abdula.</b> Influência do Chuabo no léxico do português de Moçambique – Caso da Cidade de Quelimane	<b>190</b>
<b>Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.</b> O sistema de formas de tratamento da língua portuguesa: relação Brasil-África	<b>191</b>
<b>Tailene Munhoz Barbosa.</b> Análise comparativa de EIs corporais do italiano e do português: estudo de suas metáforas	<b>192</b>
<b>Tamiris Vianna da Silva.</b> Análise dos <i>ethos</i> discursivo de Chico Xavier	<b>193</b>



<b>Thais Holanda de Abreu.</b> O estatuto prosódico dos advérbios em <i>-mente</i> : um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro	<b>194</b>
<b>Thiago Ferreira da Silva.</b> Convergência cultural, divergência nos olhares: práticas discursivas e construção de subjetividades na cultura da convergência	<b>195</b>
<b>Vanessa Marquifável Serrani.</b> Proposta de Transcritor Fonético Automático para uso lexicográfico	<b>196</b>

# CONFERÊNCIAS

# Coordination: from syntax to enunciation (via pragmatics)

Lucie GOURNAY (Université de Paris Est Créteil – França)

The goal of my presentation is to show the innovating contributions of an enunciative approach to the linguistic phenomenon traditionally called “coordination”, as exemplified below:

1) My husband supports and adores Juventus Turin. (Haspelmath 2004, 1)

Since the early syntactic accounts found in the English-speaking linguistics tradition (Bloomfield 1933, Chomsky 1957) and that survive in Haspelmath 2004’s definition, linguists have shown the necessity to take into account semantic (Lakoff 1971, Schachter 1977) and pragmatic (Lang 1984) parameters in order to distinguish between valid and non-valid coordinating constructions.

More recently, studies in pragmatics have debated the various values of coordination markers (usually AND and BUT) according to their place and context (Blakemore and Carston 2005, Bell 2007).

Along with pragmatics approaches, in enunciation theories the focus is on the coordination marker rather than the coordinating construction.

Enunciation theories have branched off the pioneering works of French linguist Benveniste. These *Théories de l’énonciation* are not intended to predict the correctness/incorrectness of sentences or to provide intuition-based paraphrases to put forward variations of meaning.

Their aim is to highlight the central role of subjectivity and inter-subjectivity in the construction of grammars as well as discourses. In the constructivist framework initiated by Culioli (see Culioli 1990; 1999a, 1999b), the goal is also to develop a modelization of language phenomena that helps represent the various forms of *altérité* (or *otherness*), the expression of *altérité* being at the foundation of language.

Thus, in the Culiolian perspective, coordination markers make a coherent set of markers that must be opposed or compared to other markers (such as WH-markers). Coordination markers encode two levels of semantic instructions: first, they encode a certain way of processing the information flow that relies on contextual inference; second, they each have a specific role that no other marker in the set can ensure.

To illustrate these two levels of semantic instructions I will study the use of sentence-initial BUT compared with HOWEVER / YET; although these connectors seem to be synonyms, or stylistic variants, I’ll bring forward evidence

- that they encode a different way of processing relationships between discourse units
- that they each express a specific type of opposition that can be represented via modelization.

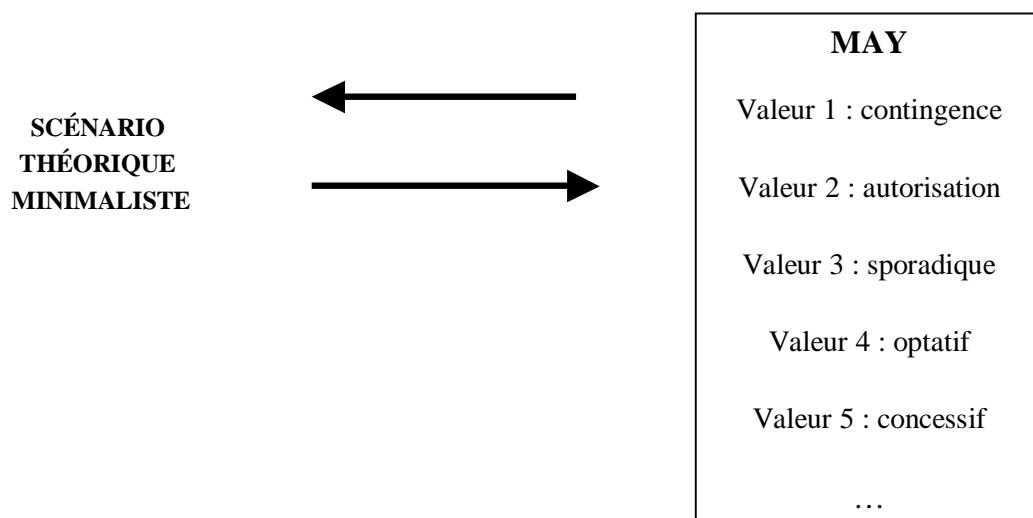
Lastly, I’ll show the various applications of the Culiolian approach, especially on the teaching of professional writing and translation.

# Modaux: de la recherche à l'enseignement

Lionel DUFAYE (Université Paris-Est Marne La Vallée – França)

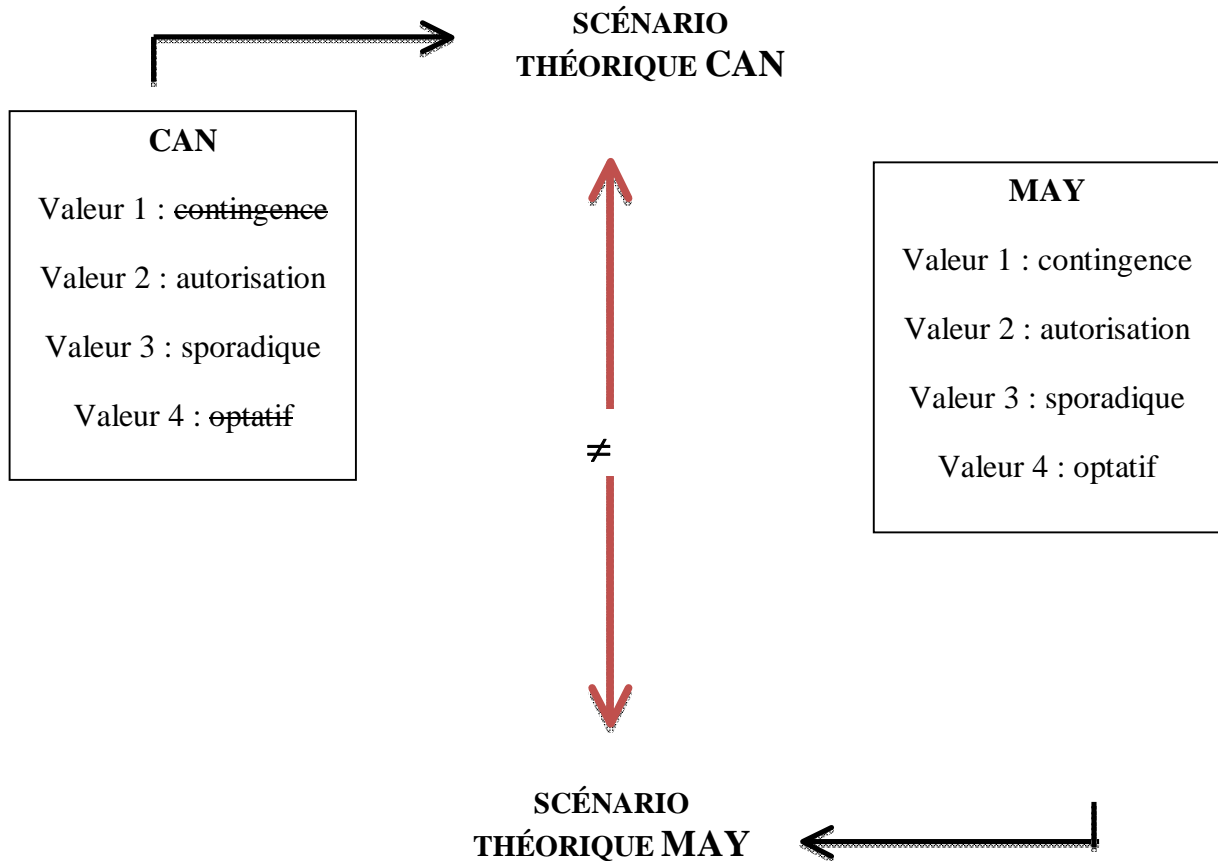
Cette communication s'intéresse au problème de l'enseignement d'un paradigme de marqueurs: celui des auxiliaires de modalité de l'anglais (WILL, WOULD, SHALL, SHOULD, MUST...). Comme tout enseignement, l'approche se détermine par des finalités, qui ne sont pas les mêmes selon qu'on se situe dans le cadre d'un enseignement secondaire ou supérieur ; selon qu'on intervient en premier cycle, qui vise le renforcement des acquis, ou en cycle recherche, qui s'intéresse plus au pourquoi qu'au comment. Ainsi, au niveau **recherche**, on pourrait décrire l'analyse des modaux comme une démarche motivée par une théorie de l'invariance et de la cohérence en système. La **linguistique** de niveau recherche sera à la recherche d'opérations, de modélisations (cf. les formes schématiques) ET cherchera à comprendre comment ces opérations s'articulent entre elles pour former un système ; tout ceci, n'est évidemment d'aucun intérêt direct pour des apprenants. A côté de cela, l'enseignement dans le secondaire et en Licence répond à d'autres visées, où **Le comment**, qui n'est pas encore tenu pour acquis, **prime sur le pourquoi**. Le contenu pédagogique est ainsi orienté vers l'assimilation tout en devant être appuyé par des explications qui impliquent nécessairement un degré de théorisation; si ce degré de théorisation peut se faire plus présent et plus technique à mesure que se renforcent les connaissances, on peut néanmoins se demander dans quelle mesure peut-on faire intervenir des concepts théoriques qui restent nouveaux et souvent très abstraits pour les étudiants. C'est la question de l'adaptation des outils métalinguistiques qui constitue justement Le thème de cette intervention: comment traduire le métalinguistique en outils pédagogiques?

L'optique défendue ici consistera à considérer qu'en tout état de cause, l'enseignement d'un paradigme passe d'une part par une identification des valeurs (l'intuition sémantique reste la porte d'entrée privilégiée), et d'autre part par la projection d'un scénario sémantique stable sur ces valeurs:



Une partie de la stratégie pédagogique repose ainsi sur une familiarisation progressive Du scénario théorique par le biais d'une multiplication d'allers-retours qui renforcent l'idée qu'il existe une cohérence sémantique derrière la pluralité apparente des valeurs.

L'autre dimension pédagogique repose, non sur un traitement cloisonné des différents marqueurs, mais sur une comparaison systématique avec les marqueurs concurrents (auxiliaires ou pas) afin de saisir leurs relations de proche synonymie ou au contraire leurs contraintes distributionnelles. Cette dimension comparée est primordiale pour saisir La spécificité de chaque forme vis-à-vis des autres:



Nous partirons d'un chapitre de grammaire classique traitant de ce point (Le Bescherelle de la grammaire anglaise), avant d'illustrer notre propos par une analyse qui prendra WILL comme pivot.

# Questões Epistemológicas da Etnoterminologia

Maria Aparecida BARBOSA (USP)

Examinam-se certos aspectos dos universos de discurso etnoliterários, na medida em que são considerados como objeto da Etnoterminologia, subárea da Terminologia. A Etnoterminologia estuda os discursos etnoliterários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais, com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. Dando prosseguimento às nossas pesquisas em Etnoterminologia, apresentamos neste trabalho resultados de nossos estudos sobre a Literatura de Cordel. Na primeira parte, expomos a fundamentação teórica que tem nos possibilitado a análise dos dados em investigações dessa subárea. Na segunda parte, descrevemos os primeiros resultados da análise da Etnoterminologia da Literatura de Cordel.

# MESAS- REDONDAS

# MESA Nº1 – DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS E INTERFACES



## **Prosódia: aquisição e interfaces**

Ester Mirian SCARPA (UNICAMP)

A prosódia é um espaço privilegiado de interface entre componentes linguísticos, desde os mais formais até os mais discursivos. Assim, na aquisição da linguagem tem, de maneira geral, face dupla: engajamento da criança no diálogo, ao mesmo tempo em que é a via de organização formal das formas fônicas e espaço de interface. Por outro lado, há muito poucos trabalhos que exploram a passagem do balbúcio tardio para as primeiras palavras na fala da criança. Esta comunicação focaliza exatamente as produções iniciais – interpretáveis como enunciados ou palavras semelhantes ao da comunidade de fala - trata dos contrastes entoacionais na fala de duas crianças, cujos dados foram analisados auditiva e acusticamente. Os dados mostram que há uma organização simplificada, mas distintiva e estruturada, de sistemas dinâmicos e mutantes da língua materna. Serão também exploradas evidências de que o léxico inicial é inserido no espaço simbólico das modulações melódicas e rítmicas da fala materna no primeiro ano de vida.

# Redução Vocálica e Estrutura Silábica

Prof. Dr. Paulo Chagas de SOUZA (USP)

O quadro geralmente apresentado das vogais do PB considera que temos sete vogais orais em sílaba com acento primário, cinco vogais orais em sílabas que não têm o acento primário, e três vogais orais nas sílabas átonas finais. Nas sílabas sem acento primário ocorre neutralização da oposição entre médias abertas e médias fechadas, ao passo que nas sílabas átonas finais ocorre neutralização também da oposição entre médias e fechadas.

Esta comunicação pretende mostrar que esse quadro é incompleto e propor uma explicação para os dados apresentados. O conjunto de dados que passou despercebido até agora é o que se encontra em sílabas átonas finais com rima ramificada. Não há neutralização do contraste entre médias e fechadas nesse tipo de sílaba, a não ser quando a consoante que fecha a rima for uma sibilante. Palavras como *repórter*, *Vítor* e *móvel* têm vogais médias na sílaba final átona, e não vogais fechadas.

Esse tipo de restrição à redução vocálica ou à neutralização da oposição entre algumas delas se encontra também em outras línguas. Oostendorp afirma que a redução vocálica para schwa ocorre muito mais facilmente em sílabas abertas do que em sílabas fechadas em holandês. Outro exemplo se encontra no uigur, língua túrquica falada no oeste da China e em regiões vizinhas, há um processo de redução vocálica que converte o [a] ou [æ] em [i] em sílabas abertas não-iniciais, como vemos ao comparar a forma *yeza* ‘vila’ com seu locativo *yezida* ‘na vila’, em que a sílaba [za] passou a [zi]. Como foi dito, essa redução só ocorre em sílabas abertas. Um último exemplo se encontra no latim, em que, nas palavras formadas por prefixação, normalmente a vogal aberta [a] da raiz se reduzia a [i] após prefixo, como em *incipio*, derivado de *capio*. Se a sílaba era fechada, no entanto, o grau de redução vocálica era menor, de forma que o [a] passava a [e], como no participio dos mesmos verbos citados, em que *captum* passa a *inceptum*, em vez de *\*incipum*. Em síntese, a redução que ocorre em sílabas abertas é menos comum, ocorre num grau reduzido ou até mesmo inexistente em sílabas fechadas.

A análise a ser apresentada se baseia na concepção de que posições com algum grau de superioridade prosódica (núcleos com um elemento subsequente subordinado a eles) são contextos mais resistentes à neutralização vocálica do que posições às quais não há nenhum elemento subordinado.

# Orações comparativas prototípicas e não-prototípicas

Profª Drª Violeta Virgínia RODRIGUES (UFRJ)

O presente trabalho integra o Projeto *Uso(s) de Conjunções e Combinação Hipotática de Cláusulas* e se vincula à linha de pesquisa *Língua e Sociedade: Variação e Mudança*, do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ e representa uma iniciativa no sentido de analisar aspectos das variedades e subvariedades nacionais do Português em suas modalidades oral e escrita, em diferentes planos da língua.

Normalmente, os critérios adotados para se definir a comparação são semânticos e/ou formais. Pelo critério semântico, denominam-se comparativas as orações que expressam o resultado de uma comparação entre dois conceitos, que, do ponto de vista do *modo*, *qualidade* ou *quantidade* dos mesmos, aparecem como semelhantes, iguais ou desiguais. Já pelo critério formal, consideram-se comparativas as estruturas em que há, no primeiro segmento da comparação, intensivos do tipo MAIS, MENOS ou TANTO e em que o segundo seja introduzido por QUE, DE ou COMO.

Neste estudo, adotando o Funcionalismo como aporte teórico, objetiva-se descrever as orações comparativas em Língua Portuguesa, visando a distinguir usos mais prototípicos de usos não-prototípicos. Nesse sentido, o item empregado para ligar uma oração à outra é um indicador da relação de comparação, assumindo, assim, um importante papel.

Contrastando os usos previstos pela Gramática Tradicional e os usos efetivos produzidos pelos falantes em situações reais de interação, identificam-se itens não conjuncionais ligando orações e estabelecendo a relação comparativa.

O emprego das formas *tipo*, *igual* e *feito* como substantivo, adjetivo e verbo, respectivamente, contrastam com os usos a seguir exemplificados:

(1) *Eles acham que vai ser uma coisa [TIPO 64] outra vez além de analisarem tudo em termos de escala: custos, indenizações, dívida interna, títulos da dívida agrária.*

(Corpus Adufrj)

(2) #I - *a barragem não tem escada não é igual a do Pará lá de*  
#D - *ah sei*

#I - *Sete Quedas não é [IGUAL a de Tucuruí] você entendeu?*

(Corpus Varport)

(3) *Seu Bianor: As chaves dos quartos, Dinguinha.*

*Dunga: E não tá pendurada aí no prego, não Seu Bianor.*

*Seu Bianor: E num tá? Já procurei essa chave [FEITO o cão.]*

*Dunga volta a varrer o chão.*

(Corpus Roteiro de Cinema - *Amarelo Manga*, 2002)

Nos exemplos (1), (2) e (3), as formas destacadas e pertencentes a domínios cognitivos mais concretos – substantivo, adjetivo, verbo – passam para um outro domínio, mais abstrato – conjunção, como mostram as seguintes paráfrases:

- (1') Eles acham que vai ser uma coisa [**COMO** 64] (foi).  
(2') Sete Quedas não é [**COMO** a de Tucuruí] (é).  
(3') E num tá? Já procurei essa chave [**COMO** o cão.] (procura).

Pelas paráfrases antes elencadas, evidencia-se a polissemia dos itens empregados nesses contextos, uma das características apontadas para as conjunções. O comportamento de *tipo*, *igual* e *feito* é similar ao de *como*, considerada, por muitos estudiosos, a conjunção comparativa prototípica. Além disso, nota-se que esses itens tendem a ocupar a posição inicial da oração que encabeçam e tendem, também, a não admitirem flexão. Nessas estruturas, ocorre, ainda, a elipse do SV, outra característica atribuída às orações comparativas.

No que se refere ao Funcionalismo, destaca-se, nesse trabalho, para melhor compreender o comportamento desses itens, o conceito de gramaticalização como o processo pelo qual um item ou uma construção migra de uma categoria gramatical para outra, podendo adquirir novo *status* gramatical ou se tornar ainda mais gramatical. Às vezes, as motivações para a gramaticalização advêm de necessidades comunicativas e cognitivas, não significando isso, necessariamente, mudança observável na forma, mas em termos semântico-pragmáticos.

Com base em análises como as demonstradas aqui, espera-se contribuir para uma descrição mais detalhada de diferentes construções em Português que podem estabelecer relações comparativas, contribuindo muito, nesse sentido, a adoção do conceito de prototipicidade de algumas estruturas em cotejo com outras. Portanto, em termos de usos, a existência de orações mais prototípicas do que outras não impede que em determinadas situações interativas sejam usadas as não-prototípicas.

Sendo assim, há em Português, levando em consideração a prescrição gramatical em contraste com os usos efetivos produzidos pelos falantes em situações reais de interação, orações comparativas prototípicas e não-prototípicas, principalmente, pautando-se no introdutor que as inicia.

MESA N°2 – REFLEXÕES SOBRE  
MODOS DE DESCREVER A  
DIVERSIDADE DAS LÍNGUAS  
NATURAIS

# **Invariants langagiers et universels linguistiques. Réflexions sur deux façons de décrire la diversité des langues naturelles**

Francesco de LA MANTIA (Università degli studi di Palermo – Itália)

Une partie du débat sur la diversité des langues naturelles a été dédiée à l'analyse des rapports entre les notions d'invariant langagier et d'universel linguistique. En examinant la littérature scientifique courante, on a pu relever que tels rapports sont la cause de tensions irrésolues entre linguistes et philosophes de la linguistique. Les raisons principales de telles tensions s'articulent autour de certaines critiques formulables de la façons suivante:

La notion d'invariants langagier n'est pas réductible à la notion d'universel linguistique. Les invariants langagiers sont des moyens descriptifs locaux, c'est à dire des schémas opératifs généralisables à des familles des langues naturelles spécifiques;

Il y a peut-être des invariants qui sont aussi des universels. Toutefois, il s'agit d'identités instables qu'il faudrait vérifier en s'assurant qu'elles sont conformes à des faits que l'on peut constater.

Ni la notion d'invariant langagier ni celle d'universel linguistique sont suffisamment claires pour être réduites à des concepts univoques et bien déterminés. Il y a plusieurs théories des invariants langagiers et même aussi plusieurs théories des universels linguistiques.

Par conséquent, il faut évaluer les éventuelles différences entre telles notions par rapport aux théories envisagées. On essayera de réfléchir sur chacun de ces sujets en comparant deux programmes de recherche qui ont joué un rôle capital dans l'analyse de telles questions: la théorie des opérations énonciatives (T.O.E) d'Antoine Culioli et la théorie de la grammaire universelle (U.G) de Noam Chomsky.

# Variabilidade das línguas e invariância: escolhas efetuadas pelas teorias

José Borges NETO (UFPR)

A história dos estudos linguísticos mostra um panorama de alterações polares entre perspectivas focadas na variabilidade das línguas e perspectivas focadas na busca da invariância. Essas alterações de perspectiva fazem parte daquele aspecto das teorias que Lakatos chama de *núcleo* e que reúnem as escolhas prévias dos cientistas (escolhas “ideológicas” ou “metafísicas”) sobre a natureza de seu objeto e sobre os métodos mais adequados para sua abordagem.

As teorias que buscam a invariância nas línguas ignoram as evidências de variabilidade, enquanto as teorias que adotam a perspectiva variacionista, ao contrário, dirigem seu olhar para as evidências de variação e ignoram eventuais achados de invariância. Nenhum linguista, no entanto, assume que nas línguas só existe a variação ou que, por outro lado, não existe variação.

Este trabalho busca explorar a questão da complexidade relativa das línguas à luz das duas perspectivas, tentando compreender melhor o que está por trás das escolhas efetuadas pelas teorias.

MESA N°3 – ESTUDOS DO  
TEXTO E DISCURSO:  
PERSPECTIVAS  
INTERDISCIPLINARES I



# O Sujeito sob determinações do discurso e da história

Cleudemar Alves FERNANDES (UFU)

Considerando que a Análise do Discurso focaliza a determinação histórica dos processos semânticos, o que implica uma conjunção da língua com a história, destacamos, nesse campo disciplinar, uma linha de estudos discursivos que se firmou pela recorrência ao pensamento de Michel Foucault como um pensador que problematiza o discurso em relação direta com a história e com o sujeito. Foucault afirma que o interesse central de suas pesquisas é o sujeito, e suas reflexões sempre mostram o sujeito em relação com o(s) discurso(s). Do lugar da Análise do Discurso, ao percorrermos, em linhas gerais, o pensamento de Foucault, podemos apreender, a partir da materialidade do discurso, posicionamentos do sujeito pela sua inscrição no discurso e na história e refletir sobre os dispositivos de poder como o que, por meio dos discursos, engendram relações entre sujeitos. Encontramos também em Foucault reflexões sobre a subjetividade historicamente produzida e modificada. Nos escritos foucaultianos com foco nesse último apontamento, o discurso é considerado como o que atua na produção da subjetividade, como algo que penetra no músculo e nos nervos do sujeito e é próprio à sua constituição. Diante desses apontamentos, objetivamos, com a proposição deste estudo, explicitar aspectos concernentes à relação discurso e história próprios à constituição do sujeito.

# O trabalho interpretativo das grandes mídias

Jauranice Rodrigues CAVALCANTI (UFTM)

A Análise do Discurso de linha francesa (AD) oferece um quadro teórico-metodológico que permite analisar diferentes *corpora*. Observa-se, nos últimos anos, o grande interesse de analistas em relação aos gêneros do discurso jornalístico (mídias impressa e digital) talvez pelo lugar privilegiado que tal discurso ocupa nas sociedades contemporâneas. Não há como negar sua influência: na capacidade de impor uma agenda, apagar e silenciar acontecimentos avaliados como não importantes, produzir efeitos de referencialidade e de verdade etc. Embora boa parte da comunidade jornalística ainda defenda o caráter imparcial e neutro de sua prática, uma análise que leve em conta a opacidade da linguagem (cf. Pêcheux, 1969), as condições nas quais se produzem e circulam os textos, revela o caráter ideológico do discurso jornalístico (de todo e qualquer discurso).

Dessa forma, a máquina midiática não apenas retrata os acontecimentos que julga relevantes, mas os lê/interpreta e “oferece” essa interpretação aos leitores. É preciso investigar como se dá a produção/circulação e direcionamento de sentidos, aquilo que poderíamos chamar de *trabalho interpretativo* das grandes mídias. Nosso objetivo nesta mesa é apresentar conceitos e categorias de análise que permitem analisar esse trabalho. Dentre eles, destacam-se aqueles mobilizados pelo analista D. Maingueneau.

# Desenvolvimento humano, sustentabilidade e envelhecimento: uma abordagem interdisciplinar

Maria Cristina Hennes SAMPAIO (UFPE)

**INTRODUÇÃO:** Desenvolvimento sustentável é um conceito sistêmico usado para descrever um modelo de desenvolvimento global e ambiental. Na prática significa permitir que os seres humanos alcancem um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico, de realização humana e cultural, pressupondo ações solidárias e a capacidade de desenvolvimento de novos hábitos em relação à natureza e à vida humana. Não obstante, não se pode falar em sustentabilidade sem considerar o processo de transição demográfica que está em curso no Brasil, com o acelerado envelhecimento da população. **OBJETIVO:** O presente trabalho pretende contribuir para uma reflexão crítica acerca da relação desenvolvimento humano, sustentabilidade e envelhecimento, levantando questões pertinentes para a abordagem do ser humano idoso à luz dos pensamentos ético, bioético e ergológico, confrontados com a gestão do *viver em aderência* de idosos residentes em uma cidade situada na região agreste do estado de Pernambuco, Brasil. **MÉTODO:** O tema será tratado nas dimensões de uma Filosofia da Linguagem, da Bioética e da Ergologia, partindo-se da arquitetônica dos atos realizados em torno dos quais se dispõem todos os valores da vida, evidenciados nos discursos dos idosos de Sairé. **RESULTADOS:** Contradizendo o baixo índice de desenvolvimento humano, os idosos de Sairé demonstraram, em suas narrativas, uma extraordinária ação produtiva e responsável de recordar que transcende os limites impostos pelo envelhecimento de seus organismos. Os resultados sugerem que a retomada das múltiplas dimensões que a ética pode assumir para o ser-evento/ser-no-mundo/ser-com-os-outros, materializado nos entes – homens e mulheres idosos –, possa ser produtiva para pleitear ações práticas que assegurem seus direitos. **CONCLUSÕES:** A gestão social, política e econômica de governos e nações, em um mundo globalizado, deve instituir práticas solidárias que permitam integrar múltiplos valores: identidade/diferença, tolerância, liberdade, igualdade, justiça, etc.

MESA Nº4 – ESTUDOS DO  
TEXTO E DISCURSO:  
PERSPECTIVAS  
INTERDISCIPLINARES II

## **Algumas especificidades do “texto” infantil: fronteiras, entrelaçamentos**

Cristiane Carneiro CAPRISTANO (UEM)

Os “textos” produzidos por crianças no decurso do processo de aquisição da escrita têm subsidiado muitos trabalhos no domínio da Teoria Linguística, da Linguística Aplicada e da Pedagogia – para citar apenas alguns campos disciplinares. Em geral, esses trabalhos elegem o “texto” infantil como material de investigação ora para pensar as diferentes facetas do próprio processo de aquisição da escrita infantil, ora para buscar nesses “textos” pistas, dados e/ou evidência de alguma outra coisa, por exemplo, do “conhecimento” e/ou “desconhecimento” da criança com relação a um fenômeno linguístico qualquer. Nesta apresentação, o propósito mais geral será o de promover uma reflexão sobre a natureza e as características do que se tem chamado “texto infantil”. Essa reflexão será respaldada pelo exame de “textos infantis” pertencentes a um dos bancos de produções textuais do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq). Esse banco é constituído por cerca de 3100 “textos” elaborados por 130 crianças que, durante o período de 2001 a 2004, cursaram a primeira, a segunda, a terceira e/ou a quarta série do Ensino Fundamental I, em duas escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade de São José do Rio Preto (SP).

# Intertextualidade e polêmica na divulgação da parada LGBT de Maringá/2012

Edson Carlos ROMUALDO (UEM)

Encontramos comumente em trabalhos sobre linguagem, estudos de textos compostos por elementos verbais e não-verbais. Em alguns deles, conceitos acionados pela Linguística para o tratamento da linguagem verbal são deslocados para abranger também textos visuais. Nosso objetivo neste trabalho é mostrar uma possibilidade de análise a partir de conceitos cuja motivação primeira destinava-se ao verbal. Mobilizamos os conceitos de texto, intertextualidade e ironia para explicar a produção de sentidos e a polêmica causada pelos “cartazes de divulgação” da Parada LGBT de Maringá/2012. A circulação dos “cartazes” da Parada na rede de computadores provocou uma manifestação da Igreja Católica que solicitava a retirada da referência à Catedral de Maringá de tais textos, por esta ser, além de um símbolo da cidade, um símbolo religioso. O assunto ganhou a mídia, provocando manifestações de ordem diversificada. Na temporalidade dessa polêmica, constituímos nosso *corpus* pelos “cartazes”, pela manifestação da igreja e de populares, pelas reportagens televisivas e por outros textos verbais, visuais e verbo-visuais que circularam na internet, principalmente nas redes sociais. Pretendemos mostrar que, para compreender as produções de sentido nessa polêmica, o analista necessita, para além da simples identificação da intertextualidade, realizar um estudo não só das relações entre os diversos textos, mas também dos elementos verbais e imagéticos constitutivos dos textos.

# O suspense, entre a semiótica e a narratologia

Loredana LIMOLI (UEL)

Durante muito tempo, a análise narrativa de tradição estruturalista e concepção imanentista deixou à margem de suas inquietações alguns fenômenos importantes da dimensão estética e afetiva do texto, tais como a tensão narrativa e o suspense. Apesar de contribuições relevantes de semioticistas de confissão greimasiana, o campo da interação intersubjetiva, que considera e dá relevo ao potencial interpretativo do leitor ou do telespectador, ainda permanece pouco explorado. As diferentes formas de suspensão da sequência narrativa, ou o retardamento de respostas que contribui para a criação dos enigmas do enredo são elementos fundamentais da apreensão e da fruição do texto e não devem ser negligenciados pelo analista do discurso. Pensando em integrar num mesmo quadro teórico as preocupações com as ações e as paixões inscritas na narrativa e as incertezas que circundam a intriga na recepção textual, o propósito deste trabalho é refletir sobre uma possível aproximação entre alguns conceitos da narratologia formulada por Gérard Genette e a semiótica de A.J. Greimas. Como *corpus* de análise, selecionamos cenas de telenovelas de grande audiência, que utilizam o suspense como elemento de fidelização.

**MESA N°5 – ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS**



## **Línguas para fins específicos: que específico é esse?**

Rosinda de Castro Guerra RAMOS (PUC/SP)

O ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos ou Abordagem Instrumental, como ficou conhecida no Brasil, já tem lugar consolidado na nossa história educacional. Entretanto, seu desenvolvimento criou mal entendidos e mitos (Ramos, 2005), entre eles, uma visão distorcida do que seja ensinar e aprender língua por meio dessa abordagem e mesmo descrédito nos meios acadêmicos daqueles que a utilizam, trazendo para aqueles que nela atuam vários impasses. Esta comunicação tem por objetivo colocar em discussão questões teórico-práticas que nortearam essa abordagem e que precisam ser revisitadas para que se possa entender essa construção de mitos. Ao mesmo tempo, faz-se necessário também que se discuta a questão do termo “específico” à luz dos novos desenvolvimentos teóricos e das novas exigências sociais que demandam novos saberes, pedem soluções urgentes e proficiência em língua estrangeira para realizar tarefas do cotidiano, na tentativa de abrir caminho para um melhor entendimento do que hoje chamamos Fins Específicos.

# Processos de linguagem no exercício de produção textual

Marília Blundi ONOFRE (UFSCar)

O trabalho com ensino e aprendizagem de língua pode ser abordado sob várias perspectivas, dentre as quais, podemos dizer, grosso modo, opõem-se metodologias prescritivas e construtivas. Há, assim, de um lado, práticas que se fazem por meio da apresentação de modelos já instituídos e, de outro lado, práticas que consistem na reflexão sobre processos linguísticos. Alinhando-nos a essas últimas, a nossa discussão pauta-se no princípio da invariância linguística, em conformidade com os fundamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de autoria de Antoine Culioli, a partir da qual se propõem articulações entre linguagem e cognição, linguagem e línguas naturais, entre modulações enunciativas e organizações léxico-gramaticais. Tendo em vista esse referencial teórico, que leva em conta a atividade geradora da linguagem, pretendemos observar, no exercício do ensino de produção de texto, relações fronteiriças entre produções que se adequam aos modelos linguísticos mais estabilizados, e validados academicamente, e produções que se distanciam desses modelos. Pretendemos, ainda, ressaltar que, em uma perspectiva construtiva, o objetivo primeiro é fazer os alunos observarem os processos linguagísticos, que se constituem na relação entre a linguagem e as línguas, responsáveis por gerar as estabilidades ou as instabilidades linguísticas.

# **O artigo científico como instrumento para o desenvolvimento do aluno-pesquisador**

Lília Santos ABREU-TARDELLI (IF-SP)

A comunicação tem como objetivo evidenciar a importância do ensino sistemático do artigo científico, aqui entendido como um instrumento psicológico que pode ser usado para o desenvolvimento pessoal e profissional do pesquisador em contextos de formação, mais especificamente, nos programas de pós-graduação. Para isso, a apresentação apontará algumas características constitutivas do trabalho do pesquisador que podem ser vislumbradas no processo da produção acadêmica do artigo científico. O trabalho vincula-se à linha teórico-metodológica de um grupo de pesquisadores (Machado, 2009; Abreu-Tardelli, 2006; Bueno, 2009; Lousada, 2006 etc.) do grupo ALTER-CNPq (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações), que, com os aportes teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999; 2006; 2008), da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Roger, 2007), tem trabalhado na inter-relação entre gêneros textuais, instrumentos e formação de professores.

MESA Nº6 – ESTUDOS DO  
LÉXICO E DA TRADUÇÃO

# **Estudos do léxico e interdisciplinaridade: terminologias constitutivas da terminologia do Desenvolvimento Sustentável**

Ieda Maria ALVES (USP)

O nível lexical é de natureza interdisciplinar, como já foi assinalado por diversos linguistas, por ser representativo de todas as experiências históricas, culturais, sociais e científicas de uma comunidade linguística, expressas tanto por unidades lexicais designativas do léxico geral como por termos que revelam o desenvolvimento tecnológico e científico dessa comunidade. Neste trabalho, analisamos a interdisciplinaridade do léxico por meio do estudo da terminologia do *Desenvolvimento Sustentável*. Baseamo-nos em *corpora* jornalísticos compostos por cadernos de jornais de grande circulação (Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo) e jornais dedicados à Economia (Gazeta Mercantil, Valor Econômico), por *sites* governamentais e de ONGs e por revistas *online* que tratam do tema da sustentabilidade. O *Desenvolvimento Sustentável* constitui uma disciplina interdisciplinar por estar na confluência de diferentes disciplinas, a economia, a ecologia e as ciências sociais. Sua terminologia, portanto, reflete esse caráter híbrido. Em nossa exposição, apresentaremos os diferentes aspectos - o econômico, o ecológico e o social – que caracterizam a formação dos termos da terminologia do *Desenvolvimento Sustentável*.

## **Estudo do léxico: requisito necessário, porém não suficiente para a tradução**

Lucy SEKI (UNICAMP)

O objetivo da comunicação é tratar questões relacionadas ao estudo do léxico e de seu papel na tradução de textos.

As considerações apresentadas se baseiam no trabalho com o léxico e a com a tradução de narrativas da língua Kamaiurá (Tupi-Guarani), realizado a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Inicialmente abordamos a pesquisa do léxico e a problemática envolvida na coleta de itens e determinação de seus significados, bem como no levantamento de campos específicos, com o da fauna, flora, itens culturais, parentesco, dentre outros, levantamento esse que demanda a consideração da cultura e organização social do grupo falante da língua, como condição para a obtenção de resultados mais adequados. Na sequência passamos ao principal foco do trabalho: a postulação de que mesmo um bom conhecimento do léxico, assim como da estrutura gramatical da língua, embora seja um requisito necessário, não é suficiente para a compreensão das narrativas e sua tradução, dado que em si não permite detectar uma série de elementos pressupostos, não explicitados nos textos, mas que são familiares aos destinatários usuais, que têm a competência comunicativa e são detentores do conhecimento enciclopédico relacionado à língua e à cultura.

# Estudos (sócio)lingüísticos, (sócio)terminológicos, do léxico e da tradução especializada

Maria Emília Pereira CHANUT (UNESP/IBILCE)

Este estudo, de **natureza** teórica/aplicada, contempla os estudos (sócio)lingüísticos, (sócio)terminológicos, do léxico e da tradução especializada.

Tem como **objeto** de estudo um corpus de textos submetidos à tradução/versão juramentada francês><português e um corpus de textos originalmente redigidos em francês da Suíça.

O **objetivo** é observar as aproximações e distanciamentos existentes entre o primeiro e o segundo conjunto terminológico.

O critério de distinção dos particularismos encontrados nos documentos pesquisados parte da pouco conhecida noção de *statalisme*. O termo *statalisme* designa, segundo Jacques Pohl (1985, p.10), “todo fato de significação ou de comportamento, observável em um país, quando ele está limitado ou claramente rarefeito na passagem de uma fronteira”. São termos que, em seu uso, só têm sentido no interior de um Estado, porque remetem a instituições que pertencem a este Estado e a uma realidade que nele é, portanto, diferente. Esta noção nos serve, sobretudo, como importante critério para diferenciar e analisar os termos cuja forma remete ao francês padrão, mas cujos usos repertoriados na Suíça romanda são diferentes e às vezes ultrapassam o limite de suas fronteiras.

A **problemática** situa-se na verificação da confrontação desse material: será que os particularismos lexicais do francês suíço determinariam uma dificuldade relevante no trabalho do tradutor brasileiro, cuja formação privilegia o francês da França? Nossos **resultados** revelam diferenças significativas de uso e perigosos falsos cognatos.

A **metodologia** para o levantamento dos particularismos na variante suíça presentes em documentos oficiais privilegia os termos cognatos e aqueles com o status de “statalismes” (romandismos institucionais). Para esta comunicação, privilegamos os termos indicados pela BDLP (Base de données lexicographiques panfrancophone) como uma “inovação lexemática”.

Parte dos resultados desse estudo foi recentemente divulgada no Colóquio *Traduction, terminologie, rédaction technique: des ponts entre le français et le portugais*, realizado na Maison de l'Europe, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, nos dias 13-14 de janeiro de 2011.

# DEBATES



# Uma proposta de análise morfológica para a língua wauja (Arawák)

Adriana Viana POSTIGO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

Este trabalho apresenta uma proposta de análise morfológica, que encontra-se em andamento, sobre a língua wauja. Pertencente à família linguística Arawak, o Wauja é falado por aproximadamente 410 pessoas, que vivem na aldeia Piyulaga, no Parque Nacional do Xingu, no Estado de Mato Grosso (MT).

Os dados analisados foram obtidos por meio de trabalho de campo, realizado em dezembro/2010, julho/2011 e janeiro/2012. A metodologia de coleta baseou-se nos pressupostos de Samarin (1967), Kibrik (1977), Payne (1997), Vaux; Cooper (1999), Dixon (2007), Comrie; Smith (1977), SAILDP (s/d) e Haspelmath; Dryer; Gil; Comrie (2005).

Na análise morfológica, levou-se em consideração os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, depreendendo as seguintes classes de palavras: nomes, verbos, adjetivos e pronomes.

Em Wauja, a prefixação se dá com as marcas pronominais de pessoa, como em: *nu-kulepepêi* (1sg-sujo) ‘estou sujo’, *pi-tsulunáku* (3sg-ouvido) ‘seu ouvido’. A sufixação, por sua vez, ocorre com classificadores, marcadores de gênero, número e avaliativos nos nomes e marcas temporais nos verbos. Exemplos: *ialak-ia* (preto-CL.líquido) ‘café’, *wakule-wekê-hi* (panela-dono-MASC) ‘cozinheiro’, *wakule-wekê-tsu* (panela-dona-FEM) ‘cozinheira’, *teme-túpa* (anta-COL) ‘conj.de antas’, *eneja-náu* (homem-COL) ‘conj.de homens’, *teme-tein* (anta-DIM) ‘anta pequena’, *humaka-pái* (dormir-IMPF) ‘dorme/dormindo’, *aintxa-wúu* (comer-PASS.REC) ‘comeu há horas atrás’, *aintxa-wä* (comer-PASS.IMD) ‘comeu há alguns minutos atrás’.

Vale dizer que os processos de prefixação possuem uma complexidade típica de línguas da família arawák, envolvendo processos morfofonológicos de palatalização e africacão das consoantes /p/, /t/, /k/, /n/ e /j/ diante de prefixos terminados por vogal anterior alta /i/. Além desses, há, também, processos de harmonização vocálica. Assim, os morfemas depreendidos podem possuir vários alomorfes, a depender da consoante ou vogal que inicia a palavra.

Há, ainda, muitas questões que precisam ser abordadas, entretanto, neste trabalho, limitamo-nos a apresentar as primeiras análises sobre a morfologia da língua.

Obs: Os exemplos foram representados ortograficamente, nesse resumo, para evitar problemas de impressão das fontes fonéticas.

# **A terminologia do tambaqui: estudo terminológico do sistema de produção do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia**

Agripino José Freire da FONSÊCA (UNESP/ IBILCE)  
Maurizio BABINI (Orientador)

O objetivo desta pesquisa é descrever a Terminologia do Sistema de Produção do tambaqui criado em cativeiro em Rondônia, e analisar suas unidades terminológicas a partir de um *corpus* eletrônico em português. Dentre as razões que nos levaram a escolher nosso tema de pesquisa temos: a importância econômica e social da pesca no Brasil, a presença de uma terminologia que ainda não foi sistematizada e o registro de poucas pesquisas e publicações científicas inseridas no contexto amazônico. Nossa pesquisa foi norteada pelos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, desenvolvida por Cabré (1999), e pelos seguintes autores: Barros (2004), Babini (2006), etc. A primeira etapa de nosso trabalho foi a constituição de um *corpus* eletrônico a partir de textos de divulgação técnica e documental, teses e sites. Sucessivamente coletamos os termos e preenchemos as fichas terminológicas de nossa base de dados. Os termos foram organizados em um sistema nocional ao redor de três campos nocionais: produção, processamento e comercialização. A análise das unidades terminológicas permitiu investigar a constituição do domínio e do seu aspecto formal. Os primeiros resultados da análise semântica apontam para a estrutura cognitivo-funcional da Terminologia do Sistema de Produção do tambaqui criado em cativeiro em Rondônia. Quanto ao aspecto pragmático, sua relação com o social produz a variação lexical, presente em diferentes tipos de discurso, de acordo com a função social. A análise formal tem revelado, também, algumas características particulares. As unidades monoléticas simples podem ser identificadas por sua referência aos núcleos conceituais principais do domínio. As unidades complexas formadas por meio de derivação afixal e as siglas são as mais abundantes, enquanto as unidades poliléticas constituem-se basicamente de sintagmas nominais que elucidam o núcleo.

# Argumentação e explicação na linguagem infantil: diferenças e intersecções

Alessandra Jacqueline VIEIRA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Alessandra DEL RÉ (Orientadora)

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma relação entre as condutas explicativa e argumentativa produzidas na fala de crianças, filmadas em situações de interação com os pais, em contextos habituais da criança (refeições, brincadeiras etc.). Trata-se de identificar em que medida é possível aproximar e distanciar essas noções presentes no discurso infantil e comumente tratadas como similares na literatura. Para tanto, analisaremos os dados de uma criança brasileira (G.), uma francesa (M.) e uma bilingue (francês-português, M.), coletados em contexto natural e familiar, dos dezoito aos trinta e seis meses de idade. Ao analisarmos os dados da criança brasileira, pretendemos verificar a utilização dessas condutas e sua relação com o desenvolvimento linguístico-cognitivo infantil. Os dados franceses e bilíngues nos auxiliarão na verificação da teoria e na análise dos dados, validando-os, dando-nos embasamento metodológico e possibilitando-nos contribuir com os estudos atuais sobre o tema, especialmente na França. Nossos estudos partem de uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1976; 1997; 1995) e enunciativa, que considera, de um lado, que o sujeito se constitui em seu discurso, por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos, e, por outro lado, que esse sujeito pode ser “recuperado” por meio de uma construção do intérprete/receptor (François, 1994). Levamos em conta um processo de subjetividade que se constitui na heterogeneidade dos movimentos de si para si e de si para o outro que pode ser constatado no uso que a criança faz – ou não – de diferentes mecanismos de linguagem, entre eles o estabelecimento de relações, o ato de fornecer argumentos e/ou explicações aos seus interlocutores etc. (DEL RÉ, no prelo). Devemos dizer que tal abordagem, ainda inédita no Brasil, tem inspiração no trabalho de Salazar-Orvig (2009), que coordena os grupos DIAREF e COLAJE (França).

# Aquisição fonológica de crianças pré e pós ações educativo-coletivas: uma investigação acústica

Alessandra Pagliuso dos SANTOS (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Larissa Cristina BERTI (Orientadora)

Os chamados contrastes encobertos (*covert contrast*) são contrastes tidos como imperceptíveis auditivamente, mas detectáveis acústica e/ou articulatoriamente. De forma geral, a interpretação dada para a presença desses contrastes encobertos é a de que as crianças já teriam iniciado o processo de estabelecimento de um determinado contraste fonológico. O presente trabalho objetiva verificar se ações educativo-coletivas podem auxiliar na aquisição fonológica das fricativas por parte de crianças com problemas de produção de fala e, ainda, em que medida. Procura, especificamente, observar se as mudanças no sistema fonológico das crianças se dão apenas nas crianças que apresentam contrastes encobertos ou também naquelas que apresentam, de fato, neutralizações de contrastes fônicos. Para isso foram utilizadas gravações de áudio de fala de 6 crianças de ambos os gêneros entre 4 e 5 anos de idade, com desvio fonológico classificado como leve. As gravações envolviam a classe das fricativas nos contextos de /a/, /i/ e /u/. Tais gravações referem-se a produções de fala infantil pré e pós um programa de intervenção em que foi realizado um programa de ação educativo-coletiva que visou auxiliar a aquisição fonológica. As gravações foram editadas e analisadas com o auxílio do *software* PRAAT. Foram realizadas tanto transcrições perceptivo-auditiva destas por três juízes, como também análise acústica das produções dessas crianças pré e pós programa educativo, em que os seguintes parâmetros acústicos foram analisados: limite inferior do pico de energia do espectro, os 4 momentos espectrais – centróide, variância, assimetria e curtose – e duração relativa da fricativa. O tratamento estatístico utilizado na análise foi a ANOVA para medidas repetidas. Resultados preliminares indicam a manipulação por parte das crianças principalmente das pistas acústicas referentes aos 4 momentos espectrais.

# **A variação e a mudança lexical da língua portuguesa em Moçambique**

Alexandre António TIMBANE (UNESP/FCLAR – Bolsista CNPq)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

As línguas variam e mudam com o tempo, o local, a idade, o sexo em todas as sociedades e no caso de Moçambique não seria uma exceção, até porque o país tem uma diversidade linguística muito vasta (23 línguas). A presente pesquisa constitui uma reflexão sobre a realidade sociolinguística do Português de Moçambique (PM), sobretudo na questão da variação lexical por meio de estrangeirismos e de empréstimos resultantes de contato entre o português, o inglês e as línguas bantu. Daí que, pretende-se entender e explicar os principais fatores que motivam essa variação e os processos que concorrem para sua integração (aportuguesamento) no PM. Pretende-se também criar a tomada de consciência da necessidade de se normalizar a variante moçambicana, respondendo ao preconceito que privilegia unicamente a variante europeia, como sendo a mais certa e melhor. Assim, já se recolheu (em abril e maio 2012) dois tipos de corpora: escrito (obtido no jornal “Notícias”, publicado entre 1 de outubro 2011 à 30 de março 2012) e oral (obtido através de entrevistas com 32 informantes da zona urbana e suburbana da cidade de Maputo e Nampula - Moçambique). O material oral será transcrito, analisado e codificado para ser aplicado ao GoldVarb 2001, programa estatístico que mostrará o cruzamento ou interação das variáveis (a) sociais: sexo, idade, nível de escolaridade, status social e língua materna e (b) linguísticas: empréstimos e estrangeirismos. O corpus escrito (artigos do jornal) será analisado com ajuda do programa informático “Léxico 3”, cuja função será de indicar a frequência desses fenômenos linguísticos em estudo. Após esses processos seguirá o momento de análise global, procurando confirmar ou refutar as hipóteses previamente apresentadas.

# **Investigação funcionalista dos Vse - verbos do português que se constroem com clítico SE inerente**

Aline Camila LENHARO (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Bento Carlos Dias da SILVA (Orientador)

Descrever léxico-gramaticalmente os “verbos com clítico SE inerente” (doravante “Vse”), tradicionalmente conhecidos como “verbos pronominais”, com base nas gramáticas e nas obras lexicográficas, não é uma tarefa fácil, devido às descrições insatisfatórias dessas obras e à complexidade do sistema verbal do português. Esses verbos são definidos pelos teóricos como unidades lexicais formadas pela união de um verbo com um pronome reflexivo. Entretanto, ao se comparar as obras, constatam-se informações divergentes: cada autor os define de sua maneira e nem o próprio termo “verbo pronominal” é consensual, havendo rótulos diversos; há poucos exemplos, o que não permite a devida comparação entre os estudos e nem o teste das propostas de análise oferecidas. Essa discrepância classificatória é ainda mais evidente ao se observar as classificações lexicográficas, pois verbos classificados como pronominais em um dicionário não o são em outros. Na busca de solução para esse problema de discrepâncias descritivas, estabeleceu-se, com base na literatura estudada, o seguinte critério heurístico e eminentemente sintático de identificação: “todo Vse não admite a construção alternativa em que o complemento direto seja não co-referente com o sujeito”. Por exemplo, o verbo “apaixonar-se” em “João apaixonou-se por Ana” é um Vse porque “Maria apaixonou João por Ana” é agramatical. Com o objetivo de melhor compreender e melhor descrever os Vse, este trabalho investiga esse tipo de verbos a partir da ótica do Funcionalismo, mais especificamente da ótica da Gramática Funcional de Dik e da sua extensão, a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie. Nesse empreendimento, o estudo (i) apresenta um panorama do funcionalismo holandês, (ii) caracteriza a proposta de Dik e as contribuições de Hengeveld e Mackenzie, apontando semelhanças e diferenças que se observam nesse movimento e (iii) explora uma caracterização dos Vse com as ferramentas descritivas propostas por esses teóricos.

## Relações de escopo entre tempo e evidencialidade

Aline Maria Miguel KAPP (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Marize Mattos Dall’ Aglio HATTNER (Orientadora)

A evidencialidade é um fenômeno linguístico em que a fonte da informação contida em um enunciado é explicitada, seja lexical ou gramaticalmente. Restringido à análise da expressão gramatical da evidencialidade, este estudo verifica quais são as relações de escopo que os subtipos evidenciais estabelecem com a categoria de tempo, buscando confirmar a hipótese da existência de uma relação hierárquica entre essas categorias. Essa investigação tem como embasamento teórico-metodológico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), um modelo de gramática modular e hierárquico que considera uma organização em camadas que se estende ao nível do discurso e que reconhece, nessa organização, vários níveis de análise. Esses níveis permitem uma organização descendente da expressão linguística, em que a pragmática governa a semântica; a pragmática e a semântica governam a morfossintaxe, e a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia, fazendo da GDF uma gramática do discurso, uma vez que o valor comunicativo é o ponto de partida da análise. O *corpus* dessa pesquisa constitui-se de um conjunto de línguas indígenas do Brasil em que evidencialidade e tempo são categorias obrigatoriamente marcadas. A expressão entre as categorias de tempo e evidencialidade, a depender da língua, se organiza de maneira bem diferente, tanto há línguas que expressam todos os subtipos evidenciais, como Wanano, como há línguas que expressam apenas a reportatividade, como Amahuaca; em relação ao tempo, há línguas em que a oposição básica se dá entre passado/ não-passado, como Rikbaktsa, e outras em que essa oposição se dá entre futuro/não-futuro, como Karitiana. Dentro dessa diferente organização, observa-se uma interessante interrelação entre as categorias de tempo e evidencialidade, tanto em relação à diversidade como à regularidade.

# **Parábolas, projeções, metáforas, metonímias e *blending conceptual*: a construção da argumentação nas crônicas de Rubem Alves e Martha Medeiros**

Aline Pereira de SOUZA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Antônio Suárez ABREU (Orientador)

Rubem Alves e Martha Medeiros são dois grandes cronistas de nossa contemporaneidade. O ponto crucial que os aproxima é a temática de seus escritos e a aceitação do público. Sabe-se que é por causa das projeções que podemos utilizar textos literários não só como leitura de entretenimento, mas também para educar, moralizar e persuadir.

O corpus deste trabalho foi extraído dos dois últimos livros publicados por eles: **Ostra Feliz não faz pérola** (2008) e **Do universo à jabuticaba** (2010) de Rubem Alves, e **Doidas e Santas** (2008) e **Feliz por nada** (2011), de Martha Medeiros.

Esses autores, em seus textos, partindo de fatos cotidianos, apresentam várias reflexões acerca da vida e expressam opiniões a respeito de diversos assuntos, utilizando para tanto histórias, parábolas, metáforas e metonímias.

Julgou-se importante verificar e entender os processos de projeção utilizados, objetivando visualizar seus efeitos persuasivos. Além disso, foi dada especial atenção às metáforas e metonímias encontradas, projeções essas que, muitas vezes, também são responsáveis pela transmissão da mensagem pretendida pelos autores.

Investigar-se-á, também, quais “estratégias” linguísticas estão presentes nos textos e que fazem com que eles se tornem populares entre os leitores. Além disso, busca-se estudar a funcionalidade e os efeitos de sentido das projeções utilizadas nas crônicas escolhidas.

Sendo assim, essas crônicas estão sendo analisadas à luz da Moderna Linguística Cognitiva e, para tanto, utiliza-se, em termos funcionais, o princípio da “presença” proposto por Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), a Teoria da Integração Conceptual (*Blending*) proposta por Fauconnier and Turner (2002) e a Teoria da Parábola, proposta por Turner (1996). Os resultados da pesquisa ainda são parciais, mas já apontam para a confirmação da hipótese de que o efeito persuasivo é mais facilmente alcançado quando os textos “apelam” para a experiência de vida do leitor e usam metáforas e metonímias como instrumento pedagógico.



## Formas de vida em *Atrevida*: uma adolescente descolada?

Amanda Cristina Martins RAIZ (UNESP/IBILCE – Bolsista CNPq)  
Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (Orientadora)

Em “*Le beau geste*”, Greimas (1993) discute a noção de forma de vida quando explica que o belo gesto inaugura ou recorda uma moralidade individual, ao ter por base ou estar em oposição a uma moralidade social. O semioticista lituano considera o belo gesto como um acontecimento semiótico considerável que afeta o modo aspectual das condutas, seu fundamento axiológico e, assim, cria condições para uma nova enunciação. No que tange à interação enunciator/enunciatário, o enunciator expõe uma nova ética ao enunciatário, com a suspensão de usos estabelecidos, a negação de valores e a abertura de um devir axiológico. O ético diz respeito ao autor do belo gesto, ao passo que, a estética concerne ao observador-intérprete, ao ser solicitado pela ruptura da troca e submetido à surpresa, diante da percepção de uma nova estesia. Essa ruptura provoca uma mudança radical de um modo de viver, pois, a partir de então, o sujeito encontra-se inscrito na perspectiva de uma nova ideologia, uma nova concepção de vida, uma “forma” representativa de uma atitude, um comportamento esquematizável do sujeito. Tal comportamento não representa o individual, mas sim uma coletividade, a filosofia de um grupo. Nosso corpus constitui-se da análise de exemplares da revista *Atrevida*, periódico mensal brasileiro, destinado a adolescentes cuja faixa etária é de 15 a 19 anos. Diante da veiculação de seus textos, visualizamos a construção figurativa de modelos comportamentais do ser adolescente do sexo feminino do fim do século XX e início do século XXI. Em face ao objetivo da semiótica greimasiana no tocante às formas de vida, procuramos resgatar em *Atrevida* práticas semióticas manifestadas entre sujeitos e objetos que os circundam, por meio da análise de condutas estereotipadas que configuram modos de fazer, pensar e sentir o cotidiano e que norteiam tais sujeitos à procura de sentido para suas vidas.

# **Resoluções dos encontros vocálicos na junção de palavras no Português Arcaico**

Ana Carolina Freitas Gentil Almeida CANGEMI (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Gladis MASSINI-CAGLIARI (Orientadora)

O presente estudo tem como objetivos principais o mapeamento e a análise dos processos de resoluções dos encontros vocálicos na junção de palavras no Português Arcaico, tendo como corpus as cantigas religiosas galego-portuguesas de Afonso X, o rei Sábio – século XIII. São considerados como objeto de estudo os processos que ocorrem na junção intervocabular de palavras, os quais constituem os processos de sândi vocálico externo (cf. MASSINI-CAGLIARI, 2005) ou, sua contrapartida, o hiato e algum outro processo ainda não nomeado pela literatura especializada no Português Arcaico. Por meio deste trabalho e a partir de um corpus ainda pouco explorado (sobretudo quanto a temas linguísticos – cf. SNOW, 1987, p. 478-480; MASSINI-CAGLIARI, 2005, p. 24-26), pretendemos contribuir para o aprofundamento do conhecimento da história da prosódia do português no período de seu reconhecimento como língua “independente” do latim. Dessa forma, a elucidação de algumas características do passado linguístico do português poderá contribuir para esclarecer fatos da sua estrutura atual.

# **Bruno de Menezes: posicionamento ético e arquitetônica estética na construção identitária da Literatura da Amazônia**

Ana Cleide Guimbal de AQUINO (UNESP/FCLAr – Bolsista SEDUC/PA)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

Os estudos mais recentes da Análise Dialógica do Discurso consideram a relação autor-interlocutor via discurso, visto que para a teoria bakhtiniana tanto autor como texto são sujeitos do discurso, constroem-se no discurso. Desta forma, o sujeito autor, nesse enfoque tratado como autor-criador, é constituído socialmente pela língua, a partir do diálogo e da interação verbal com o outro. O sujeito é o ser de ações concretas. É a partir dessas ações, do agir no mundo, que se constitui a ética. Por outro lado a estética resulta da reflexão elaborada, do acabamento da obra. O objetivo desta pesquisa é analisar as imagens do eu-para-mim (representação que o eu faz de si) e do eu-para-o-outro (representação do eu devolvida pelo outro) nas obras em prosa de Bruno de Menezes, constituídas de uma novela *Maria Dagmar* (1924), e do romance, *Candunga – cenas das migrações nordestinas na zona bragantina*, publicado em 1954. A relação eu/outro, tão cara aos estudos bakhtinianos, evidencia que é na alteridade que os sujeitos se constituem, e que para defenderem uma posição é necessário correlacioná-la com outras posições, pois a alteridade é o fundamento da identidade. É a partir dessa relação entre ético e estético, que as imagens são constituídas no interior das obras sob análise. A interação entre ético e estético parte do enunciado concreto que é a obra de Bruno de Menezes, constituída de particularidades, que são inerentes a todo enunciado concreto. Por isso a necessidade deste projeto em associar a vontade discursiva do autor-criador Bruno de Menezes na realização de seu projeto enunciativo, baseado na relação entre sujeito e linguagem presente nas obras sob análise, que veiculam valores que são refletidos e refratados no discurso e que servirão para a construção das imagens e da constituição da identidade literária da Literatura Amazônica produzida no Pará.

# **As Relações de Anterioridade, Posterioridade e Simultaneidade Temporal nas Variedades Lusófonas sob a perspectiva Discursivo-Funcionalista**

Ana Paula de OLIVEIRA (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Erotilde Goreti PEZATTI (Orientadora)

Segundo Hengeveld (2008), cada unidade lingüística consiste de uma parte obrigatória, o núcleo, e outra opcional, o modificador. Entende-se, pois, por modificador temporal, itens lexicais que tenham por função designar o tempo em relação a um determinado núcleo ao qual está relacionado. O que atualmente a GDF denomina modificadores é o que antes entendíamos por satélites na GF de Simon Dik (1989), em termos gerais, itens lexicais que trazem informação adicional a algum núcleo.

À maneira dos satélites da GF, os modificadores também fornecem informações adicionais sobre um referente, são facultativos, isto é, podem ser retirados sem prejudicar a informação essencial e se distribuem nos níveis Interpessoal e Representacional, nas diversas camadas que os compõem. A posição que ocupam é geralmente determinada por relações semânticas de escopo, de acordo com as especificidades de cada camada, tendo posições fixas, que, contudo, podem ser modificadas por motivações estruturais e pragmáticas nos níveis Morfossintático e Interpessoal, respectivamente.

No que compete à função semântica de tempo, de acordo com Hengeveld & Mackenzie (2008), para designar categorias temporais, as línguas dispõem de expressões específicas. Algumas delas têm como referência o momento da fala, outras estabelecem posições relativas em uma linha do tempo, enquanto outras se relacionam com um calendário socialmente estabelecido. Algumas expressões temporais identificam um ponto específico nessa linha do tempo, outras um período. Em GDF, todas essas expressões têm em comum o fato de serem introduzidas pela variável *t*.

Nessa apresentação, objetivamos analisar ocorrências reais de uso que expressem a manifestação do tempo adverbial, seja em sua forma oracional ou não. Essas ocorrências serão extraídas de um corpus oral que reúne amostragens de variedades do português falado em Portugal, no Brasil, nos países africanos de língua oficial portuguesa e em Macau. Esperamos apresentar essa prévia dos resultados obtidos a fim de fornecer uma descrição mais adequada a respeito da relação adverbial temporal no português.

# A complexidade na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira em Teletandem

Andressa Carvalho Silva OYAMA (UNESP/ IBILCE)  
Ana Mariza BENEDETTI(Orientadora)

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de base etnográfica, cujo objetivo é observar, sob o prisma da Teoria da Complexidade, quais as características do processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no contexto Teletandem, no qual dois falantes de diferentes línguas, por meio de ajuda e suporte mútuo, aprendem a língua um do outro. A interação se dá em ambiente virtual e, em seu protótipo, ocorre por meio de *softwares* de videoconferência/ mensagens instantâneas com base nos princípios da autonomia, reciprocidade e separação de línguas. Foram coletados dados da interação de dois pares português-espanhol, assim como os diários de interação e entrevista. Por meio da análise qualitativa - com triangulação dos dados - realizada até o momento, nota-se que há um sistema complexo maior, o Teletandem, no qual se inserem vários subsistemas que, muitas vezes, funcionam como agentes ou elementos desse sistema maior. As interações nem sempre ocorrem em seu protótipo, o que tem revelado as constantes adaptações e autorregulações. Além disso, os princípios da interação parecem atuar, em determinados momentos, como parâmetros de controle. Nota-se também que, no percurso das interações, a abertura para a influência do parceiro interagente pode desencadear mudanças no sistema as quais, guiadas por esses e outros parâmetros de controle (como motivação, fatores externos, etc.), levam o sistema para atratores diversos no espaço estado da aprendizagem de línguas. Como se trata de línguas próximas, esse espaço estado tem se revelado particularmente complexo/ variável, uma vez que os aprendizes, frequentemente, parecem apresentar um sistema adaptativo complexo no qual a transferência exerce um papel tão grande quanto a interferência.

# Provérbios: a dialogia nas crônicas jornalísticas

Anita Luisa Fregonesi de MORAES (UNESP/IBILCE)  
Clélia Spinardi JUBRAN (Orientadora)

Considerando a natureza dialógica dos discursos que promovem a interação social, este trabalho visa a um estudo preliminar a respeito do uso dos provérbios em crônicas jornalísticas publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*, no período que compreende os anos de 2008 -2009 especificamente no caderno A-2/Opinião.

Os provérbios são registros da cultura popular, representam a “voz do povo” em inúmeras situações do cotidiano. Isso implica no fato de que é impossível definir sua autoria, sendo, desse modo, enunciados de domínio público e reconhecidos como tal. À parte das definições que porventura possam ser alvitradas, consideramos duas de suas características que nortearam nossas análises: o caráter polifônico, dialógico, desses enunciados e seu valor de autoridade nas interações sociais, partindo da proposta teórica da Linguística Textual e fundamentando-nos no dialogismo bakhtiniano.

Na transposição da língua falada para a língua escrita podemos considerar que, à revelia da estrutura formal de cada uma dessas manifestações comunicativas, o aspecto dialógico desses enunciados é mantido, assim como seu uso como argumento de autoridade e de adesão, por parte do interlocutor, ao conteúdo opinativo que o emissor expõe em seu texto.

Percebemos, também, que a voz do provérbio, representante de um enunciador genérico, de uma memória discursiva, aparece no texto direcionando sentidos interpretativos convergentes ou divergentes com a voz do locutor e que esse aspecto muitas vezes tem como suporte intervenções na sua materialidade linguística.

# **Subsídios para a Elaboração de um Curso de Inglês para a Área Jurídica no modelo EaD**

Anna Patricia Zakem CHINA (UNESP/IBILCE)  
Solange Aranha (Orientadora)

O trabalho objetiva apresentar os resultados de uma análise de necessidades desenvolvida especificamente para obter subsídios para planejar e elaborar um curso de ESP – Inglês para fins específicos para discentes de Direito e profissionais da área jurídica na modalidade EaD. Através da análise de necessidades, estabelece-se o conteúdo e o objetivo do aprendiz e trabalha-se de acordo com essas necessidades, deste modo, segue-se o princípio básico do inglês instrumental (Hutchinson & Waters (1987)). A análise de necessidades é o principal instrumento para o desenho de um curso de inglês para fins específicos. Neste sentido, espera-se compreender não somente as necessidades dos participantes, mas também os desejos que possam estimular e motivar tais sujeitos a fazerem um curso de inglês para fins específicos na área de Direito. Os resultados obtidos da análise de necessidades realizada com 91 participantes (discentes de Direito e profissionais da área jurídica), apontam para o uso de diversos gêneros textuais, mediante isso, confirmou-se a proposta inicial de elaborar do curso - Inglês para fins específicos para discentes de Direito e profissionais da área jurídica na modalidade EaD baseado em gêneros. Conforme afirma Ramos (2004) pouco ainda foi feito no contexto brasileiro na área de planejamento de cursos baseados em gêneros, principalmente para o ensino de línguas estrangeiras (p.109). Desta maneira, o curso proposto proporcionará condições para desenvolver as habilidades específicas e assim atender às necessidades específicas do aluno.

# As construções comparativas na modalidade falada do português do noroeste paulista: funcionalismo, gramaticalização e junção

Caio Cesar Gonzales de SOUZA (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Sanderleia Roberta LONGHIN-THOMAZI (Orientadora)

Em nosso trabalho, visamos analisar as construções que envolvem os itens *que nem*, *igual*, *tipo*, *assim (como)* e *feito*, todos responsáveis pela codificação de sentidos pertencentes à chamada “rede modal”, tal como é definida por Kortmann (1997), a qual é formada por relações de sentido próprias do domínio adverbial modal, tais como comparação, similaridade, instrumento, entre outras. Temos por objetivo (i) realizar uma descrição das construções mobilizadas por esses itens com base em uma abordagem sistêmico-funcional da gramática (Halliday, 1994), conciliando forma e significado, apoiando-nos também em trabalhos específicos como o de Haspelmath e Buchholz (1998) sobre comparação de igualdade; e (ii) depreender da análise dessas construções fatos de gramaticalização, uma vez que todos esses itens – que já existiam na língua, realizando funções outras – passaram a desempenhar funções mais gramaticais e fixas. O método de pesquisa é misto, constituindo-se tanto de uma abordagem quantitativa (contagem de ocorrência dos itens e de seus padrões de uso) quanto de uma abordagem qualitativa (descrição dos padrões e sistematização), e o corpus utilizado é o *Iboruna*, conjunto de dados de língua falada coletados na região de São José do Rio Preto e relativos à sincronia contemporânea. A análise dos dados demonstrou uma grande variedade de configurações para as construções que envolvem esses itens, além de confirmar, em especial em relação à *igual* e *tipo*, que esses itens apresentam vários padrões de ambiguidade em que traços dos usos mais nominais (menos gramaticalizados) ainda mostram-se, confirmando o fato de que as línguas estão em um processo (bastante rico) de constante transformação.



## **Atividade epilinguística em sala de aula: As interpretações naturais feitas pelos alunos**

Camila Arndt WAMSER (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

Tendo como pressuposto que o ensino de língua se pauta por categorizações e definições desarticuladas de termos que nada dizem aos aprendizes, buscamos apresentar uma ferramenta de ensino que articule texto, léxico e gramática. Aproximando, assim, o aprendiz do seu processo de reflexão sobre a linguagem visando sua melhor manipulação. Essa articulação é alcançada através das atividades epilinguísticas. Trabalhamos com a leitura e interpretação de fábulas de modo oral numa turma de sexta série do ensino fundamental da Escola Dr. Joaquim Batista na cidade de Jaboticabal/SP, motivando os alunos a produzirem explicações naturais sobre noções selecionadas, bem como sobre as relações adversativas estabelecidas pela marca MAS ou pela ausência dessas. Essa atividade visou tornar evidentes as relações que os alunos fazem para compreender o texto. Após cada aula fizemos sua transcrição, levantando os enunciados possíveis de análise segundo o modelo fornecido pelo linguista francês Antoine Culioli na sua “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”. Os mesmos textos foram trabalhados com outra turma dessa série, nessa com atividades tradicionais de interpretação de texto e gramática: questionamentos e exercícios de múltipla escolha e classificatórios. O objetivo é comparar o que foi assimilado pelos alunos nas duas turmas, verificando qual método é mais produtivo, em termos de expressão do pensamento e utilização das marcas de valor adversativo. O trabalho com as marcas adversativas foi realizado com o intuito de limitar o levantamento do *corpus* do trabalho, pois a atividade epilinguística está presente em todos os enunciados da língua. Além dos textos de Culioli, dão embasamento teórico à pesquisa os textos da Professora Dra. Letícia Marcondes Rezende, que relacionam a teoria culioliana ao ensino e outros autores que se dedicam ao ensino voltado para as atividades epilinguísticas. Também utilizaremos os escritos de gramáticos tradicionais como Bechara, Cegalla, dentre outros, e gramáticos de cunho funcionalista.

# **Canto falado e discurso versificado: relações dialógicas entre rap e repente**

Camila Cristina de Oliveira ALVES (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Marina Célia MENDONÇA (Orientadora)

A obra bakhtiniana propõe um estudo dialógico da linguagem que pode propiciar a reflexão sobre o diálogo que se produz entre enunciador e destinatário de um enunciado e entre enunciadore e o contexto sócio-histórico em que se enunciam. A partir dos estudos do autor e seu círculo, podemos afirmar que, nos diversos tipos de manifestações discursivas produzidas pelo ser humano, é possível encontrar vozes sociais que são compartilhadas por sujeitos pertencentes a determinados grupos que compõem a sociedade. No caso da música não é diferente. Nesta pesquisa, partimos da hipótese de que há diálogo entre os gêneros musicais Rap e Repente, que também dialogam com outros movimentos artísticos no campo da literatura, formando uma grande teia de comunicação cultural. Nosso objetivo é investigar a pertinência dessa hipótese e, apoiando-nos na perspectiva discursiva do círculo de Bakhtin e no estudo do contexto sócio-histórico em que se produzem os gêneros citados, identificar vozes sociais que neles se manifestam. Será realizada uma interpretação dialógica dos dados coletados. Pretendemos contribuir com análise discursiva e dialógica de canções, em que não somente se colocam em diálogo vozes sociais, mas também diversas linguagens – o interesse é avançar nos estudos bakhtinianos do estilo aplicados à análise discursiva de canções.

# Teletandem: contribuições para a formação contínua de professores de espanhol como língua estrangeira

Carla Mayumi MENEGHINI (UNESP/IBILCE)  
Maria Helena Vieira ABRAHÃO (Orientadora)

Esta investigação, de natureza qualitativa (BROWN e RODGERS, 2003), insere-se no projeto temático “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”. Objetiva investigar as contribuições tecnológicas e linguísticas do curso híbrido proposto para a formação contínua de professores de espanhol de Centros de Estudos de Línguas do interior paulista, tendo como perguntas de pesquisa: 1. Quais são as contribuições tecnológicas e linguísticas do curso de extensão proposto para a formação contínua de professores de espanhol, proporcionadas pelas práticas de *tandem*/teletandem com professores uruguaio e argentino, pelo ambiente Teleduc e pelas aulas presenciais/videoconferência?; a) Como os professores brasileiros participantes da investigação interagem com os recursos tecnológicos do curso e quais as reflexões que fazem sobre tais recursos tecnológicos?; b) Até que ponto as interações realizadas pelas práticas de *tandem*/teletandem e pelo ambiente Teleduc com professores uruguaio e argentino promovem a sensibilização por parte dos professores brasileiros participantes da pesquisa frente às variedades linguísticas do espanhol trabalhadas no curso? Fundamentada no projeto Teletandem Brasil (2006) e nas pesquisas desenvolvidas em seu bojo, além das Orientações Curriculares (2004) e das Orientações Didáticas do Espanhol (2006), entre outras, parto do pressuposto da necessidade da consciência diante do uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula (O’DOWD, 2007; BAX, 2011), ademais da importância de se olhar para a língua espanhola como plural e heterogênea, apesar de, na sala de aula, ela ser trabalhada como um mundo único e homogêneo (ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DO ESPANHOL, op. cit.). Dessa forma, por meio da análise dos dados registrados na plataforma Teleduc (bate-papos, fóruns e portfólios), além das gravações das entrevistas realizadas com os participantes, a reflexão sobre a utilização da tecnologia tem sido observada. No entanto, ainda não se pode afirmar que houve sensibilização frente às variedades do espanhol, levando os professores a usar tais variedades em sala de aula.

# A parentetização no gênero digital chat educacional

Crisciene Lara BARBOSA-PAIVA (UNESP/FCLAR – Bolsista CNPq)  
Anise FERREIRA (Orientadora)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição, de acordo com os fundamentos teórico-metodológicos da Perspectiva Textual-Interativa (JUBRAN, 2006a, 2007), de uma estratégia de construção textual – a parentetização – no gênero digital chat educacional, conforme os postulados de Jubran (1996a, 1996b, 2006a, 2006b) y de Delomier e Morel (1986 apud JUBRAN, 2006b). Jubran (2006b, p. 303) define os parênteses como “breves desvios de um tópico discursivo”. Especificamente, este trabalho busca descrever as propriedades identificadoras dos parênteses no chat educacional, que foi escrito em espanhol como língua estrangeira por brasileiros. Partimos do desvio tópico e das marcas formais de inserção parentética para a identificação e reconhecimento de parêntesis, uma vez que Jubran (2006b) argumenta que essas duas propriedades funcionam igualmente como critérios de reconhecimento e delimitação de parênteses.

Os *corpora* de análise consistem em sessões de chat educacional de duas turmas distintas de um curso de espanhol, intitulado “Español para Turismo”, ministrado totalmente a distância. Cada turma foi ministrada por um professor distinto: Marcos e Irene (nomes fictícios). O curso da professora Irene apresentou 21 sessões de chat e o curso do professor Marcos, 31 sessões. Todas essas sessões de chat educacional foram realizadas, essencialmente, por escrito, em língua estrangeira (no caso, espanhol), em tempo real (síncrona), por participantes brasileiros (professor(a) e alunos), sem os recursos de áudio e vídeo. O curso foi oferecido como um curso de extensão de 30 h na Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara, São Paulo, Brasil). O programa de chat utilizado foi a plataforma Moodle. O chat educacional foi uma das atividades obrigatórias do curso desenvolvidas com uma metodologia de enfoque por tarefas que, necessariamente, tinham que ser discutidas entre alunos e entre alunos e professor por meio do chat.

# **A implementação do Currículo de Língua Estrangeira na Educação Básica do Estado de São Paulo: reflexões de uma professora-pesquisadora**

Cristiane Ovidio Pinhel AGUILERA (UNESP/IBILCE - Bolsa Doutorado da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)  
Douglas Altamiro CONSOLO (Orientador)

O objetivo deste trabalho é analisar a transposição didática das atividades de inglês propostas pela Secretaria da Educação de São Paulo nos cadernos apresentados aos professores desde 2008.

O currículo que embasa essas atividades baseia-se na teoria dos letramentos, entendendo que o ensino precisa fomentar práticas dinâmicas, cultural e historicamente situadas de uso e interpretação de textos escritos e falados (KERN, 2000). Acredita-se que os entraves à implementação da proposta da SE estejam relacionados a divergências nas concepções de língua e do que é ensinar e aprender uma língua estrangeira dos alunos, já que “não são suficientes alterações apenas no material didático”, mas é preciso que os participantes envolvidos no processo vivenciem novas compreensões de se estudar e de se preparar para o uso de uma língua (ALMEIDA FILHO, 1998).

A pesquisa foi desenvolvida com três turmas de oitavas séries (nono ano) do ensino fundamental no período tarde de uma escola pública. A pesquisadora é também a professora participante da pesquisa, o que defini o trabalho como um estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de questionários, entrevistas, gravações de aulas e testes.

Os resultados apontam que a implementação efetiva de um currículo perpassa as crenças e valores dos participantes, o status que a LE assume no contexto no qual é ensinada e os aspectos que marcam a realidade da sala de aula. Apesar de o currículo influenciar a dinâmica da sala de aula, o ensino envolve mais do que a aplicação de preceitos teóricos (Freeman, 1996 apud Tudor, 2001) e atividades pré-elaboradas por especialistas.

Espera-se, portanto, contribuir para uma reflexão sob a implementação do currículo e que novos encaminhamentos sejam dados às pesquisas para que essa proposta seja “mais do que uma nova declaração de intenções” (SÃO PAULO, 2008: p.8).

# **O léxico da língua Terena: proposta do dicionário infantil-bilíngüe Terena-Português**

Denise SILVA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

O presente trabalho é resultado de leituras e discussões do projeto de doutorado “Estudo lexicográfico da língua Terena: proposta de um dicionário bilíngüe terena-português” e tem como objetivo analisar a proposta de dicionário existente sobre a língua terena “O léxico da língua Terena: proposta do dicionário infantil-bilíngüe Terena-Português” e justificar a necessidade de elaboração de uma nova proposta. Para tanto elegemos como suporte teórico Haensch et al (1982) e Welker (2004) . Neste texto faremos uma descrição do trabalho, a discussão de alguns aspectos e a apresentação das justificativas para a elaboração de uma nova proposta de estudo lexicográfico da língua terena. Nossa proposta de trabalho tem como objetivo estudar o léxico da língua Terena, defini-lo e organizá-lo em forma de um dicionário bilíngüe, Terena- português, e para tanto aplicaremos a fundamentação teórica da lexicografia com o objetivo de elaborar um dicionário mais completo, com macro e micro estrutura bem definidas e adequadas. Buscaremos uma adequada definição das classes de palavras e atentaremos, tanto quanto possível, a questões fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Por se tratar de uma língua pouco estudada, julgamos importante discutir informações sobre a fonologia, morfologia e sintaxe da língua para que leitor compreenda a organização e o funcionamento da língua, essenciais para a elaboração do dicionário. , tais informações serão baseadas nos trabalhos já existentes.

# Homem que é homem compra: proposta de dicionário para redatores publicitários

Edson Roberto Bogas GARCIA (UNESP/IBILCE)  
Claudia ZAVAGLIA (Orientadora)

O léxico que compõe o repertório de uma língua e do qual o falante se utiliza para expressar suas intenções com o mundo e com o seu receptor carrega sentidos identificadores de crenças, preferências e identidades. Conscientes da importância que essas unidades lexicais possuem social e culturalmente, os redatores publicitários, a fim de seduzir o público-alvo a se identificar com os produtos/serviços que publicitam para, posteriormente, induzi-lo à compra, confeccionam seus textos tomando como base essas premissas que identificam uma massa ideal consumidora. Dessa maneira, podemos aferir que os itens lexicais empregados em uma publicidade podem servir como balizadores de um determinado gênero (masculino, feminino, homossexual, etc.). A partir das constatações acima, concebemos também que eles podem ser sistematizados em uma obra lexicográfica para auxiliar estudantes e profissionais da área de Publicidade e Propaganda no que tange à consulta de verbetes para sanar dúvidas lexicais, bem como para orientar a produção textual. O recorte de nossa pesquisa, para isso, recaiu na composição de um *corpus* advindo de lexias extraídas de textos publicitários voltados para o público masculino e/ou nos quais o homem é protagonista, coletados da revista *Veja*, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011. O procedimento metodológico para a organização do produto tem como arcabouço teórico a Linguística de Corpus, utilizando as ferramentas de lista de frequência e de concordância do programa *Wordsmith Tools* para o levantamento da nomenclatura e para a composição de uma parte da microestrutura (contextos) da proposta de dicionário.

# Vocabulário fundamental da terminologia acadêmica em língua inglesa: uma abordagem baseada em corpus

Eduardo Batista da SILVA (UNESP/IBILCE)  
Maurizio Babini (Orientador)

A terminologia acadêmica (TA) desempenha um papel importante por sua presença em domínios de especialidade variados, não “pertencendo” a um domínio específico. Definimos a TA como sendo um conjunto de substantivos, verbos e adjetivos típicos da comunicação acadêmica. O objetivo geral desse trabalho é analisar a TA em língua inglesa, presente em oito grandes áreas do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes), divididas em 74 subáreas, tendo como objetivo específico a elaboração de um vocabulário dos termos fundamentais. Esse trabalho pretende servir como recurso para o aprendizado da TA, fornecendo uma referência linguística pedagógica em língua inglesa para brasileiros. A fundamentação teórica recorreu à Terminologia – Barbosa (2009), Babini (2001), Barros (2006), Cabré (2007) –, à Linguística de Corpus – Biber, Conrad e Reppen (1998), Sinclair (2004), Berber Sardinha (2004) – e à Estatística Lexical – Muller (1977) e Oakes (1998). Com relação à metodologia, a primeira etapa da pesquisa baseou-se na constituição de corpora de especialidade que ultrapassam 100 milhões de tokens. No tocante ao auxílio de software, a ferramenta linguístico-estatística utilizada para processar os corpora e coletar os termos foi o WordSmith Tools, versão 5. Para identificar os termos, foram utilizados critérios de tipo qualitativo e quantitativo, baseados, esses últimos, em medidas de dispersão. Uma vez identificados os termos, procedemos a elaboração e o armazenamento das fichas terminológicas pelo MS Access. Os resultados permitem destacar a funcionalidade dos termos acadêmicos, comuns às oito áreas de conhecimento de nosso corpus, dentre eles: *issue*, *role*, *source*, *assess*, *require*, *vary*, *major*, *available* e *specific*. Cada grande área possui, contudo, suas próprias especificidades, que determinam, em alguns casos, frequências de uso diferentes desse termos e que produzem subconjuntos de terminologias acadêmicas característicos.



# **A construção do *métier* do professor no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: as representações dos professores a respeito do seu trabalho**

Eliana Moraes de Almeida ALENCAR (UNESP/FCLAr)  
Anise de Abreu Gonçalves D'Orange FERREIRA (Orientadora)

A educação profissional e tecnológica no Brasil passou por diferentes momentos históricos, mas algumas características resistiram ao tempo. Neste contexto, a formação do professor necessita ser abordada de forma diferenciada, considerando que em sua grande maioria não são oriundos de cursos de licenciatura ou têm alguma preparação didática específica para a atuação em sala de aula. Mesmo no momento da seleção dos docentes a questão central é a “prática” antecedente ao conhecimento teórico puro. Assim, muitos encaram a atividade de ensino como a reprodução de procedimentos e o aprimoramento de técnicas através do fazer em sala de aula. Estes docentes recebem formação durante sua jornada quando sua instituição de origem oferta a eles cursos de capacitação de maneira pontual ou continuada. É este quadro de incoerências e desafios que motivou esta pesquisa, cujos objetivos têm como foco o professor em formação, fazendo um levantamento das representações sobre a situação em que se encontra, confrontando as ações realizadas com aquelas que previamente imaginou realizar. Este percurso passa ainda pelas relações entre textos prescritivos, planejadores e avaliativos e as ações efetivamente realizadas (MACHADO:2005, p. 2-3). Para atender a tais objetivos, o trabalho toma como pressuposto as bases do Interacionismo Sociodiscursivo desenvolvido por Bronckart (2004), também conhecido por ISD. Segundo Bronckart (2008), o interacionismo sociodiscursivo (ISD) é, inicialmente, uma posição epistemológica e uma tomada de posição sobre o desenvolvimento humano, sobre uma ciência do humano e sobre as condições de seu desenvolvimento. Ao lado do ISD, outras bases teóricas associadas foram necessárias tendo em vista que o percurso da pesquisa começa pelo entendimento do termo “trabalho” e sua relação com a atividade do professor. Essa reflexão contou com as contribuições de uma leitura marxiana da atividade de trabalho, com os aportes da ergonomia da atividade e da clínica da atividade (CLOT 1999 e 2006).

# Análise prosódica dos clíticos preposicionais *com* e *para* na variedade do Noroeste Paulista

Fernanda MARCATO (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Luciani Ester TENANI (Orientadora)

O objetivo central desta pesquisa é descrever o comportamento prosódico dos clíticos preposicionais *com* e *para* do Português Brasileiro, falado na variedade de São José do Rio Preto (SP), buscando-se evidências de processos segmentais da prosodização desses elementos. Neste trabalho, para a análise prosódica dos dados, toma-se por base a teoria de Nespor & Vogel (1986), sobre os domínios prosódicos, e assumem-se os argumentos de Bisol (2005), sobre o comportamento dos clíticos em Português do Brasil. Segundo esta autora, os clíticos são uma categoria dependente fonologicamente e formam, com o seu hospedeiro, um grupo clítico. Da mesma forma que o comportamento prosódico dos clíticos pronominais dá pistas de características da interface sintaxe-fonologia, como argumentam Galves & Abaurre (1996), parte-se da premissa que os clíticos preposicionais evidenciam essa interface, notadamente no estabelecimento de um domínio prosódico de aplicação dos processos segmentais de sândi externo. Como cópula de pesquisa, são utilizados 32 inquéritos de fala espontânea, selecionadas da amostra censo do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto *ALIP* – (FAPESP 03/08058-6). No que concerne à análise fonética de base perceptual dos clíticos, encontramos vários processos segmentais e, nesta apresentação, trataremos daqueles processos de junção que interessa a nossa investigação. Para a preposição *com*, podem ocorrer os seguintes processos: (i) *queda da nasal* seguida de *degeminação*, [ko] *tio*; (ii) *queda da nasal* seguida de *ditongação*, [kwa] *rapaziada*; (iii) *queda da nasal* seguida de *elisão*, [ka] *peça*. Para a preposição *para*, ocorrem: (iv) *redução* seguida de *degeminação*, *pr[a]ula*; (v) *redução* seguida de *ditongação*, *p[ai]scola*; (vi) *redução* seguida de *elisão*, *pr[o]spital*. A partir da descrição desses processos fonético-fonológicos, busca-se, além de contribuir para caracterização e ampliação da descrição do Português falado na região do Noroeste Paulista, proporcionar uma reflexão a respeito do *status* prosódico dos clíticos *com* e *para* em Português.

# **Segredos do romance policial contemporâneo: misticismo e religiosidade**

Fernanda MASSI (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Arnaldo CORTINA (Orientador)

A temática “misticismo e religiosidade” se incorporou ao gênero policial e trouxe modificações significativas no modelo criado por Edgar Allan Poe no século XIX, a partir da inserção do detetive Auguste Dupin em contos de mistério. Os chamados “romances policiais místicos e religiosos” podem ser considerados um subgênero da narrativa policial a medida que mantém a estrutura narrativa centrada no desvendamento do segredo. Entretanto, o segredo sobre a identidade do criminoso, que era o foco do romance policial clássico, passou para segundo plano e o crime tornou-se apenas um pretexto para a descoberta, pelo detetive, de um segredo místico e religioso relacionado a uma sociedade fechada. Os assassinatos estão sempre relacionados à manutenção ou à tentativa de revelação desse segredo místico e religioso. O criminoso pode ser um sujeito que provém da sociedade aberta e ataca uma sociedade fechada para conhecer e revelar o segredo ou, em outros casos, faz parte da sociedade fechada e realiza crimes em defesa da manutenção do segredo. O detetive tem agora duas investigações para realizar: uma em busca da identidade do criminoso, outra em busca do segredo místico e religioso que causou a morte das vítimas. Este trabalho analisa os sete romances policiais mais vendidos no Brasil de 1980 a 2009 com o objetivo de explicitar as características desse subgênero e desvendar os segredos do romance policial contemporâneo místico e religioso.

# Análise comparativa do acento em línguas da família Tupi-Guarani

Fernanda Regina Mistieri (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

No Brasil existem atualmente cerca de 180 línguas indígenas faladas por etnias espalhadas em praticamente todos os estados do país. A maioria dessas línguas pouco ou nunca foi estudada, e questões linguísticas mais específicas, como o acento, quase não foram analisadas com a devida profundidade. O objetivo desta pesquisa é estabelecer um estudo comparativo do acento em línguas da família tupi-guarani utilizando-se como base teórica os modelos da Fonologia Métrica Paramétrica de Hayes (1995, além de aspectos da Teoria Lexical.

Durante muito tempo utilizou-se como base para o estudo do acento nas línguas da família os compêndios gramaticais, vocabulários e análises do Tupi antigo, principalmente devido à errônea crença de que da língua do Tupinambá teriam surgido os outros idiomas da família Tupi-guarani. Hoje sabe-se que o Tupi antigo é apenas mais uma língua do grupo, tendo sido apenas base de línguas gerais como o Nheengatu e a Língua Geral Paulista.

Muitos estudos que apresentam uma descrição geral das tendências de incidência do acento em línguas Tupi-guarani baseiam-se diversas vezes apenas nas descrições do acento no Tupi antigo. Por isso firmou-se como verdade a alegação de que as línguas desta família são, majoritariamente, oxítonas.

O que esta pesquisa quer esclarecer são as possíveis semelhanças e diferenças no padrão acentual das línguas Tupi-guarani; se realmente essas línguas são oxítonas ou se possuem padrões distintos; se o acento é contrastivo, ou mesmo se ele é previsível ou não.

# **Análise morfológica e semântica dos nomes referentes à avifauna em Juruna**

Flávia de Freitas BERTO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

A definição dos significados e o estudo sobre as relações de sentido entre as palavras são essenciais para a elaboração de uma obra lexicográfica, apesar de serem muitas vezes ignoradas em obras que têm como língua fonte uma língua indígena. Por isso, em nosso trabalho, além da análise dos processos morfológicos envolvidos tanto na formação dos nomes das espécies para aves quanto nos nomes de criação, apresentaremos uma investigação relativa aos nomes compostos por reduplicação e uma análise semântica dos nomes formados por meio de extensão de sentido (por metáfora ou metonímia). Além desses dados, nos dois últimos trabalhos de campo (setembro de 2011 e abril de 2012), coletamos um grande número de merônimos relacionados às aves ao acompanhar a preparação de um galináceo, o que nos ajuda a compreender como a relação da parte com o todo está ligada à cosmologia juruna. Coletar esses nomes é fundamental, uma vez que a meronímia está na origem de vários padrões de polissemia. Outra relação lexical que será discutida é a taxonomia, hierarquia hiponímica ligada ao mundo natural. A taxonomia é tradicionalmente representada por cinco níveis possíveis: iniciador único, forma de vida, gênero, espécie e variedade. Entretanto, há críticas a esse modelo, uma vez que ele impõe uma rigidez taxonômica a aparatos culturais distintos. De acordo com Riemer (2010, p.149) várias pesquisas indicam a existência de classificações independentes, relativamente despreocupadas com sistematizações. Apesar de em uma análise prévia não ser possível identificar os cinco níveis propostos por Berlin, o trabalho de coleta com os juruna aponta que existe sim uma hierarquia hiponímica relacionada às aves. Para traçar o sistema de classificação juruna referente à avifauna, pretendemos discutir a Teoria dos Protótipos proposta por Eleanor Rosch (1975, 1978) e o papel dos contextos e dos modelos culturais na categorização de entidades semelhantes em classes específicas.

# **Processo de ensino e aprendizagem da língua Tupi na comunidade Tupinambá**

Francisco Vanderlei Ferreira da COSTA (UNESP/FCLAr)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

A língua Tupi encontra-se em processo de revitalização. A comunidade Tupinambá do Sul, principalmente, mas também do extremo-sul da Bahia tem colocado em suas escolas algumas aulas semanais destinadas ao ensino dessa língua. A especificidade dessa constatação está nas características dessa língua indígena. Ela não possui falantes, somente há palavras que estão presente nos velhos da comunidade, essas são conhecidas também pelos jovens das famílias, mas eles não as usam. Ficando esquecidas, serão gradualmente abandonadas em prol de outras da língua portuguesa. Essas palavras são muitas vezes elevadas ao grau de língua, assim trazendo uma reafirmação identitária importante para o grupo. Na comunidade Tupinambá, essas palavras fazem parte, segundo o grupo, da língua Tupi, hoje muito mais nomeada de Tupi Antigo. Sendo que deve ser ensinada nas escolas. A língua Tupi, mesmo já extinta, é uma das poucas línguas indígenas brasileiras com descrição, assim ensiná-la passa pela procura nas gramáticas e em outras anotações principalmente dos séculos XVI e XVII. A comunidade tem proposto uma união entre as palavras já presentes nos mais velhos e aquelas encontradas nos livros e delega às escolas parte da responsabilidade para o ensino dessa, verdadeiramente os professores são os principais interessados e articuladores do ensino da língua e até do próprio movimento em torno da volta da língua. Essa parte da Tese pretende discutir o ensino da língua Tupi na escola Tupinambá, procurando analisar como esse ensino tem acontecido e quais os materiais subsidiam essa prática, visto que os próprios professores não são falantes de tal língua.

## **Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português/francês**

Heloisa da Cunha FONSECA (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Maria Cristina Parreira da SILVA (Orientadora)

Esta pesquisa propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos, ou fraseologismos criados a partir de nomes animais, do Português e seus equivalentes em Francês, com vista à criação de um banco de dados bilíngue, que seja útil tanto para pesquisadores do léxico como para alunos e professores de língua estrangeira. Esses fraseologismos são tão amplamente difundidos que, por vezes, tem suas sutilezas esquecidas pelos seus usuários, que não se dão conta do recurso retórico de que dispõem. Dessa forma, acredita-se que o domínio dessa parcela do léxico é imprescindível para o desenvolvimento de competência comunicativa em língua estrangeira e os zoônimos, que fazem parte do cotidiano linguístico, se apresentam como um espelho da sociedade e da ideologia cultural, estabelecendo relação direta com a forma de perceber o mundo e a cultura específica de uma comunidade linguística. Para que esta proposta de trabalho seja viável, serão utilizados os construtos teóricos concernentes aos estudos fraseológicos, especificamente, relativos aos estudos dos provérbios e das expressões idiomáticas. Dessa forma, os dados a serem analisados serão levantados em dicionários gerais e especiais, na Web e em bancos de dados (da língua portuguesa e francesa). Assim, para o armazenamento destes dados, será utilizado, inicialmente, o sistema Access, pela facilidade de organização, manuseio e transposição de informações. Portanto, nessa fase ainda incipiente de estudo, pretende-se uma base de dados contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência em português: equivalente (s); tipo fraseológico; descrição sintática (que se valerá da lista de abreviaturas das nomenclaturas de categorias gramaticais criado pelo UNITEX-PB); descrição semântica e contexto (s). Acredita-se, dessa forma, que a base de dados possa revelar nuances dessas línguas que não seriam observadas com o uso de outras metodologias.

# Produções discursivas do Horror: materialidade fílmica e memória na trilogia de Zé do Caixão

Janaina de Jesus SANTOS (UNESP/FCLAr)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (Orientadora)

Neste trabalho, analisamos cenas dos filmes *À meia-noite levarei sua alma* (1964), *Esta noite encarnarei no teu cadáver* (1967) e *Encarnação do demônio* (2008), do diretor brasileiro José Mojica Marins, enquanto materializações de práticas discursivas. Tomamos o aparato teórico da Análise do Discurso com contribuições de Michel Foucault e refletimos sobre a noção de memória discursiva, de Jean-Jacques Courtine e seus desdobramentos na intericonicidade. A opção de estudar o discurso fílmico de horror justifica-se por sua expressiva circulação na contemporaneidade e pelo fato de que, para ser compreendido e provocar efeitos de sentido, esse lugar de produção exige a mobilização de imagens de uma cultura visual dada. Inicialmente, observamos a “trilogia de Zé do Caixão” constituída na rede discursiva do arquivo do momento histórico de sua emergência, como acontecimento discursivo em que se inserem diversas temporalidades e espacialidades. Apoiando na fundamentação teórico-metodológica foucaultiana, traçamos as regularidades que caracterizam a organização do discurso fílmico de horror, buscamos o detalhe dos traços faciais capturados por meio do foco da câmera no rosto. Nesse sentido, essa estratégia cinematográfica para destacar o rosto e suas expressões tem o funcionamento discursivo de produzir subjetividades e sentidos, de modo que as imagens da trilogia encadeiam-se no domínio de memória, em uma dinâmica infinita de produção, repetição e esquecimento de imagens horríficas. Depois, tomamos as discussões de Foucault sobre transgressão e monstrosidade, a fim de problematizarmos o processo de subjetivação do coveiro. Por fim, para analisar a organização da materialidade fílmica, levantamos alguns questionamentos, a exemplo de: como os processos de transgressão e a revelação da monstrosidade são caracterizados no filme? Consideramos que esse encadeamento de processos sinaliza a constituição do sujeito discursivo Zé do Caixão na direção da produção de efeitos de sentido de horror, na materialidade específica do discurso fílmico.



# As formas de vida do Homem na atualidade

Juliana Spirlandeli BATISTA (UNESP/FCLAr)

Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (Orientadora)

A presente pesquisa busca analisar peças publicitárias, editoriais e reportagens contidas em revistas dirigidas essencialmente ao público masculino, que enfatizam objetos-valores deste referido público, revelam o espaço em que circulam, bem como o tempo em que se passam suas ações e as emoções que experimentam. Sabe-se que a questão das formas de vida surgiu na intersecção de dois tipos de preocupação, que recentemente se tornaram problemáticas distintas. Primeiramente, a estética, uma das formas de participação semiótica nas atuais pesquisas acerca da percepção e, a práxis enunciativa, concebida com o objetivo de permitir a integração, à teoria semiótica, de um vasto número de questões e respostas, proposições e discussões acerca da enunciação, dos usos e costumes e a variabilidade de estruturas e suas tipificações. Fontanille (1993, p.14) destaca que as formas de vida derivam dessa práxis enunciativa, visto que são reunidas ou separadas pelo uso e/ou costume e são inventadas, praticadas e evidenciadas por instâncias enunciativas, coletivas e individuais, e da estetização da ética, já que conseguem atribuir sentido à vida apenas ao seguir critérios estéticos e sensíveis. Assim, identificam-se algumas figuras típicas do homem moderno, conforme tipologia proposta por Landowski (2002, p.39) que se caracterizam como o homem do mundo ou o gentleman, o esnobe, o dândi, e, enfim, o urso. Partindo do pressuposto da teoria semiótica greimasiana de que o texto constrói seu enunciatário, será possível averiguar como a partir da figurativização do homem, nas revistas selecionadas, pode-se chegar às formas de vida do homem na atualidade e, investigar as manifestações linguísticas presentes no discurso de cada uma delas, bem como observar o modo pelo qual essas formas de vida moldam o comportamento do homem atual. Para isso, a metodologia de pesquisa terá como suporte a teoria semiótica francesa, principalmente os estudos de A. J. Greimas e seus discípulos.

# **Terminologia de contratos de locação de imóveis: estudo terminológico bilíngue e elaboração de glossário português-francês**

Karina RODRIGUES (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Lídia Almeida BARROS (Orientadora)

A presente pesquisa de Mestrado, que se insere no campo de estudos da Terminologia e se sustenta nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia, tem como desenvolvimento a investigação acerca da terminologia recorrente nos contratos de locação de imóveis, com o objetivo de elaborar um glossário bilíngue português-francês e contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da Terminologia. Beneficiamo-nos de achados provenientes dos estudos desenvolvidos em projeto de Iniciação Científica intitulado Terminologia de contratos de locação de imóveis: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue português, que recebeu apoio financeiro da FAPESP (processo nº 2009/17878-3), em que levantamos a terminologia de contratos de locação de imóveis em português. Lembramos que nossa pesquisa de mestrado também se beneficia do apoio financeiro da FAPESP (processo nº 2010.13585-0). A partir do conjunto terminológico levantado em IC, procedemos, na atual pesquisa, à busca de equivalentes em francês que se dá por meio de consultas em obras de referência em língua francesa, como dicionários especializados, o Código Civil francês e outros Códigos e a lei de locação imobiliária de 6 de julho de 1989, que rege essa prática na França. Elaboramos um corpus de modelos de contratos de locação de imóveis em língua francesa com o qual procedemos à busca dos contextos de uso, bem como com a bibliografia de referência. Os dados levantados são registrados nas respectivas fichas terminológicas que compõe nosso glossário. Questões de equivalência e variação terminológicas fazem parte de nossas análises, bem como o aspecto cultural e social que subjaz à terminologia nas duas culturas.

# O Teletandem Brasil sob a perspectiva dos Gêneros Textuais

Kelly Cristina Molinari da SILVA (UNESP/IBILCE)

Solange ARANHA (Orientadora)

Este trabalho analisa o ambiente de Teletandem “Projeto Teletandem Brasil” pela perspectiva sociorretórica dos estudos de gêneros textuais, tendo como ponto de partida às contribuições de Miller (1984), no que tange o conceito de gênero como ação social, Swales (2004), com uma visão pedagógica, e tradicional de análise de gênero pela organização retórica e Bhatia (1993), com as contribuições deste acerca, também de uma visão pedagógica do gênero. O projeto foi desenvolvido de agosto de 2006 a julho de 2009 por um grupo de docentes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, atuantes nas áreas de Linguística Aplicada, Educação e Computação, e pesquisadores-colaboradores de universidades estrangeiras. Os dados analisados são: as interações registradas em vídeo geradas no contexto Teletandem, as realizações textuais dos diários e os questionários aplicados aos interagentes. O procedimento de análise consiste basicamente na triangulação desses dados, ou seja, uma forma de combinar e articular os métodos: quantitativo e qualitativo. Essa triangulação tem por intuito buscar a presença dos propósitos comunicativos compartilhados e possíveis recorrências retóricas, os quais vão dar suporte as interações e, poder assim, configurar ou não um gênero novo.

# **Análise da normalização nas obras traduzidas *Turbulence* e *Budapeste*, sob a luz dos estudos da tradução baseados em *corpus***

Leandro Parra Rodrigues CRUZ (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)

Diva Cardoso de CAMARGO (Orientadora)

Adriane ORENHA-OTTAIANO (Co-orientadora)

O presente estudo tem por objetivo desenvolver o levantamento e análise de alguns dos traços de normalização na tradução das obras *Estorvo* e *Budapeste*, escritas por Chico Buarque, em 1991 e 2003, respectivamente, fundamentada nos estudos da tradução baseados em *corpus*. A fim de realizarmos tal investigação, tomamos como apoio os estudos de Baker (1993, 1996), e os trabalhos de Scott (1998) com o intuito de analisarmos as ocorrências de normalização presentes nas obras *Turbulence* (traduzida por Peter Bush) e *Budapest* (traduzida por Alison Entekin). Utilizamos o programa computacional WordSmith Tools (SCOTT, 2004), para realizarmos o levantamento de dados e o desenvolvimento das análises. O critério de escolha das referidas obras de Chico Buarque deve-se à consagração do autor em território nacional por meio das análises elogiosas conferidas pela sua fortuna crítica. Por este motivo, nos interessamos em observar os dois romances em questão e as respectivas traduções. Importante também ressaltar que esta pesquisa faz parte do projeto PETra: Padrões de Estilo de Tradutores Literários, Especializados e Juramentados, coordenado pela Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo. Acreditamos que a análise das referidas obras poderá contribuir para a área dos estudos da tradução baseados em *corpus*, pois muito se tem a investigar em relação à normalização, conforme proposta de Baker (1995, 1996) e Scott (1998).

# **Cinema Hollywoodiano e cultura de massa: estudo semiótico do seu espectador e de suas expectativas**

Levi Henrique Merenciano (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Renata M. F. Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

Os filmes comerciais, produzidos ou influenciados por Los Angeles, a capital do cinema industrial, são um fenômeno de bilheteria. Mesmo o sendo, parece haver pouco interesse pelo estudo linguístico de sua organização discursiva e pela descrição das estratégias que os tornam objetos de significação tão procurados. No mais, entre os trabalhos científicos, observa-se a preocupação pelo estudo do cinema já consagrado: Hitchcock, Bergman, Kubrick, Glauber Rocha. No caso deste trabalho, para a compreensão do cinema comercial, é necessário descrever os elementos semióticos responsáveis pela configuração desses textos sincréticos, no plano de conteúdo e no plano de expressão, com vistas a lançar hipóteses sobre os motivos pelos quais atraem seu público-espectador. A fim de compor um quadro representativo de filmes mais procurados, conforme modelo da semiótica discursiva e semissimbólica (segundo Greimas e Floch), pretende-se examinar os filmes mais consumidos na última década, mais precisamente os mais vistos a partir de 2001. O site *Box Office Mojo* ([www.boxofficemojo.com](http://www.boxofficemojo.com)) apresenta levantamentos anuais dos filmes mais vistos mês a mês e um ranking geral da soma das bilheterias ano a ano, elencando, pois, os filmes mais vistos. Nesse exame inicial, a partir da apresentação de uma lista com os dez mais vistos, segundo aquele site, serão analisados os três filmes com maior bilheteria. Os selecionados são *Avatar*, *Batman: o Cavaleiro das Trevas* e *Shrek 2*.

# **A instabilidade de representação: processos qualitativos e quantitativos na categorização dos substantivos concretos e abstratos**

Lígia Formico PAOLETTI (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

Questões ligadas ao estudo e ensino de gramática permearam tanto as teorias linguísticas que analisam as variações de padrão classificatório gramatical decorrente do uso, como as que investigam a prática do ensino de língua materna. O ponto de intersecção entre elas é a reflexão sobre o objeto pronto, sobre o resultado da materialidade escrita ou sonora do sujeito e as possíveis formas de usos lexicais de determinadas categoriais da gramática. Essas, por mais que busquem a variação e o deslocamento de classes gramaticais, ainda têm como unidade de estudo as estruturas estáticas, não objetivando o trabalho de linguagem, o esforço do sujeito em relacionar essas unidades e a determiná-las. A fundamentação teórica deste trabalho é a Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas (TOPE) de Culioli. Partindo dessa perspectiva de análise da relação léxico-gramatical e de suas respectivas representações categoriais, o foco deste estudo é o processo de categorização e não as categorias gramaticais prontas e já instituídas da língua. Assim, serão observadas e analisadas a relação de construção, de operações processuais dessa construção e de instabilidade de representação de substantivos concretos e abstratos, propondo um espaço de construção anterior à existência de categorias lexicais e gramaticais já construídas. Essa investigação será feita por meio da análise dos processos qualitativos e quantitativos de determinação categorial de unidades léxico-gramaticais. Para tal, como corpus de trabalho, foram selecionadas atividades escolares relativas a essas duas subclasses de substantivos retiradas de alguns livros didáticos indicados para alunos do 6º ano de Ensino Fundamental. A análise proposta expõe as atividades dinâmicas de linguagem, consideradas operações do sujeito responsáveis pelo processo de constituição de categorias gramaticais e das unidades lexicais, representando uma ruptura com a representação tradicional.

# **A noção de palavra em dados de escrita de adultos em processo de alfabetização: a relação entre oralidade e letramento**

Lívia Barbosa Borduqui CAMPOS (UNESP/IBILCE)  
Luciani Ester TENANI (Orientadora)

Nesta pesquisa, elegemos como objeto de investigação as flutuações de segmentações não-convencionais encontradas em textos de adultos na fase de alfabetização, as quais podem ter relações com: (a) limites de constituintes prosódicos, mais especificamente o da palavra fonológica e o do grupo clítico, e (b) limites de palavra ortográfica. As segmentações não-convencionais são chamadas de hipersegmentações quando ocorre a atribuição para mais de espaços em branco na escrita das palavras, ou seja, ocorrem separações/segmentações além daquelas previstas pela ortografia convencional, tal como em “me # nina” e “com # tente”. Já a ausência de espaços em branco no lugar em que seria previsto é chamada de hipossegmentação, como em “mecontou” e “comcerteza”. Por meio da análise da flutuação na segmentação, acreditamos que se pode observar, quanto à organização fonológica, a reorganização de alguns constituintes prosódicos, principalmente os domínios da palavra fonológica e do grupo clítico, por estar em jogo a separação ou a junção, na escrita, de sílabas átonas de diferentes classes morfológicas. Relacionando essas flutuações com o trânsito do sujeito escrevente por práticas de oralidade e letramento, acreditamos estar em jogo um sujeito que, ao construir seu imaginário do que seja a escrita, precisa lidar com as práticas sociais pelas quais circula, da oralidade e do letramento. Para a análise fonológica, utilizamos a teoria proposta por Nespor e Vogel (1986), a qual mapeia a estrutura fonológica a partir de informações morfossintáticas. Para a análise das práticas de oralidade e de letramento, apoiamo-nos na proposta de Corrêa (2004) sobre o modo heterogêneo de constituição da escrita.

# Construção linguístico-computacional de um ontoglossário inglês-português do domínio léxico-conceitual “Love Life”

Maira Coutinho Ferreira GIROTO (UNESP/FCLAr)  
Bento Carlos Dias da Silva (Orientador)

O objetivo desta pesquisa, que metodologicamente se desenvolve nas dimensões linguística, linguístico-computacional e computacional dos estudos do processamento automático de língua natural, é a construção e codificação no editor de ontologias *Protégé-Frames* do *ontoglossário* para uma parcela das unidades léxicas (ULs) do inglês, e das suas correspondentes do português, que expressam um subconjunto de conceitos do domínio léxico-conceitual dos relacionamentos amorosos, que denominamos "Love Life", rotulado LOVE\_LIFE, abreviadamente referido por LL. Esse constructo organiza computacionalmente uma parcela das ULs das duas línguas que simbolizam conceitos do domínio LL sob a forma de um *ontoléxico*, ou seja, um construto linguístico-computacional formado pela associação das ULs do léxico aos conceitos da ontologia do domínio LL, daí a denominação de *ontoglossário*. Linguisticamente, fundamenta-se em *redes semânticas* e *frames semânticos*, além de se beneficiar também, no processo do seu desenvolvimento, de informações lexicograficamente já sistematizadas em dicionários monolíngues e bilíngues do inglês e do português, enciclopédias e ontoléxicos (WordNet e FrameNet). O *corpus* de onde se extraem e se investigam as ULs e se infere parte dos conceitos é composto pelas legendas em inglês dos episódios inicial e final de cada uma das seis temporadas da série de televisão norte-americana *Sex and the City*.



## **Análise dialógica de textos dissertativos produzidos no vestibular de Inverno da Vunesp 2010**

Marcel Innocenti Cassettari (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

O trabalho tem como objetivo a realização da análise dialógica de textos dissertativos produzidos no vestibular de inverno da Vunesp 2010, cuja proposição foi: “os valores morais e sua importância na sociedade”. Para tanto, utilizar-se-ão conceitos extraídos da obra do Círculo de Bakhtin, em especial o de gênero do discurso, dialogismo, enunciado, ideologia, signo e linguagem. Não obstante, por tratar-se de uma proposta de vestibular e de textos efetivamente produzidos em um contexto de avaliação, alguns conceitos vinculados à linguística textual também serão de grande relevância. Assim, será indispensável a caracterização da dissertação escolar como um gênero do discurso, nos termos utilizados pelo Círculo de Bakhtin, composto por conteúdo temático, estilo e construção composicional, de uma dada esfera da comunicação humana (cf. Bakhtin, 2010, p. 261-262.), e, posteriormente, como um gênero textual, com base nos preceitos de tipo textual, gênero textual e a relação existente entre gênero textual e gênero do discurso, com ênfase nas ideias de BERZERMAN (2009), BRONCKART (2003), MARCUSCHI (2011) e TRAVAGLIA (2007).

Estabelecidas as relações necessárias, as prescrições do gênero dissertação escolar serão apontadas, observando as restrições e articulações com a proposta do vestibular e com o Manual do Candidato, para, então, viabilizar a análise do discurso veiculado, sob a égide dialógica.

Na análise dos textos produzidos no vestibular, especificamente os cem melhores, algumas perguntas serão importantes: “o quê?”, cuja resposta proporcionará o levantamento do conteúdo dos textos; “Como?”, apresentando a forma estrutural dos textos, em especial os aspectos linguísticos; e “Por quê?”, que tentará demonstrar o dialogismo entre os textos produzidos e o contexto sócio-histórico vigente à época, além da reiteração, refratação, distorção ou contraposição ao pensamento dominante do cidadão comum ou senso comum.

# Atividade epilinguística: análise da marca *porque* em sala de aula

Maria Angélica Cal GARCIA (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

Neste trabalho abordamos a atividade epilinguística nos níveis do léxico, da gramática e da produção textual. As atividades de produção textual/construção de significado normalmente isolam léxico e gramática, ou seja, priorizam ou o trabalho com o vocabulário ou apenas conceitos gramaticais. A atividade epilinguística apresenta uma proposta que visa articular léxico e gramática, fazendo da atividade de produção textual um exercício de construção de significados.

Buscamos com esta pesquisa contribuir para a formulação de métodos de ensino de língua mais eficientes e eficazes, à medida que propomos uma real articulação entre o léxico e a gramática da língua.

Entendemos que não há separação entre esses dois campos, pois ambos constituem partes integrantes da atividade de linguagem, neste caso não há espaço também como polarizarmos o trabalho com a língua e/ou com linguagem. Alcançamos uma (linguagem) através do que é fornecido pela outra (língua).

A fragmentação no ensino de língua materna impede que o aluno seja agente consciente do seu próprio discurso, dando continuidade a uma repetição de termos, classificações e regras que na sua realidade não fazem sentido, pois são descontextualizados.

Nossa proposta de pesquisa optou pela modalidade oral para a construção de seu corpus, por considerar que a oralidade põe em evidência o lugar das invariâncias linguísticas, pelo caráter espontâneo da fala.

Numa atividade dinâmica de linguagem as operações de representação, referenciação e regulação (que constituem a linguagem) moldam os conceitos nocionais trazidos pelos indivíduos, através de uma aproximação do que seria uma atividade epilinguística. Usamos **seria**, pois epilinguística é uma atividade metalinguística não consciente. No momento da verbalização do pensamento ela deixa de ser **epi** para tornar-se **meta**.

# **Relato e realidade nas Cartas do Brasil do Padre Antônio Vieira: uma visão cognitivista e cultural**

Maria Betânia Arantes BARROS (UNESP/FCLAr)  
Antônio Suárez ABREU (Orientador)

Tem este trabalho o objetivo de analisar fatos narrados pelo padre Antonio Vieira em suas cartas, durante a primeira invasão holandesa, à luz dessa metarregra. Nos textos de Vieira é possível encontrar vestígios de como era concebido o mundo vivido por ele, em sua época, em função da cultura e crenças dominantes, e que hoje seriam vistos como flagrantes violações da realidade.

Minha pesquisa tem como referencial teórico, a linguística textual e, sobretudo, a linguística cognitiva. A linguística textual começou a desenvolver-se na década de 60, na Europa e, de modo especial, na Alemanha. Segundo Fávero e Koch (2002), os textos são a forma mais específica de manifestação da linguagem. As autoras entendem a linguagem como uma interação. Dessa forma, justifica-se a necessidade de descrever e explicar a língua dentro de um contexto, considerando suas condições de uso (cf. LIMA, 2009).

A linguística cognitiva vê a linguagem humana a partir da percepção e conceptualização do mundo pelos seres humanos. Essa corrente está ligada à tradição funcionalista, de acordo com Langacker (1999), em oposição ao modelo formalista vigente a partir dos anos 50, sobretudo nos Estados Unidos. Segundo ele, “the various strands of cognitive and functional linguistics are complementary, synergistically related facets of a common global enterprise” (LANGACKER op. cit, p. 14). Entre essas facetas, temos os fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais.

## **A construção do ponto de vista em “A hora da estrela”**

Maria Goreti Silva PRADO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Jean Cristtus PORTELA (Orientador)

Este trabalho integra uma pesquisa de mestrado intitulada “O ponto de vista em semiótica: uma abordagem tensiva”. A proposta do trabalho é investigar como o conceito de ponto de vista foi tratado pela semiótica “standard” e como é tratado atualmente pela teoria tensiva. Como ponto de partida, foram eleitas três questões que guiarão nosso trabalho: (1) como a profundidade, quando projetada na competência do sujeito, produz diferentes pontos de vista? (2) Quais efeitos de sentido os diferentes pontos de vista fazem aflorar no discurso? (3) Quem é e como se projeta, semioticamente, o sujeito denominado observador, responsável por organizar o universo perceptivo ao seu redor? A fundamentação teórica utilizada na análise do texto é a preconizada pela semiótica francesa em seus desdobramentos mais atuais, desenvolvidos, principalmente, por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. A fim de comprovar a eficiência teórica, buscaremos mostrar, na prática, a viabilidade de aplicação de uma abordagem tensiva do ponto de vista. Para isso, selecionamos a novela “A hora da estrela”, de Clarice Lispector, texto que fornece elementos relevantes a esse enfoque, visto que a narrativa é construída por meio de um jogo enunciativo em que o enunciador projeta no enunciado um narrador-personagem, Rodrigo S. M., que sincretiza as funções de narrador, observador e personagem ao relatar reflexões, sobre si mesmo e sobre a vida, que, sendo um escritor, também se questiona sobre a linguagem que usará para construir a identidade da personagem Macabéa. Porém, ao contar a história de Macabéa, narrador e observador são instâncias distintas. O narrador Rodrigo S. M. vai relatar as cenas a partir do ponto de vista do observador, concretizado na protagonista Macabéa. Com esse movimento enunciativo, ora produzindo efeito de sentido de aproximação ora de distanciamento, o enunciador busca sensibilizar seu enunciatário construindo duas histórias paralelas que terminam com o acontecimento final, a morte.

# O “mascaramento” do sujeito como estratégia argumentativa

Maria Luiza de Sousa TEIXEIRA(UNESP/IBILCE)  
Marize Mattos Dall'Aglio HATTNER (Orientadora)

Com base no aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), que propõe a possibilidade de análise do funcionamento múltiplo de um termo linguístico, objetiva-se descrever o chamado ‘sujeito gramatical’ de maneira integrada, dado que a arquitetura da GDF é dotada de níveis separados de organização interpessoal, representacional, morfossintática e fonológica. Busca-se determinar de que maneira o arranjo textual (e interacional) e a semântica interferem na manifestação e na codificação morfossintática do sujeito em diferentes gêneros textuais da esfera jornalística produzidos no século XXI. Por meio dessa abordagem funcionalista, procura-se explicar as regularidades morfossintáticas observadas no uso interativo da língua ao se analisar as condições discursivas em contextos específicos de uso. Mais precisamente, verifica-se como a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua ou, em outras palavras, como a codificação de uma estrutura gramatical é motivada pela situação comunicativa. Especial atenção será dada às estratégias de descomprometimento do falante expressas pelo que aqui se denomina ‘mascaramento do sujeito’, manifesto pela redução da valência, pela indeterminação, pela voz passiva, pela ocultação e por estratégias de atenuação. Portanto, ao lado da descrição morfossintática de sujeito, serão descritas as circunstâncias discursivas que envolvem essa estrutura linguística e seus contextos específicos de uso.

## **Estabilidade e instabilidade no estilo caricatural: a estética do riso em charges do AI5 publicadas no *Pasquim***

Maria Madalena Borges GUTIERRE (UNESP/FCLAr)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

Assim como a linguagem, em sua essência dialógica e representativa, explica-se principalmente por suas funções na esfera social que a engendra, seus modos de organização e os efeitos de sentido que produz também se submetem a um contexto e a suas especificidades estéticas. Nesse sentido, eleger como objeto de estudo charges produzidas em um período da história social e política brasileira caracterizada por atos repressores à expressão exige um olhar atento aos modos de produzir o risível nesse gênero de discurso em seu cronotopo. A partir do pressuposto bakhtiniano de que os gêneros de discurso transformam-se e ao mesmo tempo preservam aspectos de sua origem (BAKHTIN, 2000), consideramos que as diferenças presentes na linguagem e condicionadas por fatores de natureza histórico-cultural manifestam-se no estilo promovem a instabilidade. No que concerne à charge produzida nos chamados *anos de chumbo*, no Brasil, propomos investigar estabilidade e instabilidade no estilo do gênero, de modo a descrever e analisar a produção do risível e do humor em um contexto em que o rir e o fazer rir submetiam-se às práticas punitivas da repressão militar. Propomos analisar e descrever a constituição da linguagem e os modos de produção do risível, bem como o desenvolvimento de uma estética do texto caricatural no período em questão.

# **A oralidade na sala de aula de Língua Inglesa no curso de Letras: contribuições para a formação do professor de línguas**

Mariana da Silva CASSEMIRO (UNESP/IBILCE)  
Maria Helena Vieira ABRAHÃO (Orientadora)

O trabalho intitulado A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor de línguas tem como objetivo geral investigar como a oralidade é construída na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras e implicações para a formação desse aluno enquanto futuro professor de inglês. Considerando a importância da proficiência oral do professor de línguas para o exercício de sua profissão, é necessário que o estudante de Letras tenha oportunidades de utilizar a língua-alvo na sala de aula, interagindo com o professor e com os colegas, a fim de desenvolver sua proficiência oral e as competências essenciais para o exercício da profissão docente. Para fundamentar teoricamente a investigação, que é qualitativa de base etnográfica, recorreremos a publicações nas áreas de formação de professores, oralidade no ensino de línguas e à teoria sociocultural. No que se refere à metodologia da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: gravações em áudio de aulas de inglês no segundo semestre de 2011; questionários, entrevistas e anotações de campo realizados ao longo do período. O contexto do estudo é uma sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes em 2011 no curso de Letras de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo e os participantes da pesquisa são o professor universitário e os professores em formação. Em uma análise inicial dos dados, obtidos por meio da gravação das aulas, foi possível identificar que a mediação pelo professor e a solicitação de mediação requerida pelos alunos são categorias frequentes. Além disso, é também recorrente o uso de perguntas pelo professor a fim de motivar a participação dos alunos nas interações.

# O estudo das Fricativas Sibilantes nas *Cantigas de Santa Maria*

Mariana Moretto GEMENTI (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Gladis MASSINI-CAGLIARI (Orientadora)

O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo das fricativas sibilantes nas Cantigas de Santa Maria, que são cantigas religiosas medievais galego-portuguesas, mandadas compilar pelo Rei Afonso X de Castela, no último quartel do século XIII. Além disso, pretende-se observar seu comportamento em relação à posição que ocupam na sílaba, observando se existem as oposições apontadas pelos estudiosos entre fricativas surdas e sonoras e entre dentais e alveolares, em todas as posições silábicas, ou se essas oposições são condicionadas pela posição da consoante na sílaba.

Portanto, este trabalho investiga se, em todas as posições, as palavras contendo consoantes grafadas com <s>, <z> e <x>, e também as grafadas com <c>, <ç>, <sc>, <ss> e demais grafemas representativos das fricativas sibilantes (se houver), podiam alternar graficamente ou rimar entre si ou não, estabelecendo se, naquela época, havia ou não oposição entre os fonemas representados por esses grafemas, nos contextos de início e de final de sílaba. Em outras palavras, a pesquisa investiga se, naquele momento, os processos de neutralização das fricativas existiam ou não no português, para estabelecer se esses grafemas representavam sons de caráter distintivo ou não no contexto de início e de travamento silábico.

A relevância deste trabalho reside, principalmente, na descrição da relação entre letras e sons com relação às grafias possíveis da lírica medieval, tema inexplorado no que diz respeito à consideração da posição da sílaba, em uma abordagem não-linear.



# A variação melódica da fala: um estudo da correlação entre uma análise acústica e uma análise auditiva da entoação

Mariane CARVALHO (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

A pesquisa investiga, através de alguns dos principais métodos de descrição da entoação, do ponto de vista perceptivo (fonologia funcional) e do ponto de vista acústico (modelo autossegmental), qual é a relação entre a percepção e a realidade física do som com relação ao fenômeno da entoação. Nosso principal objetivo é entender se a percepção corresponde à análise acústica ou se ela apresenta características próprias.

Para isso, os dois modelos teóricos escolhidos para a análise foram o de Halliday (1970) e o de Pierrehumbert (1980). O primeiro pertence à gramática funcional e analisa a entoação a partir do ponto de vista auditivo, o outro pertence à gramática gerativa e está direcionado à descrição acústica da entoação. Ao fazer isso, as abordagens acústica e auditiva serão avaliadas do ponto de vista metodológico e dos resultados que produzem. As características de cada uma delas serão consideradas, observando os pontos divergentes e comuns entre elas. Os estudos teóricos de LADD (1996); t'HART, COLLIER e COHEN (1990); NESPOR e VOGEL (1986); PIKE (1945); CAGLIARI (2007), entre outros, também são embasamento teórico desse trabalho.

O *corpus* é constituído de um pequeno trecho do livro *História sem fim* de Michael Ende (1979). O texto foi lido por um falante adulto do dialeto paulista e a análise acústica foi processada através do programa PRAAT. O texto foi segmentado em trechos correspondentes aos grupos tonais, para facilitar a análise acústica. Posteriormente, foi feita a análise acústica e auditiva de cada enunciado, a fim de estabelecermos uma correspondência entre os dois modelos.

Essa pesquisa irá contribuir para evidenciar que a união de descrições auditivas e acústicas é viável e segura e, ainda, que os resultados dessas análises podem definir linguisticamente os padrões sintáticos, semânticos e pragmáticos associados aos significados e relacionados aos fenômenos da variação melódica da fala.

# Para uma descrição das nasais em português e em espanhol

Maria Sílvia Pereira Rodrigues Alves BARBOSA (UNESP/FCLAr)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

A pesquisa tem como tema a descrição das nasais em português e espanhol. Devido a uma preocupação com o estudo das línguas naturais, tornou-se necessário eleger um sistema linguístico específico como objeto de análise. Considerando a fonética descritiva, no que diz respeito às nasais, propomos a realização de um estudo comparativo entre o Português Brasileiro e o Espanhol, língua aprendida no Brasil como língua estrangeira. Dentre os elementos da fonética, escolhemos examinar as nasais por essas apresentarem algumas diferenças se comparadas em uma descrição entre o português e o espanhol. Por ser uma pesquisa de cunho descritivo, nas considerações fonéticas das nasais, entre as línguas portuguesa e espanhola, a presente proposta se faz concernente por tratar de uma comparação entre as nasais das duas línguas. Sabemos da crescente relação do brasileiro com a língua espanhola nos dias atuais. O convívio entre as duas línguas provém de suas origens e, muitas vezes, falantes do português e do espanhol são acompanhados por uma impressão de que compartilham semelhante sistema fonético devido a grande proximidade entre as línguas. Nesse sentido, é necessário considerarmos o singular caráter estrangeiro da língua espanhola para brasileiros, devido a sua expressiva semelhança com o português. No que diz respeito às nasais da língua portuguesa faremos alusão aos estudos de Cagliari (1977) e com relação às nasais em língua espanhola perpassaremos as premissas de Quilis (2005), além de Matoso Câmara, Masip (2010) e outros autores que apresentam considerações sobre o mesmo tema.

# **A sociolinguística e o ensino de língua portuguesa: uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos**

Maridelma LAPERUTA MARTINS (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Trata-se de um projeto de pesquisa que se inicia a partir de um percurso de 7 anos no ensino de língua portuguesa no curso de Letras da UNIOESTE – campus Foz do Iguaçu-PR, observando o discurso dos alunos de graduação e de professores de E.F. e E.M. (com quem trabalho em cursos de formação continuada) sobre suas **atitudes linguísticas** e concluindo, empiricamente, a existência de preconceito linguístico nesses discursos. A partir dessa conclusão, trago à tona a hipótese de que é, somente, por meio da escola que se pode fazer um trabalho de **conscientização linguística** que possa amenizar discursos e atitudes preconceituosas sobre a linguagem (das pessoas com relação à sua própria língua e com relação à língua do “outro”). Fazendo uma pesquisa **aplicada** de abordagem **qualitativa**: 1. Realizei entrevistas semi-estruturadas com um grupo de professores de E.F. e com um grupo de alunos do mesmo nível, verificando seus discursos preconceituosos sobre a linguagem; 2. Debati, com esse mesmo grupo de professores os pressupostos teóricos da Sociolinguística; 3. Estou elaborando (1º. Semestre de 2012), ainda com esse mesmo grupo de professores, uma **sequência de atividades de ensino** que aborda amplamente questões como variação e mudança linguísticas, homogeneidade e heterogeneidade linguísticas, normas (padrão, não padrão, culta, etc.), o vernáculo, estigma e prestígio, preconceito linguístico, entre várias outras (atividades essas que estão sendo aplicadas aos alunos já citados); 4. Verificarei, novamente por meio de entrevistas semi-estruturadas com o mesmo grupo de professores e alunos, os resultados da aplicação dessas atividades pelos professores, o que confirmará ou não a hipótese desta proposta de pesquisa.

# Análise do discurso de autoajuda para adolescentes

Marília Molina FURLAN (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Anna Flora BRUNELLI (Orientadora)

Com base no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, pretende-se desenvolver uma análise do discurso de autoajuda voltado ao público adolescente. Os objetivos centrais dessa análise são: (i) definição do conjunto de traços semânticos (cf. Maingueneau, 2005) que caracterizam esse discurso, considerando as relações interdiscursivas que mantém com outros discursos; (ii) investigação do *ethos* discursivo. O interesse pelo *ethos* se justifica especialmente pelo fato de que essa noção, considerada em linhas gerais como a imagem projetada pelo sujeito-enunciador de um determinado discurso, está diretamente relacionada ao poder de eficácia discursiva, isto é, à capacidade que o discurso tem de suscitar a adesão dos sujeitos aos quais se dirige. Com o *ethos*, o co-enunciador tem condições de formar, por meio de índices de várias ordens da superfície discursiva, uma representação do sujeito-enunciador que, por sua vez, desempenha o papel de um “fiador”. Esse fiador, encarregado da responsabilidade do discurso, diz respeito a estereótipos que enunciação contribui para reforçar e/ou transformar. A noção de *ethos* também se destaca entre outras dimensões da discursividade tendo em vista que está diretamente articulada à cena de enunciação, integrando a cenografia, isto é, o lugar onde o fiador do discurso está inserido, assumindo certo modo de enunciação. Considerando-se todos esses esclarecimentos, entende-se que o *ethos* é constitutivo da cena de enunciação e não apenas uma estratégia persuasiva. Assim, com base na análise do *ethos* do discurso de autoajuda para adolescentes, pretende-se identificar o(s) estereótipo(s) de adolescente que esse discurso ajuda a manter e/ou a transformar.

# **Análise fonológica da língua Deni (Arawá)**

Mateus Cruz Maciel de CARVALHO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o inventário fonológico da língua indígena Deni, pertencente à família Arawá, falada no estado Amazonas. A língua Deni conta com aproximadamente 1200 falantes distribuídos em nove aldeias, sendo seis no rio Cuniuá e três no rio Xeruã. A metodologia usada aqui segue os passos tradicionais de pesquisa de campo com falantes nativos, em que os dados são transcritos no momento coleta e gravados digitalmente. De posse dos dados fonéticos e buscando cumprir o objetivo principal de apresentar o inventário fonológico da língua, foram usadas as técnicas de identificação de fonemas propostas por Pike (1947), que se baseiam nas relações entre os sons: oposição; distribuição complementar; variação livre; neutralização; overlapping. A aplicação de tais técnicas possibilitou a identificação dos fonemas da língua Deni. A sílaba foi estudada seguindo o modelo da fonologia não-linear, teoria autosegmental de Goldsmith (1990), que possibilitou identificar que a língua Deni apresenta os padrões silábicos V e CV. Este trabalho faz também uma classificação tipológica do acento em palavras simples e compostas, de acordo com a proposta de Hayes (1995), tendo-o como fixo, caindo sobre a última sílaba à direita. Por fim, há uma análise dos processos morfofonológicos de harmonia vocálica, epêntese e síncope.

# Da mídia impressa à digital: dispositivos produtores de comportamentos e corpos femininos contemporâneos

Meire Helen Godoi de MORAES (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (Orientadora)

Pretendemos neste trabalho compreender como são construídas as representações de subjetividades femininas nos discursos produzidos nas capas da revista *Manequim* e nos perfis voltados para o mercado de produtos femininos, inseridos na rede social *Facebook* e no “*micro-blogging*” (VIEIRA, 2009) *Twitter*; descrever os mecanismos discursivos que produzem subjetividades nas capas da revista e nos perfis digitais; problematizar as funções dos discursos inseridos nestes dispositivos na produção de “verdades” sociais. Nossos *corpora* são constituídos de quatro capas da revista *Manequim*, sendo duas publicadas na segunda metade do século XX e as outras duas no século XXI, e de onze perfis digitais, seis inseridos no *Facebook* (*Enter na Moda*, *Moda*, *Manequim*, *MdeMulher*, *O Boticário*, *Moda Oficial*) e cinco localizados no *Twitter* (*Bolsa de Mulher*, *Manequim*, *Mulher da Moda*, *Oficina da Moda*, *TudoSobreModa!*). O aporte teórico da Análise do Discurso, derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, subsidia nossas investigações. As análises têm evidenciado que os discursos produzidos nas capas da revista *Manequim* e nos perfis digitais são regidos por efeitos de poder científicos e tecnológicos. Os primeiros efeitos de poder são constituídos por um saber médico estético ou plástico; pelo saber médico-higienista; por um saber dietético, enquanto o segundo se refere à nanotecnologia, nova tecnologia utilizada na produção de cosméticos. A disseminação diária destes discursos acarreta o surgimento da normalidade, que se transformará, ao longo do tempo, em “verdades sociais”. Estas “verdades” implicam na produção de comportamentos e corpos femininos contemporâneos.

# Um olhar enunciativo sobre a tradução: importância do processo de paráfrase

Michelle Fernanda Cocolite FARTO (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

Existem inúmeras teorias linguísticas sobre o ato de traduzir, sendo que uma grande maioria delas acredita que o tradutor deve ser invisível e reproduzir a obra original totalmente, sem alterar nada, de modo que os significados sejam transportados de um texto a outro, imutáveis, independentes do tempo, do contexto, da cultura na qual estão inseridos, das variações de interpretação.

Em nosso projeto de mestrado buscamos uma visão diferente e encontramos um rico material de estudo na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, na qual o significado não é imutável e não pode simplesmente ser transportado: o tempo, o espaço, o sujeito e os eventos implicados na enunciação vão influenciar na construção da significação; de modo que as traduções nem sempre serão iguais, pois dependem de como cada tradutor investir o texto de significado.

Assim, no ato de tradução o indivíduo ativa seu saber epilinguístico - atividade inconsciente que o conduz a um significado particular - e elabora famílias parafrásticas constituídas pelo conjunto de enunciados possíveis dentro de um esquema de léxis. E como o enunciado depende da escolha individual, uma pluralidade de interpretações (ambiguidades) pode ser encontrada no mesmo enunciado.

A teoria culioliana propõe trabalhar de forma metalinguística com as classes de equivalências nas quais as relações de paráfrase são constituídas pelas famílias parafrásticas que são conjuntos de enunciados equivalentes. Isso se deve ao fato de que quando dizemos “a mesma coisa” de outra maneira, já estamos dizendo algo diferente.

A partir desses conceitos tentaremos então comprovar nossa hipótese de que na tradução de um enunciado parte-se de um esquema de léxis e anexa a ele as categorias gramaticais por meio de marcas linguísticas. E que quanto mais experiência e quanto mais avançado quanto ao aprendizado estiver o tradutor, há uma melhor compreensão dessas categorias.

## A criança bilíngüe: Questões de subjetividade e referência

Paula Cristina BULLIO (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Alessandra DEL-RÉ (Orientadora)

A utilização da teoria bakhtiniana para explicar as produções infantis é inédita no Brasil, mas tem inspiração nos trabalhos de SALAZAR (2010, 1999) e de FRANÇOIS (1994, 2004, 2006), cuja formação interdisciplinar (Filosofia, Psicologia e Linguística) permitiu-lhe estabelecer relações entre autores e teorias relacionados ao processo de aquisição, dentre eles os que se baseiam no pensamento bakhtiniano (DEL-RÉ, HILÁRIO, VIEIRA, no prelo). Sendo assim, nosso trabalho é questionar, de um lado, sobre o processo pelo qual a criança, paulatinamente, toma consciência de que é um sujeito com desejos, vontades, de que ela não é uma extensão do outro, mas alguém com uma subjetividade própria, e, de outro, sobre a manifestação dessa subjetividade em seus enunciados (DEL-RÉ, 2010:2). Para tanto, escolhemos estudar três tipos diferentes de população da mesma idade (entre 2 e 3 anos de idade) que foram gravadas em vídeo, em um ambiente naturalístico, em situações cotidianas, uma vez por mês durante um ano. A intenção do projeto de pesquisa como um todo é colocar em paralelo três tipos de população: uma bilíngüe (francês/português); uma monolíngüe (português do Brasil-PB) e uma monolíngüe (francês). Trata-se de observar as diferenças e semelhanças entre elas, utilizando algumas categorias de uso das palavras de referência e procurando entender como cada um destes sujeitos se constituem individualmente na sociedade em que vivem. Queremos analisar como a constituição destes sujeitos singulares ocorre e de que maneira as marcas de referência podem nos oferecer pistas lingüísticas para explicar este fato, bem como o processo de entrada destas crianças na linguagem e na sociedade. Assim como SALAZAR et al (2004, 2005 e 2006) nos interessamos pelas condições dialógicas na aquisição de pronomes, mostrando que as crianças são sensíveis ao contexto discursivo, não entendendo que o uso dos pronomes seja aleatório, mas parte do processo de aquisição.



# **A elaboração de tarefas orais para o EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira): subsídios para a formação de professor**

Paulo José ANDRELINO (UNESP/IBILCE)  
Douglas Altamiro CONSOLO (Orientador)

O presente trabalho visa trazer contribuições ao projeto EPPLE, caracterizando os aspectos organizacionais/estruturais de atividades orais do domínio do uso da linguagem de sala de aula do professor de língua estrangeira (inglês) em duas universidades públicas estaduais no país, com o objetivo de produzir tarefas (WU & STANSFIELD, 2001; BACHMAN, 2002) que farão parte de um teste de proficiência oral para professores brasileiros de inglês. O trabalho está inserido dentro de um arcabouço maior de pesquisa que envolve a formação de professor de línguas e também encontra-se dentro de um projeto maior de pesquisa que aborda especificamente a questão da avaliação da proficiência linguística do professor de inglês (CONSOLO, 2008). Além das áreas de avaliação e formação de professor, esta proposta também envolve um arcabouço teórico que visa à caracterização da competência comunicativa do profissional do ensino de línguas estrangeiras (HYMES, 1972; CANALE e SWAIN, 1980; CANALE, 1983; BACHMAN & PALMER, 1996), bem como a área de testes para fins específicos (DOUGLAS, 2000). A pesquisa pretende contribuir também para o desenvolvimento de uma escala de avaliação que contemple aspectos organizacionais da linguagem do professor que serão acrescentados aos aspectos léxico-gramaticais já existentes na escala de avaliação do EPPLE. O tema sob análise nos permite adotar uma metodologia cujo delineamento é de ordem interpretativista (ERICKSON, 1986), tendo como principal instrumento de coleta de dados gravações em áudio e vídeo, questionários e sessões de visionamento.

## O novo “caipira”: o olhar do “eu” e do “outro”

Pricila Balan PICINATO (UNESP/FCLAr)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Este estudo propõe uma reflexão sobre os fatores que estão relacionados ao favorecimento de uma variante sobre a outra, tendo como objeto de análise, o “caipira” – habitante do interior do Estado de São Paulo. Através de embasamentos teóricos da Teoria da Variação e Mudança Linguística proposta por Labov e Weinreich, levantamento bibliográfico sobre a história dos falantes da comunidade “caipira” ,por meio de análises de cenas de novelas com núcleo “caipira” e por meio de uma pesquisa de campo realizada com vinte membros desta comunidade, pode-se entender o comportamento linguístico desses falantes e compará-lo com a imagem de “caipira” veiculada pela mídia televisiva. A pesquisa de campo compreende três partes: a primeira em que os falantes deveriam contar alguma experiência marcante em suas vidas, para que fosse possível observar se, em situação de maior envolvimento afetivo, ou seja, mais informal, ocorre a pronúncia do /r/ retroflexo; a segunda, em que foi realizada a leitura de um texto veiculado na internet e a terceira, a leitura de uma lista de palavras. Espera-se que as duas últimas etapas, que compreendem a parte mais formal da entrevista, apresentem o menor índice de emprego da variante retroflexa, uma vez que, a atitude linguística de um falante está relacionada às preferências a cerca do “status” e do prestígio em relação à sociedade. Como o “caipira”, desde a criação do Jeca Tatu, por Monteiro Lobato, tonou-se uma imagem de “habitante do mato”, e, atualmente, vem sendo veiculado pela mídia televisiva, por meio de atores e atrizes com dentes pintados, adeptos da moda xadrez e do chapéu de palha, empregar o /r / retroflexo é uma questão de identificar-se como “caipira”. Portanto, espera-se que quando a pronúncia do /r/ retroflexo for omitida, tenha-se o obscurecimento da identidade do falante como membro da comunidade em análise.

# **A criança aprendiz de E/LE e a constituição da subjetividade**

Rafaela Giacomini BUENO (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Alessandra DEL-RE (Orientadora)

O propósito deste trabalho consiste em trazer reflexões acerca da questão da constituição da subjetividade infantil ao discutir a relação de identidade/alteridade que possibilita que a criança entre na língua e os processos que caracterizam a mudança para a posição de falante, no discurso. Deste modo, as reflexões que serão apresentadas se originam da análise de dados de uma criança de 5 (cinco) anos, falante de língua portuguesa do Brasil e aprendiz de língua espanhola (E/LE), coletados longitudinalmente em ambiente informal, ora em atividades cotidianas com a mãe, ora em atividades dirigidas com a pesquisadora.

A partir de uma perspectiva dialógico-discursiva (Bakhtin, 1984, 1988) consideramos que o sujeito é essencialmente social, constituído e compreendido permanentemente na relação que ele estabelece com o outro. Neste sentido, a subjetividade é resultante das manifestações em forma de linguagem que abrigam os “atos singulares”; relaciona-se aos aspectos culturais e sociais experimentados pelo sujeito ao longo de sua história e não é, portanto, acessível, senão pela materialidade que comporta a linguagem.

Ainda que lancemos mão de questões relativas à linguagem a partir dos postulados de Bakhtin e do Círculo (1926, 1997, 2006), que não trataram especificamente de Aquisição de linguagem, consideramos que as reflexões desses autores podem ser utilizadas no campo da Aquisição (DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R.N., VIEIRA, A.J., 2011, no prelo). Para tanto, buscamos estabelecer um diálogo com autores da área como Vygotsky (1979), Bruner (1975) e Krashen (2003), com o propósito, pois, de corroborar com as discussões que suscitamos acerca da constituição do sujeito, de sua linguagem e de sua consciência.

Neste trabalho, portanto, procuraremos discutir acerca de algumas marcas do discurso infantil, bem como nossas hipóteses sobre a relação que elas estabelecem com a constituição da subjetividade da criança pequena no processo de aquisição/aprendizagem.

# A representação discursiva do enunciatário no gênero reportagem: um estudo da imagem do leitor inscrita na imprensa

Rafael Henrique PALOMINO (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

Pressupondo que todo gênero refrata a posição do leitor, analisamos reportagens de *IstoÉ*, *Veja*, *Época* e *CartaCapital* para visar à composição do enunciatário desse gênero. Para discussão, resumiremos dois capítulos de nossa tese, sobre (i) questões teóricas de gêneros discursivos e (ii) polifonia na reportagem.

Em (i), abordaremos problemas metodológicos na análise de gênero. Há quem os considere *textuais*, e busque regularidades na materialidade linguística em análises texto a texto (método *bottom-up*); e quem os considere *discursivos*, e contextualize-os antes de tratar dos textos (método *top-down*). O primeiro método é claramente indutivo; o segundo, não necessariamente. Sabe-se desde Hume que não se infere o universal do singular; faremos, pois, conforme sugestão de Popper, a defesa de um método dedutivo no primeiro momento (explicação das formas do gênero baseada na atividade social em que ele toma parte), indutivo no segundo (confronto das hipóteses formuladas dedutivamente com dados da realidade).

Em (ii), faremos uma análise aplicando algo das ideias expostas em (i). Se seguirmos os manuais de jornalismo — segundo os quais a reportagem adiciona vozes ao relato noticioso (de especialistas, envolvidos, etc.), aprofundando-se no tema, mas cuidando para manter a objetividade —, concluiremos que a reportagem, forçosamente, é polifônica, por expor olhares contraditórios sobre seu objeto. Nossas análises indicam, porém, o oposto: a reportagem tende a apontar um sentido acabado para seu objeto, e não a multiplicar vozes sobre ele. As vozes que nela figuram servem ao intento do enunciatário.

Isso se justifica, cremos, pela dificuldade de informar-se na atualidade. A imensidão de informações circulando leva o leitor a buscar orientação. Essa é a função da reportagem: ela resume informações e avança no terreno do leitor, ao “interpretá-las” para ele. Isso significa oferecer uma conclusão, uma leitura prévia dos fatos, o que impede a polifonia de realizar-se por completo.

## **Extração de unidades terminológicas a partir do corpus APIMELI: dificuldades e soluções encontradas**

Rosane Malusá Gonçalves PERUCHI (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Clotilde de Azevedo MURAKAWA (Orientadora)

É cada vez maior o interesse pela criação de abelhas em nosso país, e nosso objetivo é produzir uma obra de referência especializada nessa área do conhecimento humano. O dicionário terminológico, sem pretensão de exaustividade, limitado ao universo terminológico e conceitual da Apicultura e Meliponicultura no Brasil, pretende ser uma fonte segura de informação acerca desse domínio.

A preocupação com a preservação da biodiversidade e com o aumento da produção de alimentos alçou as abelhas entre os animais mais bem estudados no Brasil. Cientistas, técnicos, apicultores e meliponicultores de todo o país encontram-se mobilizados e organizados em cooperativas, instituições universitárias e associações para troca de experiências e informações. O conhecimento avança, avoluma-se e acaba por demandar uma visão estruturante com a descrição e padronização das entradas de um dicionário como unidades linguístico-pragmáticas que participam efetivamente da constituição de discursos reais.

Apresentaremos por ocasião do SELIN 2012, em Araraquara-SP, o andamento e os percalços da terceira parte de nosso projeto de pesquisa, a saber, as primeiras sondagens do *corpus* APIMELI, um banco de textos digital, de extensão média, com 674.668 palavras do domínio da Apicultura e da Meliponicultura no Brasil, que organizamos no Laboratório de Lexicografia da FCLCAR-UNESP.

O estabelecimento da macro e da microestrutura de um dicionário terminológico a partir dessa base textual informatizada implica a combinação das dimensões teórica e aplicada da Lexicografia especializada e da Terminografia. Esse ponto de nossa pesquisa diz respeito ao processo de extração eletrônica das unidades lexicais candidatas a compor a nomenclatura do dicionário, as dificuldades encontradas nesse processo, as técnicas para a filtragem e “garimpagem” das unidades lexicais, e as principais características das listas iniciais obtidas eletronicamente.

# **Aquisição e emprego da marca de plural em crianças monolíngues e bilíngues: um paralelo entre o PB e o francês**

Rosângela Nogarini HILÁRIO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Alessandra Del-Ré (Orientadora)

Neste estudo analisamos como se dá a aquisição e o emprego da marca de plural a partir do corpus longitudinal de três crianças monolíngues adquirindo o PB (A., 1;11.03-2;7.27, e Me., 2;2.05- 2;11.19) e o francês (M., 1;11.13- 3;00.28), e uma criança bilíngue adquirindo o PB e o francês (Ma., 2;5.10-3;2.18). Ele se fundamenta na concepção de língua e linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2006; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, 1981) e nas reflexões de Bruner (2004) e Vygotsky (2005). Os dados foram transcritos segundo as normas CHAT/CLAN (MACWHINNEY, 2000). As análises que compreendem os dados das crianças monolíngues adquirindo o PB mostraram um uso atípico da concordância de plural, com o emprego do morfema {-s} ao final do sintagma nominal (ou, mais especificamente, no substantivo), ao contrário do que se observa na fala adulta. A partir dessas observações, propôs-se a análise do corpus bilíngue PB/francês e do corpus monolíngue francês a fim de fazer um paralelo entre a produção do plural nas duas línguas, já que em francês a marca de plural se dá quase que exclusivamente pela alternância do determinante (le/les, un/des etc.), com exceção de plurais irregulares como cheval/chevaux. As categorias de análise foram propostas considerando a relação entre a produção linguística e o contexto extralinguístico, a interação adulto/criança e os formatos/gêneros (situação, sequência discursiva, tipo de discurso etc.) em que esta produção se inscreve. As primeiras ocorrências de itens pluralizados são repetições imediatas da fala do interlocutor (mãe) e estão ligadas à observação ou manipulação de objetos em quantidade, geralmente acompanhadas do ato repetitivo de apontar. Aos poucos essa produção se complexifica, sendo observadas ainda condutas de hipergeneralização, com emprego da fricativa em verbos e advérbios dentro de enunciados com sintagmas nominais plurais.

# Dicionário onomasiológico de expressões cromáticas da fauna e flora

Sabrina de Cássia MARTINS (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Claudia ZAVAGLIA (Orientadora)

As cores têm presença marcante no mundo em que vivemos. Nos domínios da flora e da fauna, são de fundamental importância para a denominação e descrição das espécies. Nos animais, por exemplo, designam funções diversas, tais como possibilitar camuflagens com a natureza, garantindo, assim, sua sobrevivência; já na flora, são usadas para evidenciar espécies pertencentes à mesma família, entre outras características.

É observando a importância das cores no meio ambiente que propomos a elaboração de um dicionário que contemple uma parte especial do léxico da língua portuguesa, a saber, expressões cromáticas pertencentes aos subdomínios *preto, branco, amarelo, azul, laranja, cinza, verde, marrom, vermelho, rosa, violeta, roxo e anil*, encontradas na Botânica e na Zoologia. Objetivamos sugerir uma arquitetura de macroestrutura que seja adequada ao tipo de vocabulário estipulado, bem como indicar um modelo de microestrutura que contenha as informações necessárias para a compreensão do item lexical. A escolha do léxico abordado deve-se ao interesse em investigar a contribuição das cores na linguagem humana, sobretudo a flutuação de seu uso no discurso comum e no especializado. A proposta da estrutura onomasiológica sustenta-se nos princípios taxionômicos, uma vez que estes também partem de conceitos, isto é, agrupam espécies que compartilham de características semelhantes.

O presente trabalho apresentará a proposta concernente à macro e microestrutura do dicionário, bem como trará as reflexões surgidas no decorrer da pesquisa e as conclusões preliminares.

## Orações completivas em posição de sujeito: gramaticalização e dessentencialização de orações matrizes

Solange de Carvalho FORTILLI (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (Orientador)

Em nosso trabalho, enfocamos estruturas em que adjetivos se configuram como núcleo de oração matriz, à qual uma oração completiva se encaixa na qualidade de primeiro argumento (A1), ou sujeito, o que lhe atribui a classificação de oração subjetiva. Há pistas de que a estrutura em questão vem passando pelos processos de dessentencialização (LEHMANN, 1988) e gramaticalização, os quais se evidenciam pelos seguintes aspectos: (i) ausência de cópula na matriz e, conseqüentemente, redução do complexo oracional, que, de bi-oracional, passa a mono-oracional, e (ii) alteração categorial do adjetivo matricial, que, em alguns casos, passa a funcionar como um parentético epistêmico (TRAUGOTT, 2002), originando expressões como se vê em (01b-f).

- (01) a. É claro que eu vou à aula.  
b. Claro que eu vou à aula.  
c. Eu vou à aula, é claro  
d. Eu vou à aula, claro.  
e. Claro, eu vou à aula.  
f. Eu, claro, vou à aula.

Em (01a-b), a oração “que eu vou à aula” preserva ainda o “que” complementizador, porém, há casos em que, devido à nova configuração da construção, tal partícula não é relevante, conferindo ao adjetivo uma mobilidade que aponta para o comportamento de parentético epistêmico. É interessante observar a vasta utilização dessas estruturas: a emergência dessas expressões foi observada na fala e na escrita, em diversos tipos de texto. O uso dessas construções ocorre em contextos de avaliação do falante sobre o que está sendo dito. O adjetivo “claro” é entendido como um modal epistêmico, pois diz respeito à relação do falante com a verdade epistêmica da proposição, ou seja, o conteúdo é apresentado como de conhecimento certo. A investigação empírica baseia-se em amostras diacrônicas compostas por textos técnicos e dramáticos dos séculos XVIII, XIX e XX, em corpus do português falado na região de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo (Projeto ALIP-Amostra Lingüística do Interior Paulista) e em textos que compõem o caderno Ilustrada na versão on line do jornal Folha de São Paulo. Interessam-nos orações que apresentam a alternância ser + adjetivo ou apenas adjetivo e que permitem caracterizar os processos de mudança lingüística envolvidos.



# **Competência Lexical na Proficiência do Professor de Inglês como Língua Estrangeira em pré-serviço: uma análise do teste oral do EPPLE**

Teucle Maurílio Silva NETO (UNESP/IBILCE)  
Douglas Altamiro CONSOLO (Orientador)

Com a consideração de trabalhos na área (CONSOLO, 2007; BAGHIN-SPINELLI, 2002) de avaliação da proficiência oral (PO) de (futuros) professores de língua Inglesa (LI), surge a necessidade de redefinir o perfil da PO dos professores de LI em contextos brasileiros. Neste sentido, este projeto visa analisar e caracterizar a competência lexical na PO de formandos em Licenciatura em Letras em uma universidade pública do interior paulista em situação de testagem. O instrumento de avaliação escolhido para tanto é o teste oral do EPPLE-Inglês (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira). Busca-se, à luz dos subsídios teóricos que embasam a investigação das características e da qualidade da fala em inglês, de alunos-formandos de Licenciatura em Letras com habilitação nas línguas portuguesa e inglesa, analisarem-se aspectos linguísticos e discursivos dessas falas, tais como, (a) a relevância e o tipo de léxico utilizado na língua alvo pelos interagentes, (b) a adequação deste léxico ao tema proposto pela tarefa, (c) a propriedade lexical (adequação do item de vocabulário ao contexto & coeficiente de frequência do item de acordo com o assunto tratado). Este projeto visa ainda verificar se há diferenças, em termos de produção lexical, entre testes aplicados eletrônica ou presencialmente.

# **A construção identitária do jornalista no (dis)curso da história**

Vinícius Durval DORNE (UNESP/FCLAr – Bolsista PADEP – Cesumar)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin (Orientadora)

A partir das reflexões arqueogenealógicas de Michel Foucault, no seio da Análise de Discurso de linha francesa, o presente estudo procura investigar a constituição da(s) identidade(s) do jornalista brasileiro ao longo da história da imprensa no país. Para tanto, toma como corpus de análise o discurso de historiadores, jornalistas, especialistas presentes em livros específicos que procuram (re)contar o desenvolvimento da imprensa e do jornalismo no Brasil. Esta investigação no ambiente do doutoramento é uma continuação das reflexões travadas no mestrado, na qual se procurou compreender como práticas discursivas midiáticas subjetivam o sujeito jornalista com/sem diploma. Ao se voltar para história, questiona-se quais as regularidades, movências, apagamentos no discurso que possibilitaram que em 17 de junho de 2009 irrompesse o seguinte acontecimento discursivo: a votação e aprovação pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de extinguir o diploma como requisito obrigatório para o exercício do jornalismo. Considerando que a referida votação colocou em questionamento a própria identidade do sujeito jornalista, este projeto procura ressaltar como a todo o momento as identidades se movem, diluem-se, decompõem-se e se reconstruem e que são, sobremaneira, o resultado de um poder discursivo – proveniente das mais diferentes esferas sociais, tais como a mídia e a justiça – que impinge aos sujeitos “formas de ser”, categorizando-os, hierarquizando-os, separando-os por especificidades construídas historicamente. Assim, considerando que a identidade é algo que escapa ao simples querer do sujeito, busca-se analisar como estratégias discursivas ancoradas em campos do saber reconhecidos e legitimados e em exercícios de poder presentes nas mais finas teias do constructo social, ao longo da história, vão moldando a identidade do sujeito jornalista e consequentemente permeando sua prática social.

# COMUNICAÇÕES

# Análise discursiva de dicionários bilíngues

Adriano Caseri de Souza MELLO (UNESP/IBILCE)  
José Horta NUNES (Orientador)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resumidamente um estudo realizado no curso de mestrado em lingüística da Unesp, no campus de São José do Rio Preto, em que se pretendeu analisar comparativamente uma série de dicionários bilíngues português-espanhol, pela perspectiva teórica da Análise de Discurso.

Com base nos trabalhos de Orlandi (1999) sobre os procedimentos da Análise de Discurso, Orlandi (2001) sobre a História das ideias Linguísticas e Orlandi (2000) sobre lexicografia discursiva, de Nunes (1994, 2003, 2006) sobre análise discursiva de dicionários e Nunes (2001) sobre os apontamentos da lexicografia no Brasil, Mazière (1989, 2001) sobre Análise de Discurso e Auroux (1992) sobre a história dos dicionários, queremos mostrar a metodologia adotada para um estudo discursivo de dicionários, apresentar as análises realizadas ao longo da pesquisa e mostrar considerações encontradas no término do trabalho.

Mostraremos as imagens construídas por estes sujeitos sobre a língua, seu público leitor e suas próprias obras. Não analisaremos o discurso dos possíveis leitores destes dicionários, dado as nossas questões de análise e o curto tempo que envolve uma dissertação de mestrado.

Selecionamos o Dicionário português-espanhol de Hamílcar de Garcia, publicado pela Editora Globo, na cidade de Porto Alegre, tendo sua primeira edição datada no ano de 1947, o Dicionário português-espanhol de Julio Martínez Almoyna, publicado pela editora Porto, na cidade do Porto, em Portugal, sem data de edição, e o Diccionario Portugués-español/español-portugués de David Ortega Caveró, tendo sua primeira edição publicada em 1965.

Com base na teoria da Análise de Discurso queremos compreender quais os discursos destes dicionários e localizá-los na história dos dicionários a fim de analisarmos a imagem que o sujeito lexicógrafo constrói de seu dicionário, a imagem que o lexicógrafo constrói de seu leitor virtual e a imagem que constrói de língua, língua portuguesa e língua espanhola.

# **Teletandem e o componente cultural na educação lingüística: um estudo sobre professores em serviço**

Ana Cristina Biondo SALOMÃO (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Maria Helena Vieira ABRAHÃO (Orientadora)

Apresentaremos parte dos resultados de nossa investigação de doutorado em andamento, que busca compreender a concepção de cultura de professores em serviço e suas crenças sobre a língua-cultura que ensinam, assim como as contribuições de uma formação continuada que contemple tais aspectos de forma teórica e prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico que enfoca um curso de extensão para formação continuada de professores em um contexto virtual de aprendizagem colaborativa, oferecido pelo projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, da UNESP, apoiado pela FAPESP, para professores de espanhol como língua estrangeira da rede pública de uma cidade no interior do estado de São Paulo, entre maio e agosto de 2009. A fundamentação teórica do trabalho está ancorada na perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1994; LANTOLF, 2000) na educação de professores de línguas (JOHNSON, 2006, 2009), nas teorias que conjugam as novas tecnologias e a formação de professores (CHAPPELLE, 2006; HALL; KNOX, 2009), no arcabouço teórico sobre crenças e aprendizagem de línguas (WOODS, 1996; BARCELOS, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO; BARCELOS, 2006; BORG, 2006) e sobre cultura e ensino e aprendizagem de línguas (MORAN, 2001; KRAMSCH, 2006a, 2009b), assim como de abordagens para ensino de cultura (KUMARAVADIVELU, 2006; 2008; RISAGER, 2006, 2007; KRAMSCH, 2009a; 2010). Os resultados trazem implicações para a área de ensino e aprendizagem de línguas mediado pelas novas tecnologias e para a formação de professores na atualidade, indicando a necessidade de reconceitualização dos termos cultura e intercultural e de construtos como o da competência comunicativa e intercultural, de modo a dissociá-los da ideia de conjunto de conhecimentos sobre os produtos, práticas e perspectivas de um povo, geralmente associados a um estado-nação – homogêneo, estanque e isento de conflitos, e da incorporação da dinamicidade e complexidade trazidas pelo pensamento pós-moderno à ideia de cultura na formação de professores de línguas.

# Condicionamentos funcionais nos modificadores de causa e condição

Ana Paula CAVAGUTI (UFSCar – Bolsista CNPq)  
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (Orientadora)

Esta pesquisa investiga as relações de causalidade e condicionalidade marcadas pelas locuções conjuntivas uma vez que, dado que e desde que, no português escrito contemporâneo do Brasil, pautada no funcionalismo holandês de Halliday (1985), Dik (1997), mas sobretudo no de Hengeveld e Mackenzie (2008) – Gramática Discursivo-Funcional (GDF). Baseada no princípio de que o usuário de uma língua natural tem conhecimento de unidades formais e funcionais, a GDF procura examinar como o falante, motivado por seus objetivos comunicativos, organiza essas unidades, de modo que ele se comunique eficientemente. Diante disso, na presente pesquisa, buscam-se as regularidades e particularidades dessas locuções conjuntivas a partir de critérios como posição da oração causal/condicional (anteposta ou posposta) em relação à oração núcleo, tempos e modos verbais nas orações núcleo e causal/condicional sob o uso efetivo da língua; função pragmática da oração causal/condicional; níveis e camadas segundo a Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld & Mackenzie, 2008); domínios de Sweetser (1990), entre outros. O corpus será composto de textos acadêmicos e jornalísticos referentes ao século XX, obtidos no Corpus do Português disponível em [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org). Os textos em português brasileiro referentes ao gênero acadêmico compõem-se de 2.816,802 palavras, e os jornalísticos, de 3.346,988. Esta pesquisa visa não apenas ao conhecimento aprofundado sobre o funcionamento e uso efetivo de uma língua natural como também a fornecer e/ou aprimorar dados linguísticos significativos para o tratamento automático da linguagem, em especial, colaborando com os trabalhos desenvolvidos no Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) de São Carlos, São Paulo, Brasil, já que o Processamento de Línguas Naturais (PLN) “recorre à Linguística procurando depreender da sua descrição as informações que farão da máquina um instrumento sensível aos fenômenos da língua natural” (DIAS DA SILVA et al., 2007, p. 15).

# Estudo das Características Acústicas das Fricativas do Português Brasileiro

Audinéia Ferreira da SILVA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)  
Vera PACHECO (Co-orientadora)

O objetivo desta dissertação de mestrado é descrever do ponto de vista acústico as fricativas labiodentais, alveolares e palatoalveolares surdas e sonoras do Português Brasileiro em posição de onset e coda silábica. Para este estudo, foi montado um corpus composto por palavras dissílabas (reais e logatomas - palavras que não existem, mas que estão de acordo com a fonotaxe da língua). As palavras do corpus possuíam as seguintes estruturas silábicas: CV.CV; CVC.CV; CV.CVC. Assim, a posição de onset foi ocupada pelas fricativas labiodentais, alveolares e palatoalveolares e pela oclusiva bilabial surda. A posição de coda silábica foi ocupada sempre pelas fricativas alveolares. O núcleo silábico, por sua vez, foi ocupado pelas vogais /a/, /i/ e /u/ com o objetivo de verificar se o contexto vocálico interfere nas características das fricativas. As palavras do corpus foram inseridas na frase veículo “Digo palavra-alvo baixinho”, com o objetivo de homogeneizar o ambiente fonético. O corpus deste estudo foi gravado por cinco informantes (três homens e duas mulheres) naturais de Vitória da Conquista – BA, universitários com idade entre 18 e 27 anos. Cada informante repetiu as frases três vezes. Os parâmetros acústicos adotados para caracterizar as fricativas foram a duração segmental e a frequência do espectro. Para a análise da taxa de frequência em que são realizadas as fricativas, utilizamos a análise dos quatro momentos espectrais (FORREST ET AL., 1988). Nossos resultados evidenciam que a duração relativa foi eficaz para distinguir as fricativas com relação ao ponto de articulação, à sonoridade, ao contexto vocálico e à posição silábica. No que refere-se à frequência das fricativas, os resultados mostram que os valores do primeiro momento espectral foram os mais eficazes para diferenciar as fricativas.

# Construções com o verbo *agarrar* em português

Carolina Medeiros COELHO (UFU – Bolsista CAPES)

Angélica RODRIGUES (Orientadora)

Os estudos funcionalistas têm, basicamente, o objetivo de investigar o uso da língua em situação de interação. Entretanto, Furtado da Cunha *et al.* (2003, p. 124) apontam que existem novas tendências de investigação que buscam, por exemplo, “um aprofundamento dos aspectos interacionais e cognitivos envolvidos na configuração dos fenômenos linguísticos”. No bojo desses estudos, situa-se este, que, ao lançar mão dos pressupostos teóricos decorrentes da conjugação teórica da linguística funcional com a linguística cognitiva, denominada Linguística Cognitivo-Funcional, pretende descrever e analisar as construções com o verbo *agarrar* em Português Brasileiro (PB) e em Português Europeu (PE).

Para tanto, lançamos mão de dois *corpora*, o *Corpus do Português* e o *corpus* organizado por Silva (2005). Deles, foram coletados, até o momento, cerca de 1000 dados, dentre os quais identificamos três tipos de construções com *agarrar*, cujas configurações sintáticas correspondem, respectivamente, às construções chamadas lexicais, paratáticas e hipotáticas: *agarrar* + objeto direto / objeto direto preposicionado; *agarrar* + (e) + v2 e *agarrar* + (a) + v2, exemplificadas a seguir:

- (1) Assustava-se o viúvo, **agarrando-se ao passado** por temor de seu futuro.
- (2) E eu **agarrei e vim** de lá.
- (3) As menina tudo **garrô gritá:::...** minha fico pavoradinha.

Constituem objetivos deste trabalho: delimitar as estruturas sintáticas das construções com *agarrar*, os significados e as funções discursivo-pragmáticas a que cada construção serve; identificar a relação entre o significado verbal e o significado das construções nas quais ocorre; propor um *continuum* de gramaticalização dessas construções; discutir as semelhanças e/ou divergências entre as construções do PB com as do PE e analisar as especificidades semânticas e/ou componentes dialetais associados aos verbos *agarrar*, *apanhar*, *catar*, *pegar* e *tomar* a fim de entender por que, em algumas construções, alguns deles são bloqueados, embora pertençam a um mesmo campo semântico que codifica a ação de tomar posse.



# **Manifestações da paixão em autos judiciais: uma análise semiótica**

Cleides Maria Silva PRESTES (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (Orientadora)

A partir dos pressupostos teóricos da semiótica francesa, analisamos os autos de um processo jurídico referente a um crime passional, motivado por ciúme, nos aspectos que dizem respeito à semiótica das paixões. Escolhemos para analisar os textos mais importantes dos autos: os do promotor, dos advogados de defesa e os do juiz, entre os vários que compõem o processo. Encontramos nesses textos considerados não passionais, modulações passionais que, muitas vezes, se configuram no esquema passional canônico, postulado por A. J. Greimas e J. Fontanille. Adotamos nas análises, a distinção estabelecida por Greimas: discurso apaixonado e discurso da paixão. Essa diferença aponta para uma dupla manifestação dos sentimentos no discurso: na enunciação e no enunciado. Na primeira, temos um tom patêmico, em que a paixão se exprime diretamente; no segundo, o narrador, simulacro do enunciador, refere-se, no presente, a uma paixão pretérita, em que os sentimentos podem ser mencionados ou representados, através de relatos da paixão. Verificamos nos textos analisados esses dois níveis de paixão e, principalmente nos textos da acusação, verificamos o esquema passional canônico da vingança, relacionado ao ciúme, configurado como estratégia do enunciador para persuadir o enunciatário. Fundamentamos também nossas análises nos pressupostos da semiótica jurídica, nos postulados de Greimas e Eric Landowski. A escolha do discurso jurídico é porque consideramos importante verificar se nos autos de um processo judicial são manifestadas paixões, apesar das peculiaridades desse tipo de texto, que tem como característica marcante os efeitos de sentido de objetividade.

# Análise de contextos definitórios em *corpus* especializado

Dayse Simon Landim Kamikawachi (UFSCAr – Bolsista CAPES)  
Gladis Maria de Barcellos ALMEIDA (Orientadora)

Recursos em Processamento de Linguagem Natural (PLN) são essenciais na manipulação de corpus eletrônico, haja vista que a quantidade de textos que se trabalha é muito grande. Algumas ferramentas utilizadas na análise linguística, sobretudo no domínio da Terminologia – domínio no qual essa proposta se insere, que podemos citar são: contadores de frequência, listas de palavras, palavras-chave e concordanciador.

Destaca-se que essa última ferramenta é a qual terminólogos recorrem para visualizar e extrair contextos sobre determinado termo-entrada, os quais serão úteis na etapa da redação da sua definição terminológica. Embora o concordanciador facilite nessa tarefa, estudos no âmbito da Terminologia e do PLN têm demonstrado que, a partir de uma descrição minuciosa acerca do reconhecimento e da delimitação dos contextos que são úteis como fontes de compreensão e de explicitação do significado do termo, é possível gerar formalismo linguístico que pode ser substrato para a geração ou enriquecimento de uma ferramenta como o concordanciador.

Dessa forma, apresentamos como objetivos gerais: i) investigar padrões de contextos definitórios presentes em corpora de especialidades em língua portuguesa; ii) proporcionar conhecimento linguístico para uma ferramenta de extração semiautomática de candidatos a contextos definitórios; iii) avaliar os resultados gerados.

Para a realização das análises, os seguintes passos foram adotados: i) análise manual de contextos definitórios em corpora de especialidade disponíveis em língua portuguesa; ii) proposta de um conjunto de regras e tipologia referentes aos tipos de contextos definitórios de acordo com a análise manual realizada, além do que já foi investigado em estudos similares a este em outras línguas; iii) utilização de outros corpora para a avaliação e adequação das regras geradas na etapa anterior.

Como resultado, espera-se obter conhecimento linguístico de modo a integrar um extrator semiautomático de candidatos a contextos definitórios a fim de auxiliar os terminólogos na redação da definição.

# **A aprendizagem telecolaborativa e a construção de competência intercultural em uma parceria Português/Espanhol**

Denize Gizele RODRIGUES (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Ana Mariza BENEDETTI (Orientadora)

Os desenvolvimentos no âmbito das tecnologias de comunicação e informação (TICs) têm (re)criado ambientes cada vez mais complexos e potencialmente ricos para a aprendizagem de línguas (BENEDETTI, RODRIGUES, 2010). Por meio de ferramentas digitais aliadas a projetos pedagógicos como o Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos, os indivíduos podem não só adquirir conhecimento de uma língua estrangeira (LE), mas também desenvolver o que Byram (1997) define como competência comunicativa intercultural, tratando-se do conjunto de sensibilidades culturais que conferem, ao aprendiz de LE, habilidades para mediar entre diferentes perspectivas culturais (a estrangeira e a materna) quando em situações de comunicação. Alguns estudiosos (SOUZA, 2006; FIGUEIREDO, 2006; TAVARES DE SOUZA, 2007; PAIVA, 2005; TELLES, VASSALLO, 2009; BRAMMERTS, 2002, etc.) já evidenciam a ocorrência de aprendizagem de línguas pela mediação do computador e da Internet. Tratando-se de uma pesquisa de base etnográfica, o presente trabalho observa os fenômenos presentes na aprendizagem de língua estrangeira (LE) mediado pela conversação via web. Com base na descrição e análise de 06 interações on-line entre um par interagente (português/ espanhol), observou-se que o contato estabelecido no contexto telecolaborativo (Teletandem) de aprendizagem de línguas apresentou-se favorável à troca intercultural e, conseqüentemente, à construção da competência intercultural dos aprendizes. A parceria composta por um brasileiro, aprendiz de espanhol e uma uruguaia, aprendiz de português participou de maneira ativa do processo de aprendizagem por meio de complexas negociações de significado, testagem de estratégias de comportamentos e confronto de valores linguísticos e socioculturais. Foi possível observar que o contato interativo, ocorrido nas interações teletandem, permitiu aos interagentes a observação, a análise, o confronto, a interpretação e a reflexão compartilhada e crítica acerca das manifestações linguísticas e culturais das línguas em contato: português (Brasil)/ espanhol (Uruguai).

# Tradução e dialogismo

Eneida Gomes Nalini de OLIVEIRA (UNESP/FCLAr)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

O estudo das traduções é essencial em nossa área para entendermos escolhas e processos dos tradutores, bem como relevância nos aspectos culturais quando lidamos com textos em outras línguas. Essa comunicação tem o objetivo de trazer uma pesquisa no campo da tradução, tipos realizados, importância dos estudos disponíveis e como a autora/tradutora escolhida faz uso desses recursos. Através de estudos complementares sobre a tradução, nossa meta é entender os processos que esse trabalho envolve, desde a escolha do texto até o caminho percorrido para que a tradução seja realizada. Produções de autores, teóricos e estudiosos da área de tradução, linguística e teatro permeiam essa comunicação no sentido de auxiliar-nos em nossas buscas por respostas que possam nos dar a compreensão dos processos envolvidos no ato de traduzir. Neste texto, abordamos alguns dos caminhos escolhidos pela escritora Clarice Lispector em uma de suas traduções. A obra da análise é ‘The Member of the Wedding’ (1946), escrita por Carson McCullers e adaptada para teatro pela própria autora. Lispector realiza a tradução, mas não a finaliza. No original de seu trabalho vemos as correções da autora, bem como suas anotações para uma tradução melhor. Buscamos os estudos de Bakhtin, Brandist (2009), Zbinden (2006), Ponzio (2010) e Petrilli (2012) para analisar questões relevantes deste estudo.

# A semiótica e os avanços no tratamento do plano da expressão

Fernando Moreno da SILVA (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)

Arnaldo CORTINA (Orientador)

A proposta da comunicação é debater duas importantes contribuições da semiótica para os estudos do Plano da Expressão: semissimbolismo e níveis de pertinência. Semissimbolismo: com base em Hjelmslev, a semiótica francesa distingue três grandes tipos de linguagens segundo a natureza da relação entre Plano de Expressão (PE) e Plano de Conteúdo (PC): sistemas semiótico, simbólico e semissimbólico. Sistema semiótico: não há conformidade entre os dois planos; é necessário distinguir e estudar separadamente expressão e conteúdo. Exemplo: línguas naturais. Sistema simbólico: os dois planos estão em conformidade total: a cada elemento da expressão corresponde um – e apenas um – elemento do conteúdo, não sendo necessário distinguir PE e PC porque ambos têm a mesma forma. Exemplo: semáforo. Sistema semissimbólico: define-se pela conformidade não entre elementos isolados dos dois planos mas entre categorias da expressão e categorias do conteúdo. Níveis de pertinência: hierarquia definida como percurso gerativo do Plano da Expressão. Fontanille propõe a seguinte hierarquia de seis níveis: figuras, textos, objetos, práticas, estratégias e formas de vida. De fato, a proposta dos níveis de pertinência do PE mostrou que a semiótica se tornou uma ‘semiótica das culturas’, preocupada com as práticas sociais e preparada para uma descrição estruturada dessa macrossemiótica. Por isso, além de mostrar os desenvolvimentos atuais da semiótica no tratamento do Plano da Expressão, a comunicação pretende mostrar também o engajamento da semiótica nas relações sócio-históricas a partir do texto.

# A questão lexical e o ensino de Língua Portuguesa

Jacqueline JORENTE (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

De março de 2008 a maio de 2012 desenvolvemos junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP de Araraquara-SP a pesquisa de doutorado intitulada “Relações Parafrásticas? O léxico sob uma perspectiva enunciativa”. Nosso trabalho analisou produções de textos, a fim de levantar reflexões voltadas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. O foco de nossa atenção foi especificamente a questão lexical, que foi observada nesses textos a fim de discutir a ideia de que são relações léxico-gramatical-discursivas que estão envolvidas na produção de significação. Dentro de uma perspectiva tradicional, o léxico é tomado muitas vezes de forma descontextualizada. A observação de alguns exercícios de Língua Portuguesa, encontrados em livros didáticos, mostrou-nos atividades que trabalham com um preestabelecimento de significação, desconsiderando as relações que se dão no texto. Adotando o conceito de “noção”, apresentado pelo linguista francês Antoine Culioli, nossa pesquisa buscou olhar para um momento anterior a estabilizações, que permite uma outra abordagem da questão lexical. Ela não é então tomada de maneira descontextualizada, mas o que passa a interessar são as relações estabelecidas a cada enunciação. Esta comunicação visa a apresentar algumas discussões promovidas pelo estudo desenvolvido, levantando uma reflexão sobre a relevância de se adotar no ensino uma abordagem lexical sob a perspectiva enunciativa.

# Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais argentinas

Leandro Silveira de ARAUJO (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Visto que grande parte das descrições do pretérito perfecto compuesto (PPC - Este año lo hemos pasado mal) assume um caráter generalizador, isto é, apresenta a realização da forma verbal como comum a toda América hispânica ou, quando mais específica, a grupos de países que congregam diversas regiões dialetais, propomos um estudo mais apurado da realização deste fenômeno na Argentina.

A escolha do país decorre, primeiramente, da inexistência de análises sistemáticas que descrevam e comparem os valores atribuídos ao PPC nas sete regiões dialetais. Motivou-nos também o comportamento variado que tem o PPC na Argentina, isto porque, como verificado em alguns estudos regionais, enquanto se nota uma aparente escassez de uso na região bonaerense, verifica-se uma produtividade acentuada em regiões mais ao norte. Destaca-se ainda nestas breves análises a ausência da descrição de valores assumidos pelo PPC, bem como que observações sobre outras regiões.

A fim de obtermos essas informações, analisamos entrevistas radiofônicas de uma importante cidade de cada região dialetal, pois acreditamos que este gênero discursivo pode propiciar um contexto temporal adequado para o uso do PCC, além, é claro, de resgatar uma fala mais espontânea e menos monitorada. Deste modo, nosso trabalho assume um caráter empírico, constituído pela elaboração de um corpus, seleção de ocorrências do fenômeno, descrição de valores e contextos de uso e, finalmente, pela elaboração de um texto conclusivo que exponha os dados obtidos.

Nossa perspectiva analítica orienta-se pelos pressupostos da sociolinguística, e procura refletir sobre questões ligadas aos gêneros discursivos e como os conceitos de tempo e aspecto verbais contribuem para a compreensão do fenômeno. Por fim, apresentaremos, nesta ocasião, o estado da arte dos estudos do PPC, valores previstos pela língua espanhola, o corpus e sua relação com as regiões dialetais, bem como os dados finais provenientes de nossas análises.

# **Metodologia e análises para a elaboração de um dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais para tradutores juramentados**

Letícia Bonora TELES (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Lidia Almeida BARROS (Orientadora)

Iniciamos nossas pesquisas de Doutorado em março de 2011, dando continuidade às pesquisas do Mestrado defendido em 2010. Em nossas pesquisas de Mestrado, elaboramos uma proposta de modelo de superestrutura, macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas de um dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais voltado para tradutores juramentados. Nas pesquisas de Doutorado, pretendemos elaborar o dicionário em si. Aprofundaremos o modelo já existente, com base em um estudo que será realizado sobre o perfil morfossintático e léxico-semântico dos termos de estatutos sociais em português e em francês e com base, ainda, em uma análise das relações de significação que possam ocorrer entre esses termos (sinonímia, antonímia, polissemia, hiponímia etc) e das variantes existentes entre eles (geográficas, sociais, temporais etc). No momento, estamos levantando as relações de significação entre nossos termos em português e encontramos dados interessantes de relações de sinonímia, antonímia, hiponímia e polissemia entre eles. Em seguida, aprofundaremos a pesquisa teórica sobre as principais necessidades dos tradutores em relação ao dicionário bilíngue e começaremos a redigir nossas próprias definições para os termos em português. Para tanto, estudaremos os principais modelos de definição elaborados por especialistas em Terminologia e Terminografia e buscaremos definições prontas para os termos, que serão a base para a redação de uma definição própria. Os excertos definicionais, assim como os demais dados terminológicos, serão armazenados no *e-Termos*, um ambiente computacional colaborativo na web, que possibilitará que o dicionário fique disponível on-line ao final da pesquisa.



# Nostalgia: uma paixão nas letras das canções de Nando Reis

Lilian Maria Marques e Silva ARAÚJO (UNESP/FCLAr – Bolsista SEE – SP)  
Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (Orientadora)

As diferentes manifestações da paixão da nostalgia, ora verdadeira, ora mentirosa, muitas vezes, pontual ou durativa, é o nosso objeto de estudo nas canções “Pra ela voltar”, “Mesmo Sozinho”, “N”, “Fiz o que pude”, “Foi embora” “O meu posto” e “Dessa vez”, compostas e interpretadas por Nando Reis. A teoria semiótica greimasiana, que embasa nossas análises, a partir dos anos 80, começa a considerar não apenas um sujeito movido pelas modalidades do ser e do fazer, mas passa a postular, com certa relevância, os estados de alma do sujeito. Iniciam-se, dessa forma, os estudos da semiótica das paixões, os efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. As manifestações passionais, embora muito frequentes, principalmente em textos literários, chamaram-nos a atenção pelo fato de encontrarmos poucos teóricos que se preocuparam em descrever a nostalgia. Abordamos a paixão da nostalgia e as formas como ela se manifesta diferentemente conforme o sujeito que a sente. Tentamos propor uma tipologia da paixão da nostalgia no universo das canções de Nando Reis por meio de análises do percurso gerativo de sentido de cada canção. Nossas análises objetivam colaborar para melhor caracterizar a paixão da nostalgia por meio das análises das letras das canções a partir dos pressupostos teóricos de Greimas que afirmou que o esquema canônico representa o próprio sentido da vida e, assim, distinguir as diferentes manifestações e/ou aspectos nostálgicos. Tais manifestações passionais chamou-nos a atenção pelo fato de encontrarmos poucos teóricos que descreveram a paixão da nostalgia.

# Letramento digital e formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira

Livia Maria ORTEGA (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Maria Helena Vieira ABRAHÃO (Orientadora)

O Moodle vem fomentando um espaço colaborativo de aprendizagem onde os usuários podem intercambiar saberes, experimentar, criar novas interfaces para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em uma grande comunidade aberta. Tanto pesquisadores como estudantes vêm construindo significados de ensino e aprendizagem para esse ambiente e descobrem ferramentas desenvolvidas a fim de potencializar o uso pedagógico do mesmo (ALVES, BARROS & OKADA 2009).

O contexto da presente pesquisa é um curso de extensão híbrido no AVA Moodle para professores de inglês da rede pública. Esse curso visa proporcionar aos professores cursistas experiências com esse ambiente virtual de aprendizagem e com as ferramentas tecnológicas nele disponíveis e desafiá-los a descobrir a potencialidade desse ambiente como instrumento da prática pedagógica em língua inglesa.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como se caracteriza a interação dos professores de inglês em serviço com as práticas digitais desse ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) no decorrer do curso de extensão na modalidade semipresencial. Além disso, é objetivo desta pesquisa verificar como a aplicabilidade desses recursos tecnológicos na prática em seu contexto de sala de aula é significada na comunidade de prática (WENGER, 1998) construída na plataforma online.

Em se tratando de um estudo de caso com características etnográficas (BOGDAN & BIKLEN, 1998; ERICKSON, 1986; STARFIELD, 2010), a presente pesquisa utiliza diferentes instrumentos de geração e coleta de dados como registros na plataforma Moodle (fóruns, blogs, wikis), questionários, diário reflexivo do tutor e uma gravação em áudio para que, no processo de análise dos registros, os dados e perspectivas possam ser triangulados para a construção de categorias e asserções. A posição interpretativa é adotada nesta pesquisa. Essa perspectiva é fundamentada nos pressupostos de que o conhecimento é socialmente construído e emerge das práticas sociais em que as pessoas se engajam (JOHSON, 2009; VYGOTSKY, 1998).

# **Produção e percepção das vogais e das consoantes fricativas dentais da língua inglesa por alunos de um curso de Letras**

Marcela Ortiz Pagoto de SOUZA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a produção e a percepção das vogais e das consoantes fricativas /θ/ e /ð/ da língua inglesa por alunos do quarto ano de um curso de Letras, falantes nativos de português brasileiro (PB). Almejou-se também observar a contribuição da fonética acústica para o ensino/aprendizagem da pronúncia de uma língua estrangeira. Para tanto, no arcabouço teórico foram apresentados os sistemas fonológicos do inglês americano (SMALL, 2005; LADEFOGED, 2006) e do português brasileiro (CÂMARA JR., 1976; CAGLIARI, 2002, 2007; CRISTÓFARO-SILVA, 2007), bem como teorias sobre fonética acústica e os parâmetros acústicos das vogais e das consoantes, produção e percepção da fala (KENT E READ, 1992; BEST, 1995; LADEFOGED, 2006; PACHECO, 2006) e sobre a importância do ensino da pronúncia e da fonética nas aulas de língua estrangeira (CAGLIARI, 1978; KENWORTHY, 1987; BOLLELA, 2002; CRISTÓFARO-SILVA, 2007). A coleta dos dados foi realizada a partir de testes de produção e percepção. Os dados foram gravados e analisados com o auxílio do programa PRAAT (Doing Phonetics by Computer, version 4.0.51). A partir deste estudo concluiu-se que, de uma maneira geral, os aprendizes brasileiros têm dificuldade na distinção dos sons estudados e que a fonética deve fazer parte das aulas de língua estrangeira desde o início do processo. Por fim, observou-se que a fonética acústica exerce grande importância para o ensino/aprendizagem de línguas.

## **A alteridade e a ideologia no discurso de Marcílio Godói, na revista *Língua Portuguesa***

Marilurdes Cruz BORGES (UNESP/FCLAr)  
Marina Célia MENDONÇA (Orientadora)

A proposta desta comunicação é apresentar a análise de uma coluna produzida por Marcílio Godói, publicada mensalmente na revista *Língua Portuguesa*, na seção intitulada “O português é uma figura”. A coluna “Na jugular da língua”, selecionada para este estudo, é parte do corpus que está sendo analisado em nosso doutorado. Nosso objetivo é investigar os procedimentos utilizados pelo enunciador na escolha do escritor; no recorte textual da obra e/ou dizeres do mesmo; nas relações dialógicas estabelecidas e na imagem simbólica da figura exposta, a fim de observar como a ‘figura’, ali ilustrada, é constituída ideologicamente e dialoga com a proposta da revista e seu leitor, já que a coluna tem um aspecto visual próprio, articula um discurso retórico e biográfico de grandes escritores da língua portuguesa. Chamamos atenção, no texto de Godói, a arquitetônica da alteridade em que o texto é produzido, pois o enunciador, que pretende apresentar a biografia do escritor escolhido para o periódico, inicia sua coluna com o discurso alheio, uma citação da produção artística do mesmo e depois, o enunciador assume ora o discurso indireto, ora o discurso indireto livre e ora o discurso direto. Para desenvolver nosso estudo, analisaremos primeiramente as escolhas de palavras no texto e seu contato com a realidade efetiva, pois de acordo com Bakhtin (2000), todo discurso reflete as condições específicas e as finalidades de cada esfera; depois faremos uma investigação das relações dialógicas explícitas e implícitas, buscando compreender como elas constituem a identidade do sujeito ali escolhido como ‘figura’ literária; como elas configuram a ideologia do enunciador e da esfera enunciativa; e como elas vão atualizando as práticas pedagógicas brasileiras. E a fim de analisar a face da figura desenhada por Godói na coluna, utilizaremos os estudos de Barthes (1975) sobre semiologia.

## Aquisição/aprendizagem de LE: subjetividade e desdobramentos identitários

Patrícia FALASCA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Alessandra DEL RÉ (Orientadora)

Em uma concepção sócio-interacionista da aquisição/aprendizagem de línguas e partindo de um panorama discursivo acerca da linguagem (BAKHTIN, 2006, 1997, 1981, 1976), a presente pesquisa investiga a constituição da subjetividade do aprendiz adulto de inglês como língua estrangeira, buscando elementos verbais e não-verbais que evidenciem, neste processo de aquisição/aprendizagem, o possível deslocamento identitário vivenciado pelo aprendiz ao tomar contato com a língua alvo. Para tanto, acreditamos que a língua materna seja o lugar de constituição da subjetividade do indivíduo que, ao adentrar no universo da linguagem, constitui-se também como sujeito no mundo. Assim, ao adquirir sua língua materna, o indivíduo adquire também a ideologia da sociedade na qual está inserido – ideologia esta que está indissolivelmente ligada à sua língua. Portanto, ao aprender uma língua estrangeira, o aprendiz adulto, com sua subjetividade já constituída com base em sua língua materna (embora sempre exista a possibilidade de modificações nessa subjetividade), encontra-se em um embate com a ideologia presente na língua que se propõe a aprender. Desta forma, para poder efetivamente colocar-se dentro da língua estrangeira, o aprendiz deve permitir a ocorrência de deslocamentos (FRANÇOIS, 2006, 1986, 1989), para adotar a visão de mundo presente na língua alvo. Tal visão de mundo, acreditamos, permite ao sujeito encarar, de forma natural, a relação com a língua estrangeira. O *corpus* analisado na pesquisa conta com a gravação de áudio e vídeo de seis entrevistas com alunos adultos de inglês como língua estrangeira, os quais estudam formalmente tal língua em uma escola de idiomas na cidade de Americana, SP. As entrevistas foram realizadas tanto em inglês como em português, para um contraste com o posicionamento dos alunos em ambas as línguas. Além disso, contamos com relatos escritos de seis alunos acerca de sua relação com a língua estrangeira.

## **A construção do ator “Dilma” em charges do jornal *Folha de São Paulo***

Priscila Florentino de MELO (UNIFRAN)  
Vera Lúcia Rodella ABRIATA (Orientadora)

Este trabalho analisa a construção do ator Dilma Rousseff em charges publicadas no Caderno Opinião do jornal Folha de São Paulo, com base no referencial teórico da semiótica de linha francesa. A análise incide sobre a relação entre elementos do plano de conteúdo e do plano de expressão textual. Observamos a construção do ator “Dilma” em sua relação ora com o ator “Lula” ora com o ator “partidos” que compunham sua base aliada de campanha, nossa análise se dá em três momentos distintos da vida política de Dilma, sendo o primeiro enquanto era candidata no primeiro turno das eleições, o segundo, já quando concorria apenas com o candidato José Serra e o terceiro, quando já era presidente eleita, mas ainda não havia tomado posse do cargo. Descrevemos os papéis actanciais, temáticos e patêmicos dos atores, a instauração de figuras e temas do nível discursivo dos textos bem como os componentes cromáticos, eidéticos e topológicos os quais compõem o plano de expressão das charges. Desse modo, ao analisarmos a correlação entre os planos de expressão e conteúdo textual, apreendemos as relações semissimbólicas que, nos textos, se estabelecem. Pretendemos ainda estabelecer um paralelismo entre as charges e seu diálogo com artigos de opinião publicados no caderno Opinião da Folha.

# **As criações lexicais na poética de João Cabral de Melo Neto: contribuições aos estudos do léxico no discurso literário**

Rosana Maria Sant'Ana Cotrim (UNESP/FCLAr)  
Clotilde de Almeida de Azevedo MURAKAWA (Orientadora)

As criações lexicais literárias dificilmente incorporam o léxico de uma língua, visto que tendem a desempenhar uma função expressiva no discurso em que estão inseridas. Contudo, os efeitos de sentido de real que elas produzem no enunciado bem como o reconhecimento de que elas denotam as potencialidades das regras e representam uma virtualidade do sistema as tornam merecedoras de atenção. Este trabalho tem por objetivo, portanto, analisar as criações lexicais no complexo de obras de João Cabral de Melo Neto, escritor do movimento modernista brasileiro, cuja poética pautada no rigor da forma da linguagem muito se beneficia deste recurso, apesar de pouco estudada na esfera lexical dos estudos linguísticos. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos do Léxico para a identificação e classificação dos neologismos a partir do ponto de vista teórico de Guilbert (1975) e complementa-se nas teorias e classificações aplicadas à língua portuguesa de Barbosa (1981), Alves (2002) e Correia e Lemos (2009). Apóia-se também na Estilística Léxica para a demonstração do valor expressivo da unidade léxica criada no enunciado e dos efeitos de sentido que elas engendram no nível do discurso, com base nos pressupostos teóricos de Cressot (1976), Câmara Jr. (2004) e Martins (2000) e pela compreensão de alguns apontamentos das Teorias do Discurso como sentido, sujeito e enunciação de Greimas (1973), dialogismo de Bakhtin (1981) e discurso e sentido de Pêcheux (1990 e 1997).

# **As traduções do humor midiático das *sitcoms* analisadas pelas teorias da tradução pós-modernas, com o auxílio da Linguística de *Corpus***

Walkiria França Vieira e TEIXEIRA (UNESP/IBILCE)  
Diva Cardoso de CAMARGO (Orientadora)  
Cristina Carneiro RODRIGUES (Orientadora)

O objetivo deste estudo é analisar como ocorre a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de um corpus das legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português de seis episódios de cada uma das *sitcoms* Friends, The Simpsons e Seinfeld. Nesta pesquisa buscaremos identificar porque este tipo de humor é assegurado em alguns tipos de *sitcoms*, e em outras, tal fato não ocorre. Também pretendemos investigar quais aspectos interferem na compreensão do humor das *sitcoms*, levantar se as ocorrências da fala de humor seriam recorrentes aos diferentes tipos de *sitcoms* e ainda quais as características se apresentam na tradução deste tipo de humor. O arcabouço teórico-metodológico do trabalho toma como referência os estudos da tradução baseados em corpus lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2004), para a investigação das ocorrências de vocábulos, expressões fixas e semi-fixas, os traços de simplificação e normalização e a frequência destas ocorrências nas legendas das séries analisadas, bem como os princípios e a metodologia da Linguística de Corpus adotados por Berber Sardinha (2000, 2004), e a Pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus adotada por Camargo (2007). Para a realização da pesquisa, contaremos com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools, para o levantamento dos dados e observação dos recursos utilizados pelos tradutores para lidar com as diferenças culturais existentes entre as legendas em português e as legendas em inglês. Para analisar os dados encontrados na pesquisa utilizaremos os estudos da tradução pós-modernos propostos por Arrojo (1993, 1994, 1995, 1999, 2003), Rodrigues (2000), Ottoni (2005), Tymoczko (2007).



# PAINÉIS

# **Um estudo longitudinal sobre segmentações não-convencionais em contexto de escolas públicas e privadas**

Akisnelen de Oliveira TORQUETTE (UNESP/IBILCE)  
Lourenço CHACON (Orientador)

Esta pesquisa é decorrente de investigação em curso sobre segmentações não-convencionais. As crianças, em aquisição de escrita, precisam ressignificar o conceito de palavra e de espaço em branco, pois, mesmo reconhecendo diferenças entre fala e escrita, saber onde ocorrem os espaços em branco que separam as palavras se torna uma grande dúvida para as crianças. Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar as ocorrências de segmentações não-convencionais em uma amostra estratificada de escolas públicas e de escolas privadas, em Marília – SP, a fim de refletir sobre a influência do contexto socioeconômico nesse fenômeno. O *corpus* será constituído de textos de uma mesma proposta de escrita aplicada a alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A perspectiva teórico-metodológica que norteia a análise é embasada quanto a teoria da Fonologia Prosódica em Nespor e Vogel (1986), Abaurre (1989, 1991), Chacon (2005, 2006) e Cunha (2006) e quanto a heterogeneidade em Authier-Revuz (1998, 2004) e Pêcheux (1969, 2006) . Verifica-se que a forma de segmentar das crianças é heterogênea e que esse processo de aquisição de escrita e conhecimento das palavras não é condicionado diretamente do contexto escolar público ou privado.

# Estudo e ensino da ordem dos Constituintes Oracionais no Português

Aliana Câmara PRECIOSO (UNESP/IBILCE – Bolsista SEE – SP)  
Erotilde Goreti PEZATTI (Orientadora)

Este trabalho objetiva investigar a ordenação dos constituintes na oração relativa no português, visando à compreensão dos fenômenos pragmáticos, semânticos e sintáticos que a determinam sob a luz da Gramática Discursivo Funcional (GDF), com a finalidade de refletir sobre como a ordenação tem sido tratada pelas Gramáticas Tradicionais (GT) e pelos livros didáticos (LD) e, conseqüentemente, entender como se dá o ensino da ordem na rede pública estadual. Desse modo, pretende-se propor novos caminhos para o ensino da ordem dos constituintes oracionais, considerando-se os pressupostos do Currículo do Estado de São Paulo. Toma-se como arcabouço teórico a Gramática Discursivo Funcional (GDF), uma teoria estrutural-funcional tipologicamente baseada, que apresenta uma arquitetura descendente em quatro níveis de organização linguística: Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico (HENGEVELD; MACKENZIE 2008). Essa teoria está de acordo com os preceitos atuais de ensino de gramática, em que os componentes gramaticais e sua estrutura são compreendidos dentro do texto construído na interação, isto é, a maneira como o texto está estruturado é analisada a partir do co(n)texto em que foi produzido e das intenções do Falante. O universo de investigação consiste no *cópus* “Português Falado”, produzido pelo Projeto “Português Falado, Variedades Geográficas e Sociais”, que é representativo de todas as variedades oficiais da língua portuguesa falada. Cada ocorrência será analisada segundo fatores distribuídos nos níveis propostos pelo modelo da GDF: (i) Nível Interpessoal (camada da oração relativa, presença de operadores e modificadores desse nível); (ii) Nível Representacional (camada da oração relativa, tipo de propriedade configuracional, função semântica do constituinte relativizado, presença de operadores e modificadores desse nível); (iii) Nível Morfossintático (camada da oração relativa, tipo de estratégia de relativização, complexidade estrutural do constituinte antecedente, posição dos constituintes oracionais).

# De Propp a Ricoeur: origens e impasses da Semiótica Narrativa

Aline Aparecida dos SANTOS (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Jean Cristtus PORTELA (Orientador)

Esta pesquisa pretende traçar o percurso histórico-conceitual da Semiótica Narrativa. Esse objetivo deve ser concretizado em três etapas: compreender as origens da Semiótica Narrativa nos estudos de V. Propp e C. Lévi-Strauss; investigar o desenvolvimento da Semiótica Narrativa, depreendendo seus conceitos e aplicações; e analisar as questões propostas por P. Ricoeur sobre o modelo greimasiano. Nos anos 1920, V. Propp desenvolveu uma pesquisa sobre contos tradicionais russos. Ele buscava uma explicação formal e histórica para a uniformidade que os contos apresentavam. Já na década de 1950, o antropólogo francês C. Lévi-Strauss fez um estudo dos mitos por meio do método estrutural que desenvolveu na Antropologia, tendo como influência F. de Saussure e R. Jakobson. O autor acreditava que o mito pertence tanto à língua quanto à fala (categorias saussurianas) e que pode ser tanto sincrônico, quanto diacrônico. Em meados dos anos 1960, o semiótico lituano A. J. Greimas inicia seu projeto a partir da síntese das obras de Propp (estudo sintagmático) e de Lévi-Strauss (estudo paradigmático). Esse projeto resulta na Semiótica Narrativa, que se caracteriza, primeiramente, por ser um modelo de análise abstrato, geral e acrônico. Na década de 1980 o filósofo francês P. Ricoeur direciona suas observações em relação ao modelo greimasiano em basicamente três aspectos: em relação ao fato do modelo ser acrônico; sobre a equivalência entre os níveis profundo e superficial; e por fim, sobre o fato de a Semiótica ser uma teoria interpretativa, que inclui tanto explicação quanto compreensão. Dessa forma, pretende-se estabelecer teórica e cronologicamente o percurso da Semiótica Narrativa e determinar qual é a sua abrangência e quais são seus impasses, levando em conta os estudos citados anteriormente, com vistas a contribuir para uma reflexão teórica sobre o método.

# **O processo de constituição da identidade em crianças pequenas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira**

Amanda de Oliveira SILVA (UNESP/FCLAr)  
Alessandra DEL RÉ (Orientadora)

Conscientes da importância da língua inglesa no atual cenário nacional e internacional, sobretudo no que se refere a uma boa colocação no mercado de trabalho, muitos pais matriculam seus filhos em escolas de idiomas cada vez mais cedo. Ao pensar-se na precoce aprendizagem de uma LE por crianças, pensa-se também na distinta experiência ideológica que o aprendiz vivenciará, já que, como afirma Bakhtin (1999, p. 96), “A língua, no seu uso prático ou vivencial, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida [...]”. Portanto, o aprendiz, quando entra em contato com uma LE, passa a vivenciar uma nova ideologia, uma nova forma de se configurar o mundo. E, já que língua e ideologia são inseparáveis, para aprender uma nova língua, é necessário também “aprender” uma nova cultura ligada à LE.

O objetivo principal deste projeto é encontrar marcas lingüísticas e discursivas da constituição de novas identidades no discurso dos aprendizes de 5 anos de idade quando eles entram em contato com uma nova língua(gem)/cultura. Para tanto, parte-se da premissa, em concordância com Revuz (1998), de que a constituição de novas identidades é inerente ao processo de aprendizagem de uma nova língua.

Ao fazer essa investigação sobre os aprendizes jovens, buscar-se-á analisar qual é a postura assumida por eles em relação à LE e à realidade ideológica desta, detalhando as dificuldades desses aprendizes e possíveis soluções para essas dificuldades. Para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados, far-se-á uma coleta de dados transversal e de base empírica em uma escola de idiomas onde crianças de 5 anos de idade aprendam o inglês como LE. Essa coleta de dados será composta por filmagens de um ambiente formal de aprendizagem, ou seja, uma sala de aula.

## **Predicações avaliativas reduzidas encaixadas em predicados avaliativos: um caso de gramaticalização**

Ana Caroline de LIMA (UNESP/IBILCE – Bolsista Capes)  
Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (Orientador)

O presente trabalho aborda um tipo de construção ainda pouco estudado no português brasileiro: as predicações reduzidas avaliativas encaixadas em predicados avaliativos, como em “Acho **[[melhor] [você não ir]]**” ou “Acho **[[lindo][seu vestido]]**”, com o objetivo de discutir o estatuto da predicação encaixada, do ponto de vista da gramaticalização. São bastante investigadas na língua portuguesa orações subordinadas subjetivas cujo predicado matriz é avaliativo ou modalizador ocorrente ou não em contexto de encaixamento, como em “(Acho que) **[é melhor que [você não vá]]**”. Interessa-nos, entretanto, a investigação do complexo oracional em que, em um predicado avaliativo, ocorre uma construção identificada com orações subjetivas, mas que apresenta predicador adjetival avaliativo sem cópula e com oração encaixada na forma infinitiva, um complexo oracional fortemente integrado do ponto de vista sintático-semântico. O embasamento teórico está amparado em estudos sobre a gramaticalização e dessentencialização de orações, tal como postulado por Lehmann (1988) e Hopper; Traugott (1993). A natureza do projeto impõe que sejam analisadas ocorrências em contextos reais de uso, que serão coletadas em entrevistas do banco de dados Iboruna, de responsabilidade do Projeto ALIP, e analisadas quantitativamente. Hipótese a ser averiguada diz respeito às motivações sintáticas, semânticas e pragmáticas desse tipo de construção, que podem revelar que sua forte integração sintática é reflexo de uma integração semântico-pragmática (GIVÓN, 1990).

# **Processo de inclusão digital no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma contribuição para a escola pública**

Ana Maria Barbosa Varanda RICIOLLI (UNESP/FCLAr)  
Anise de Abreu Gonçalves D'orange FERREIRA (Orientadora)

Este trabalho tem o propósito de analisar e discutir, por meio de uma pesquisa colaborativa um processo de inclusão digital no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI) no âmbito de uma sala de aula de educação básica. Parte-se do pressuposto que neste processo ocorra a apropriação das novas tecnologias e que sua inserção nos projetos e práticas pedagógicas seja realizada dentro de contextos autênticos. Assim, este trabalho se justifica a partir da importância e necessidade de tornar o processo de inclusão digital algo possível, especificamente, na segunda língua. E que a inserção das novas tecnologias, como o computador e a Internet, sejam inseridos, de fato, nos projetos e práticas pedagógicas, em que tanto professores como os alunos sejam incentivados a utilizarem dessas ferramentas como algo tão natural como são outros recursos. Alguns estudos que norteiam esta pesquisa são Paiva (2001), no que concerne a interação entre membros de uma comunidade discursiva virtual que propicia a aprendizagem colaborativa; Bax (2003), que faz referência ao estado de naturalização das novas tecnologias; Lopes (2003) aponta para o número de pessoas que cresce a cada dia no mundo digital; Celani (2003) assinala para a igualdade de oportunidades dos participantes da interação; Gonçalves (2001) mostra a relevância do cenário de investigação para colher os dados para a pesquisa de campo e o contato mais direto com a população pesquisada; Rabardel (2003) e Machado (2009) no que concerne à instrumentalização do professor. A pesquisa será realizada com os participantes de uma sala de aula do primeiro período do Ensino Médio e a professora de LI. Os dados serão coletados durante sessões reflexivas sobre textos teóricos oferecidos pela pesquisadora para a professora da turma mencionada e, ainda, por meio de notas de campo da pesquisadora, observação de aulas com nota de campo, entrevista semi-estruturada com o professor participante (gravada em áudio), diário do professor pesquisado, entrevista semi-estruturada com os alunos e com o professor participante (gravada em áudio), sessão reflexiva sobre as entrevistas dos alunos (gravação em áudio). Os dados serão analisados seguindo métodos de análise adotados pelo Grupo Alter/LAEL (Machado, Ferreira e Lousada, 2010) baseados na análise de textos de Bronckart (1999), no plano linguístico discursivo, e numa análise de caráter mais interpretativo baseada em categorias da semântica do agir (Machado et al. 2009).

# **Glossário Trilíngue dos termos fundamentais do Setor Feirístico: busca de equivalências em Inglês e Italiano**

Ariane Dutra Fante GODOY (UNESP/IBILCE)  
Maurizio BABINI (Orientador)

O objetivo geral de nosso projeto é analisar a Terminologia trilíngue português-inglês-italiano do setor feirístico nacional e internacional, mais especificamente dos termos utilizados durante o processo de preparação, participação e pós-feira, tendo como objetivo específico a elaboração de um glossário trilíngue para uso de profissionais do setor feirístico, pesquisadores e estudantes das áreas de comércio exterior e relações internacionais e tradutores.

A pesquisa estará fundamentada nas teorias de Cabré (1999), Barros (2004), Dubuc (1985), Felbert (1987) e Babini (2006). Reuniremos corpora nas três línguas, que serão constituídos de textos especializados, manuais e outros materiais utilizados durante as feiras. Para a coleta dos termos adotaremos a metodologia de pesquisa utilizada na terminologia bilíngue ou multilíngue. Os dados serão coletados por meio de software para processamento de corpora e serão organizados em sistemas nocionais.

Uma vez concluído nosso glossário, procederemos à análise do conjunto de termos fundamentais do setor feirístico destacando os principais problemas encontrados na busca e no estabelecimento de equivalências em inglês e italiano.



# **Expressões Idiomáticas Corporais: estudo de suas metáforas em línguas românicas**

Ariane LODI (UNESP/IBILCE)  
Marilei Amadeu SABINO (Orientador)

O estudo dos fraseologismos conhecidos pelo nome de Expressões Idiomáticas (doravante EIs) leva pesquisadores e aprendizes a uma maior reflexão sobre seu conteúdo formal (propriedades estruturais) bem como semântico e pragmático – o que resulta tanto na conscientização e constatação de que inúmeros fraseologismos de línguas diferentes possuem aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos idênticos (ou quase), quanto evidencia que cada povo, muitas vezes, faz recortes bastante diferentes do mundo que está à sua volta. Assim, nesta pesquisa, que está em fase inicial e apresentaremos as etapas realizadas até o evento, pretendemos investigar a existência de possíveis “universais metafóricos”, por meio de EIs presentes em lexias relacionadas a partes da cabeça, partindo da língua italiana para a portuguesa (na variante brasileira da língua), expandindo, em seguida, para as línguas francesa e espanhola. Para isso, será necessário, em um primeiro momento, atribuir equivalentes tradutórios, em língua portuguesa, para essas várias dezenas de EIs italianas, elaborando um material lexicográfico bilíngüe consistente, com exemplos de contextos extraídos da web. Em momento posterior, tenciona-se refletir sobre as metáforas empregadas na constituição das EIs italianas e portuguesas, bem como na sua estrutura sintática e partindo das que são idênticas ou semelhantes nesses dois idiomas, que é o contexto mais produtivo, faremos um cotejo com as outras duas línguas românicas supramencionadas, de modo a averiguar em que medida as metáforas presentes nas EIs das partes da cabeça humana e animal são comuns a essas quatro línguas românicas. Este estudo possibilitará, ainda, evidenciar a estreita relação existente entre língua e cultura dos povos.

# **Estudo da relação entre percepção e parâmetros acústico-articulatórios das fricativas do Português Brasileiro**

Audinéia Ferreira da SILVA (UNESP/FCLAr)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre percepção da fala e características articulatórias e acústicas das fricativas do Português Brasileiro. Como se sabe, uma das questões fundamentais das pesquisas em percepção da fala é a tentativa de explicar como os ouvintes conseguem organizar e interpretar o sinal acústico de acordo com os padrões linguísticos (por exemplo, fonológicos) da língua. Apesar de a fala ser um contínuo sonoro, o falante é capaz de captar invariâncias na fala e perceber o sinal acústico em termos de unidades discretas, como os segmentos fonéticos. Diante disso, a pergunta que nos guia nesse estudo é: se em termos de produção, i) as fricativas se caracterizam por apresentar diferenças no espectro de frequências, dependendo do ponto de articulação; ii) a sonoridade da fricativa depende, entre outros fatores, da duração do ruído acústico; em que medida essas características e diferenças acústicas das fricativas podem interferir na percepção desses segmentos como unidades discretas, ou seja, como fonemas da língua? Para isso, serão montados dois experimentos: um de produção e outro de percepção. O primeiro experimento consistirá da gravação do corpus por seis informantes. O segundo, por sua vez, consistirá da realização de testes de identificação e discriminação com dez sujeitos. Esperamos com este trabalho trazer indícios que possam indicar se a percepção da fala ocorre a partir de gestos articulatórios, parte da produção, ou se a percepção da fala ocorre a partir do sinal acústico, sem ligação específica com a produção, e, por isso, teria uma base puramente perceptual auditiva, definida pelo sistema interiorizado da língua.

# **O resumo científico nas áreas de ciências políticas, linguística e antropologia**

Beatriz GIL (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Solange ARANHA (Orientadora)

Este painel visa, primordialmente, a apresentação do projeto de mestrado a ser desenvolvido. Sua idealização surgiu durante a elaboração de uma pesquisa em nível de Iniciação Científica na qual se comparou resumos/abstracts retirados da revista brasileira *Cadernos de Tradução*, com a finalidade de analisar o conhecimento genérico e linguístico dos pesquisadores brasileiros na escrita acadêmica de textos em língua inglesa. Neste projeto de mestrado, pretendemos ampliar a pesquisa a respeito de gênero acadêmico, notadamente a seção abstract em língua inglesa. O objetivo desta pesquisa é, com base na abordagem teórica da Análise de Gênero na linha sócio-retórica, analisar a estrutura retórica e os elementos linguísticos existentes em 72 abstracts retirados de publicações classificadas com Qualis A1 pela Capes das subáreas das ciências humanas de Antropologia, Ciências Políticas e Linguística, a fim de observar os padrões genéricos e gramaticais esperados e aceitos pelas comunidades científicas nas quais esses textos circulam. Para tanto, usaremos o modelo elaborado por Bhatia em 1993 e o modelo criado na Iniciação Científica para a seção abstract, verificando a pertinência deste para as subáreas de estudo em questão. Além disso, comparar-se-ão os dados encontrados nas três subáreas com a finalidade de encontrar possíveis diferenças e semelhanças entre elas.

# **Elaboração de um curso de inglês instrumental baseado em gêneros discursivos com foco na escrita para pós-graduandos da área de Ciência da Computação**

Bruna Gabriela Augusto Marçal VIEIRA (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Solange ARANHA (Orientadora)

Esta pesquisa objetiva levantar as características de um curso EAP baseado em gêneros (SWALES, 2001) com foco na escrita para alunos que já possuem (ou julgam possuir) alto grau de proficiência na habilidade escrita da língua inglesa. Vieira (2011), em um trabalho de Iniciação Científica, levantou as necessidades que pós-graduandos da área de Ciência da Computação de uma universidade pública do interior paulista têm de uso da língua inglesa no ambiente acadêmico, e verificou que essa necessidade se dá especialmente nas habilidades de leitura e escrita. No entanto, a pesquisa revelou também que os alunos julgaram possuir um bom nível de proficiência em ambas as habilidades, contrariando grande parte da literatura (DUDLEY-EVANS, 2001; NOBE, ROBINSON, STRONG & WHITTLE, 2001; RAMOS 2004; SWALES, 1990), que qualifica como deficitária, especialmente a habilidade escrita, de estudantes e pesquisadores não nativos.

No entanto, apenas o domínio da língua não é suficiente para que pesquisadores escrevam trabalhos que sejam reconhecidos pelas comunidades discursivas as quais se destinam, uma vez que, segundo Aranha (1996), a escrita adequada de um trabalho científico depende do domínio de três fatores: língua, registro e gênero. Por isso, mesmo que esses pós-graduandos apresentem realmente alto nível de proficiência escrita na língua inglesa, um curso de EAP os ajudaria em suas escritas acadêmicas.

Dessa forma, esta pesquisa realizará a análise de necessidades de uso da língua inglesa, via questionário e entrevistas online, com grande parte dos pós-graduandos de Ciência da Computação do Brasil, visando verificar quais necessidades são recorrentes nesta comunidade discursiva. Também serão aplicados testes de proficiência aos pós-graduandos, a fim de medir sua proficiência escrita de gêneros acadêmicos em língua inglesa. Partindo desses dados, serão levantadas as características do curso que melhor atenda às necessidades de pesquisadores com o nível de proficiência escrita que eles apresentam e que julgam apresentar.

# **Apolodoro no ensino/aprendizagem: investigação linguística no estudo comparado de traduções**

Caio Vieira Reis de CAMARGO (UNESP/FCLAr)  
Anise Abreu Gonçalves D'Orange FERREIRA (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma investigação em questões de tradução no livro *Biblioteca*, de Apolodoro, prosador grego do séc. II d.C, obra que reúne as principais narrativas mitológicas gregas, desde a teogonia, até a fuga de Jasão e Medéia da Cólquida. Essa pesquisa é realizada por meio de um estudo comparado das traduções existentes da obra, dentro de uma abordagem baseada em corpus (Linguística de Corpus), com softwares específicos, a partir das versões do texto em inglês, italiano, espanhol e francês, que possibilitem investigações linguísticas, além de uma tradução de nossa autoria, em português, fruto deste trabalho, versão ainda inédita em nossa língua. O resultado deste estudo será organizado num banco de dados, que tem como modelo a Perseus Digital Library, uma vez que é nosso intuito dispor a versão bilingue (grego-português) do texto de Apolodoro, vinculada ao vocabulary tool, e ao word study tool, ambos em português.

Faremos levantamento vocabular do texto em grego, por meio do qual apresentaremos a versão em português da análise morfológica do léxico e de sua lematização. A seguir, daremos início ao estudo comparado das traduções da obra *Biblioteca*, a partir extraímos as keywords de cada texto para, em seguida, fazer esse cruzamento de dados, pelo uso de softwares previamente selecionados. Esse estudo comparado tem como objetivo analisar quatro propostas distintas de autores de diferentes línguas, verificando as diferentes escolhas linguísticas feitas pelos tradutores.

Acompanhando as demandas pela inclusão tecnológica no ensino de línguas, a montagem de um banco de dados digital se adequada às atuais propostas de ensino e permite a estudiosos do grego antigo, de áreas afins e pessoas com quaisquer tipos de interesse no assunto o fácil acesso a uma base de dados digital, inexistente em português cujo conteúdo abarca questões linguísticas, literárias e de cultura helênica.

# **O Insumo Linguístico Oral em Aulas de Inglês como Língua Estrangeira para Crianças**

Camila Sthéfanie COLOMBO (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Douglas Altamiro CONSOLO (Orientador)

O trabalho configura-se na apresentação do projeto de pesquisa que propõe investigar o insumo oral produzido por professores e por alunos brasileiros – estes últimos com idades entre seis e dez anos – em aulas de inglês como língua estrangeira, a fim de caracterizar a qualidade do insumo linguístico produzido nesse contexto de ensino e de mapear os motivos que levam à produção dessa linguagem com as características encontradas. A pesquisa é de base qualitativa, de cunho etnográfico-interpretativista e utiliza, para obtenção de dados, os seguintes instrumentos: anotações de campo, realizadas pela pesquisadora; entrevistas, questionários, sessões de “história de vida”, inventário de crenças, sessões de visionamento e diários reflexivos, os quais serão realizados pelos professores e pelos pais dos alunos – com exceção dos dois últimos, que serão realizados apenas com os docentes e com a pesquisadora –; conversas informais entre a pesquisadora, os professores, os pais e os alunos; gravações em áudio e/ou vídeo de aulas; aplicação do teste oral do exame EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras); transcrições de aulas e de testes; análise quantitativa, utilizando-se o programa RANGE, dos dados obtidos por meio das gravações de aulas e testes e, por fim, análise qualitativa da fala e investigação das crenças contidas nos demais materiais. O trabalho em questão tem por objetivo contribuir para pesquisas em Linguística Aplicada relacionadas à área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à área de formação de professores, bem como servir de complemento para tarefas referentes à oralidade contempladas pelo exame EPPLE.

# **A variação na posição dos clíticos pronominais em gêneros textuais jornalísticos do *continuum* fala/escrita: um estudo sobre duas variedades do português**

Caroline Carnielli BIAZOLLI (UNESP/FCLAr)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Fundamentada no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, a presente pesquisa pretende averiguar a variação no posicionamento dos clíticos pronominais, adjungidos a um verbo simples, registrados em textos produzidos na primeira década do século XXI e que materializam determinados gêneros textuais jornalísticos dispostos no *continuum* entre as modalidades de fala e escrita da língua portuguesa, particularmente das variedades lisboeta e paulistana. Decide-se, assim, por um estudo descritivo-comparativo, uma vez que a posição dos pronomes clíticos é um forte indicador de que há tendências divergentes seguidas pelo português europeu e pelo brasileiro. A investigação do fenômeno elencado inclui, como destacado, não só análises linguísticas, mas, também, sua relação com questões sócio-históricas, culturais e contextos situacionais da produção discursiva. Assim, além dos aspectos estruturais, a pesquisa se baseia, ainda, em conceitos relativos a gêneros textuais, a modalidades linguísticas oral e escrita e a normas linguísticas. Acredita-se que a fonte de dados, os gêneros jornalísticos, além de ainda não terem sido satisfatoriamente explorados pela linguística, apresentam-se como mostruários da pluralidade linguística. Quanto às variedades em questão, justifica-se a escolha das cidades de Lisboa e de São Paulo pela constatação de ambas, ainda que em escalas diferenciadas, serem notavelmente conhecidas, exercendo significativa influência nacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Por fim, o recorte temporal selecionado justifica-se pela escassez de estudos propriamente comparativos entre tais variedades no estágio atual de sua história e por oferecer as condições ideais para a almejada integração entre o funcionamento das línguas e a vida e a história das sociedades que as falam.

# **A prática da psicografia: enunciação e memória em relatos de experiência mediúnica**

Cintia Alves da SILVA (UNESP/FCLAr)  
Jean Cristtus PORTELA (Orientador)

Ocupando lugar central entre as manifestações culturais letradas que integram o universo espírita, a psicografia ou escrita mediúnica foi difundida, no Brasil, principalmente, por Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – o “médium” Chico Xavier, como ficou popularmente conhecido – constituindo-se como atividade organizadora desse sistema de crenças e valores. Ao compor o conjunto de práticas de legitimação do referencial doutrinário espírita brasileiro, a psicografia promove, por consequência, a valorização de uma cultura bibliográfica que impulsiona a dinâmica de um crescente mercado editorial espírita. Desse modo, por sua importância no universo sociocultural e editorial brasileiro, tomamos a prática psicográfica como objeto de estudo. Sob o aporte da Semiótica da Escola de Paris, de A. J. Greimas e seus colaboradores, especialmente com base nas contribuições de Jacques Fontanille, buscaremos traçar o percurso da psicografia como prática semiótica a partir de relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG). Este estudo objetiva, assim, analisar a constituição do actante e do ator-médium em relatos de experiência mediúnica; os mecanismos enuncivos e enunciativos responsáveis pelos efeitos de sentido de verdade e pelo estabelecimento do contrato fiduciário; a organização do ato mediúnico e da escrita psicográfica; as relações entre tempo e narratividade na organização da “memória” nos relatos de experiência mediúnica; e a existência ou não, no cópuz, de uma figuratividade “mediúnica” e do além-vida. A análise do cópuz visa, sobretudo, a reconstruir o percurso da psicografia como prática semiótica, em seus diversos planos de imanência. Considerando a influência sociocultural e o impacto editorial da escrita mediúnica no contexto brasileiro, este estudo pretende preencher uma importante lacuna para a compreensão da prática psicográfica.



# **Teoria das operações predicativas e enunciativas. Um estudo dos pronomes indefinidos: ninguém, alguém, nenhum e algum**

Cleia Janier Rodrigues RASTEIRO (UNESP/FCLAr – Bolsista SEE – SP)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

Dentro da linha de pesquisa (Ensino e aprendizagem de línguas) procuraremos observar e entender os processos construtivos dos pronomes indefinidos (ninguém, alguém, nenhum, algum e suas flexões) ora dentro de sua indefinição, sua referência vaga e imprecisa sobre quem se dirige (sempre 3ª pessoa) assim como normalmente são classificados ou ora, dentro de sua limitação de indefinição, quando empregados como generalizadores dentro daquilo que se pretende dizer ou informar com o seu emprego. Além dessas aplicações de uso, às vezes, podem exercer a ideia de numeral por terem uma marca expressiva de quantidade. Além da função de pronomes indefinidos também podem exercer outras funções de classes de palavras, como as de substantivo e de adjetivo.

Pretendemos ainda conduzir o aluno a refletir sobre seu processo no ato linguístico, pois ao realizá-lo, ele se apropria da língua, faz uso dela para transmitir seus sentimentos, suas experiências, emoções, etc. E para que o outro o compreenda de forma clara e precisa, ocorre o processo de desambiguação, ou seja, para entender o sentido da palavra dentro do contexto em que ela é aplicada é necessário desambiguar os enunciados dentro de um conjunto de possibilidades de enunciados em famílias parafrásticas. Através desse processo de desambiguação é possível entender qual é, verdadeiramente, o sentido pretendido dentro do enunciado. Em nossa pesquisa, pensaremos sob esse ângulo teórico, os pronomes indefinidos aqui propostos.

Com esse estudo a respeito dos diversos sentidos que os pronomes indefinidos podem ter e sobre o processo da língua, pretendemos contribuir para uma elaboração de uma metodologia de ensino de línguas que permita ao aluno aprender a pensar a respeito da língua não como algo pronto, acabado, mas como um elemento em constante construção de referência e significação.

# **Estudo de um corpus paralelo da área de Sensoriamento Remoto e produção de um glossário bilíngue português/inglês à luz dos estudos baseados em corpus**

Dalila dos Santos HASMANN (UNESP/IBILCE)  
Diva Cardoso de CAMARGO (Orientadora)

O Brasil foi um dos países que mais se destacou na lista das nações que mais publicam artigos em periódicos científicos. De 2007 para 2008 a produção científica brasileira passou da 15<sup>a</sup> para a 13<sup>a</sup> colocação no ranking mundial de artigos publicados em revistas especializadas. No entanto, 60% dos artigos publicados pelos brasileiros estão em português, o que faz com que os trabalhos brasileiros tenham pouca repercussão internacional. A proposta desta pesquisa é construir e analisar um corpus paralelo (principal) composto por artigos científicos publicados na área de Sensoriamento Remoto, que tenham sido originalmente escritos em português e vertidos para o inglês. O outro objetivo é criar um glossário de termos técnicos mais recorrentes na literatura de Sensoriamento Remoto e sua tradução para o inglês. A consecução desses objetivos tomará por fundamentação o arcabouço teórico-metodológico dos Estudos de Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2009), bem como Princípios da Terminologia (KRIEGER & FINATTO, 2004; BARROS, 2004). Também será utilizado o programa WordSmith Tools e suas ferramentas. Além do corpus paralelo, também serão construídos dois corpora comparáveis respectivamente a partir de artigos publicados em revistas brasileiras bilíngues e em revistas estrangeiras de renome na comunidade de Sensoriamento Remoto. Para a análise dos corpora, principal e comparáveis, e de suas respectivas listas de palavras-chave, os profissionais atuantes na área de Sensoriamento Remoto, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, serão consultados e suas opiniões agregadas a esta pesquisa para dar consistência à produção do glossário bilíngue proposto.

# **Ordenação de operadores e modificadores no sintagma verbal nas variedades portuguesas**

Danytiele Cristina Fernandes DE PAULA (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Erotilde Goreti PEZATTI (Orientadora)

O presente trabalho tem como proposta investigar a ordenação de operadores e modificadores inseridos em sintagmas verbais nas variedades portuguesas, tomando como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008).

O objetivo da pesquisa consiste em investigar os princípios que norteiam a ordenação de tais constituintes na modalidade falada das variedades portuguesas, tomando como universo de pesquisa ocorrências reais de uso extraídas do corpus oral organizado pelo Centro de Lingüística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha, do qual foram selecionadas as amostragens referentes às variedades que constituem língua oficial do país, ou seja, a brasileira, a portuguesa, as africanas (de São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique) e a timorense.

Parte-se do pressuposto de que há uma posição preferida de ocorrência dos operadores e modificadores, porém não se abandona a premissa de que tais constituintes dispõem de certa mobilidade na ordenação das orações e dos sintagmas. Dessa forma, objetiva-se identificar as regularidades de distribuição destes constituintes, determinando as posições que assumem, visando caracterizar tão amplamente quanto possível os padrões de ordenação do sintagma verbal em português.

Dado que a pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, não dispomos de resultados finais, no entanto, espera-se fornecer uma descrição mais adequada a respeito da ordem dos operadores e modificadores no sintagma verbal do português, relacionando dados empíricos a bases teóricas de natureza funcional.

# ***PrepNet* - concepção e estrutura de uma rede semântica de preposições para o português do Brasil**

Débora Domiciano GARCIA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Bento Carlos Dias da SILVA (Orientador)

Neste trabalho, apresenta-se parte da concepção da *PrepNet* para o português do Brasil, uma rede semântica de preposições (SAINT-DIZIER, 2005), que define-se como um recurso linguístico e linguístico-computacional relevante tanto para a descrição da categoria sintático-semântica das preposições quanto para aplicações e recursos do processamento automático de línguas naturais. As preposições, juntamente com as posposições, constituem a categoria maior das adposições, que são usualmente definidas como elementos invariáveis que relacionam o seu complemento nominal/verbal a outro elemento da frase. No português, as adposições instanciam-se especificamente em preposições. Tratadas pela gramática tradicional como pertencentes a uma classe gramatical fechada, é comum encontrar uma listagem dos diferentes membros da classe, individualmente descritos e exemplificados em função dos seus diferentes sentidos e usos. Dessa forma, a gramática tradicional trata os diferentes sentidos das preposições como se não houvesse nada em comum entre eles, e os consideram instâncias de diferentes preposições memorizadas pelo usuário a partir das suas ocorrências nos diferentes contextos de uso, ou seja, como formas homônimas. Entretanto, estudos recentes de natureza cognitivista e funcional vêm mostrando que a distinção entre léxico e gramática deve ser revista e atenuada (CROFT e CRUSE, 2004; EVANS e GREEN, 2006; HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), posto que o que se observa é um contínuo léxico-gramática e as preposições ilustram esse fato: tomando-se, por exemplo, as preposições *de* do português e *on* do inglês, observa-se que, nessas duas línguas, há realizações dessas formas que atuam ora como unidades eminentemente gramaticais, *Gosto de você* e *I depend on you* (Dependo de você), ora como unidades plenas de sentido, indicando origem, em *Maria é de São Paulo*, e localização espacial, em *The newspaper is on the mat* (O jornal está sobre o tapete). Diante desse fato e alinhando-se a estudiosos que investigam a semântica das preposições, como é o caso de Saint-Dizier, idealizador da *PrepNet*, a construção de uma *PrepNet* para o português visa a explorar uma análise linguística alternativa à tradicional.

# Ideologia e cultura nos dicionários e seu impacto social

Deni Yuzo KASAMA (UNESP/IBILCE – Bolsista CNPq)  
Claudia ZAVAGLIA (Orientadora)

A importância social dos dicionários faz-se sentir na maneira como, muitas vezes, colonistas, cronistas, e atualmente blogueiros, a eles recorrem para dar respaldo a suas opiniões e pontos de vista (“O dicionário X assim define Y...”). Não apenas esses profissionais, mas qualquer consulente, usualmente, recorre a essas obras a fim de sanar dúvidas quanto a significados, ortografia, usos, variantes, transitividade, regência e pronúncia. Uma obra de referência desse porte deveria ser, de um ponto de vista ideológico, neutra, i.e. não deveria apresentar opiniões pessoais de seus autores, mas sim, apresentar, de maneira linguística, a realidade extralinguística que se propõe a refletir. Dessa forma, acreditamos que não apenas seja importante entender o papel social que o dicionário cumpre em uma sociedade, mas também buscar uma compreensão de qual seja hoje a visão que a sociedade faz dessa obra de referência. Béjoint (2000, p. 139) aponta que “a atitude do público em relação ao dicionário de uso geral está mudando em todo lugar. Sociedades modernas, como um todo, estão provavelmente menos ingênuas, mais realistas, no que diz respeito ao papel dos dicionários”. Dicionários, indubitavelmente, refletem uma sociedade (e sua cultura), seus avanços e retrocessos. Uma reflexão comparada sobre a questão em dicionários brasileiros – “Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” (2010), “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa” (2009), o “Dicionário de Usos do Português do Brasil”, de Borba (2002) e o “Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa” (2010) – e grandes dicionários de língua inglesa, francesa e italiana (Oxford, Robert e Zingarelli, respectivamente) poderá apontar para o estado da arte do fazer lexicográfico e as questões ideológicas e culturais que o circundam e que influenciam diretamente no impacto que esse tipo de obra tem na sociedade contemporânea.

## Segmentações não-convencionais de palavra em textos de alunos do Ensino Fundamental II: uma análise prosódica

Fabiana Cristina PARANHOS (UNESP/IBILCE)  
Luciani Ester TENANI (Orientadora)

Neste painel, tratamos das segmentações não-convencionais de palavras que são classificadas em dois tipos: hipossegmentação, como em “denovo”, ou, hipersegmentação, como em “em bora”. O objetivo central é apresentar alguns resultados preliminares de uma pesquisa que busca realizar um estudo longitudinal com sete sujeitos, de uma escola pública de São José do Rio Preto, ao longo dos quatro últimos anos do EF II, de modo a verificar a trajetória desses alunos em direção (ou não) à palavra escrita convencional. Foram analisadas 85 produções textuais, produzidas por esses sete alunos durante a quinta e oitava série. Por meio de análises quantitativa e qualitativa, foram feitos levantamentos (i) do número de ocorrências dos tipos de segmentação não-convencional em cada um dos anos estudados, e (ii) dos possíveis constituintes prosódicos que possam motivar – em certa medida – as segmentações não-convencionais de palavra encontradas. As ocorrências de segmentação não-convencional de palavras foram analisadas tendo como pressuposto teórico uma concepção de escrita que é constituída de modo heterogêneo. Partimos da hipótese de que as segmentações não-convencionais de palavras podem ser vistas, principalmente, como evidências do modo como o escrevente projeta características dos enunciados falados (no que diz respeito à dimensão sonora da linguagem) nos enunciados escritos. Mais especificamente, buscamos verificar em que medida se dá a relação entre os enunciados falados e escritos, no que diz respeito à organização prosódica da linguagem. Para tanto, tomamos como referência os trabalhos de Tenani (2008, 2009) e Paranhos (2010) que assumem a proposta de Bisol (2000, 2005) a favor da importância, para caracterizar a prosódia do Português do Brasil, da distinção entre os constituintes prosódicos: palavra fonológica e grupo clítico. Pretende-se desta forma, contribuir com as reflexões sobre as possíveis relações entre os enunciados falados e escritos desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa *Estudos Sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq).

# **A linguagem e o ensino de FLE: um estudo dos artigos definidos**

Fabiano Carvalho FERNANDES (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

O estudo em questão tem como objeto de análise o ensino do FLE (Francês Língua Estrangeira). Tradicionalmente, ensina-se a língua francesa através de regras prontas e o aluno não tem a oportunidade de refletir sobre a linguagem. Para exemplificar isso, serão trabalhados com os determinantes em francês, no caso, os artigos definidos. Essa categoria vem sendo tratada segundo suas formas (morfologia) e suas regras de combinação (sintaxe). Essa pesquisa, entretanto, apoiar-se-á na Teoria das Operações Enunciativas (TOE) de Antoine Culioli, que propõe uma articulação entre a linguagem e as línguas naturais. Para a teoria culioliana, a atividade de linguagem é a capacidade humana de construção de representação, referenciação e regulação, observável por meio das línguas, isto é, por meio de texto (oral e escrito). Será utilizada esta teoria para analisar os artigos definidos sob uma nova perspectiva, levando em consideração os efeitos enunciativos do seu uso e, sobretudo, tratando dos mecanismos da criação do seu sentido. O objetivo deste trabalho é o de descrever como o processo de ensino e aprendizagem de línguas pode ser feito de forma diferente priorizando a individualidade dos aprendizes, fazendo com que eles reflitam e explorem os enunciados no intuito de entender o processo de sua formação.

# Gramaticalização de conectores causais na história do português

Fabício da Silva AMORIM (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Sanderleia Roberta LONGHIN-THOMAZI (Orientador)

Este projeto apresenta uma proposta de estudo acerca dos conectores causais *ca*, *pois*, *porque*, *que* e *por causa que*, levando em consideração diferentes sincronias do português. Esta proposta baseia-se na ideia de que é possível estudar a língua considerando, paralelamente, a sua sistematicidade e historicidade (COSERIU, 1979). A partir da abordagem da Gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993; HEINE et al, 1991), pretende-se apresentar uma análise de propriedades gramaticais e semântico-pragmáticas de cada conector. Para atestar que esses conectores sofrem um processo de especialização semântico-pragmática (HOPPER, 1991), propõe-se uma análise comparativa entre eles. Seus usos são descritos com base na proposta de Sweetser (1991), segundo a qual as relações de causalidade podem ser estabelecidas em três domínios distintos: o domínio referencial, o domínio epistêmico e o domínio dos atos de fala. O *corpus* é constituído por amostras de língua falada e escrita. Os dados de fala localizam-se temporalmente entre os séculos XX e XXI; os textos escritos representam amostras que se estendem do século XIII ao XIX. As investigações no *corpus* seguirão pressupostos estabelecidos pela perspectiva das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006). Há, ainda, a consideração de outros estudos, como os de Kortmann (1997) e Raible (2001), para o estabelecimento da metodologia de investigação, sobretudo no que diz respeito às análises gramaticais e semânticas.



# **Acessibilidade das construções relativas na aquisição de escrita do português brasileiro**

Gabriela Maria de OLIVEIRA (UNESP/IBILCE)  
Roberto Gomes CAMACHO (Orientador)

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo de aquisição das orações relativas na aquisição de escrita do português brasileiro, de modo a estabelecer as restrições à acessibilidade e a fim de confirmar ou não a hipótese de que a aquisição dessa construção é regida pela Hierarquia de Acessibilidade (HA) de Keenan e Comrie (1977). Com base numa amostra de aproximadamente 50 línguas, Keenan e Comrie (1977) observam que a variação existente obedece a padrões regulares de distribuição tipológica e, assim, propõem a seguinte HA das orações relativas: Sujeito > Objeto Direto > Objeto Indireto > Oblíquo > Genitivo > Objeto de Comparação. A aplicabilidade da HA de Keenan e Comrie (1977) como hipótese de facilidade de processamento se confirma em evidências obtidas no processo de aquisição de fala; com efeito, Perroni (2001) mostra que a maioria das orações relativas construídas por crianças entre dois e cinco anos retomam referentes na função de Sujeito e Objeto, justamente os dois graus superiores da HA. Tendo como suporte metodológico os dados discutidos por Perroni (2001), este trabalho propõe uma investigação semelhante de acessibilidade à oração relativa, diferindo do trabalho de Perroni (2001) ao focalizar a aquisição da escrita. Levando em consideração que este trabalho pretende investigar o papel da HA no processo de aquisição das estratégias de relativas na escrita, fenômeno variável, ao menos na teoria sociolinguística, este trabalho se vale da perspectiva de Corrêa (2004), na qual a escrita é construída de modo essencialmente heterogêneo e constitui o lugar do encontro de práticas orais/faladas e letradas/escritas. Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão utilizados dados do corpus de textos escritos coletados pelo Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq), coordenado por Chacon (2001-2004).

# ***Collocations e Chunking: uma proposta de ensino por meio de esquemas de imagem***

Gabrieli DAMADA (UNESP/FCLAr)  
Antônio Suárez ABREU (Orientador)

Os estudos sobre o ensino de língua estrangeira têm abordado a necessidade de se trabalhar com as combinações de itens lexicais. Afinal, essas combinações embora se acomodem na mente do falante nativo de maneira natural, acabam por dificultar a fluência por parte dos aprendizes de Língua Inglesa, como segunda língua.

Mais conhecidos como *chunks* e, também, expressões formulaicas, essas combinações estão relacionadas com o conhecimento de mundo do falante, uma vez que a tradução por composicionalidade ou a observação da estrutura sintática, não esclarece a produção de sentido construído.

Alguns manuais didáticos abordam de maneira superficial os “pedaços lexicais” ou, às vezes, nem oferecem conteúdos relacionados a esse tema. Logo, para que os discentes aprendam sobre a língua em uso e tenham a aquisição de fluência potencializada, faz-se necessário propor uma abordagem para o ensino dessas formas cristalizadas.

Quando lemos artigos sobre expressões idiomáticas, percebemos sempre a presença da abordagem lexical, que visa à aquisição dos itens lexicais. Os teóricos dessa linha acreditam que a gramática já está integrada nas combinações, ou seja, consideram mais importante aprender uma sequência de “expressões prontas”, do que identificar os tempos verbais e os seus respectivos usos. Pensando nisso e nas dúvidas que esse tipo de abordagem nos leva, esta presente pesquisa irá propor a análise dos *chunks* e das expressões formulaicas mais utilizadas (*type- token*), por meio da Teoria dos Esquemas de Imagem.

Fruto da linguística cognitiva, os esquemas de imagem funcionam como mapeamentos mentais, advindos das nossas relações com o mundo e experiências linguísticas. Em suma, oferecem a chance de relacionarmos os significados prototípicos às possíveis metáforas.

Destarte, o modelo cognitivo possibilita mostrar a funcionalidade das combinações idiomáticas para o aluno e, sobretudo, tornar a aquisição significativa.

## **Entre um gesto e outro, o sujeito: a subjetivação pelo discurso da etiqueta e dos bons modos**

Gesiel PRADO (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (Orientadora)

O objetivo central deste projeto está dividido em dois eixos articulados e intrínsecos: de caráter teórico-metodológico, que objetiva problematizar e discutir, através da releitura da teoria do sujeito proposta por Michel Foucault, a noção de subjetividade no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso; e de caráter analítico que se destina a analisar o discurso das boas maneiras e sua relação com os processos de subjetivação. O *corpus* de análise abrange textos produzidos e veiculados no Brasil, e que tenham por função expressa a prescrição de modelos de condutas e comportamentos, por exemplo, os manuais de etiqueta. Em consonância elegemos textos literários, (i.e. romances de folhetim), jornalísticos (i.e. Jornal das Senhoras), que embora não promulguem uma normatização, retomam os textos prescritivos, criando uma memória coletiva acerca das maneiras corretas de comportamentos. A seleção do *corpus* baseia-se no conceito arqueológico de arquivo foucaultiano, segundo o qual é possível trabalhar com textos de diferentes materialidades e épocas, mas que estejam conectados por mesmo tema. Estabelecemos um recorte histórico de longa duração, que se estende de 1808, período marcado pelo acontecimento da instauração da Corte Portuguesa no Brasil, à contemporaneidade, com os manuais de etiqueta modernos. Contudo, não se almeja elaborar uma história dos manuais de etiqueta no Brasil, porém essa volta à história, observando os aspectos descontínuos, permite compreender como o sujeito foi sendo modelado, remodelado pelos discursos das boas maneiras e da etiqueta.

# Estudos das formas verbais imperativas no Português Arcaico

Gisela Sequini FAVARO (UNESP/FCLAR – Bolsista CAPES)  
Gladis MASSINI-CAGLIARI (Orientadora)

Este painel tem como objetivo principal desenvolver um estudo das formas verbais imperativas referentes à primeira fase do período arcaico (de agora em diante, PA). Serão consideradas como objeto de estudo as formas do imperativo, levando em consideração para sua classificação o contexto em que estão conjugadas em PA. Por meio desta pesquisa pretendemos mostrar se a estrutura morfológica do imperativo na época medieval já funcionava como modo independente ou não, além de verificar se a existência de processos morfofonológicos que atuavam durante o processo da flexão verbal das formas imperativas naquela época pode ter influenciado ou não as alterações nas formas verbais de imperativo no Português Brasileiro atual. O *corpus* para o desenvolvimento desta pesquisa é constituído pelas *Cantigas de Santa Maria* (doravante CSM). As CSM foram elaboradas em galego-português e atribuídas a Dom Afonso X de Castela, o Sábio, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas que acolhia em sua corte, tendo sido produzidas principalmente no final de sua vida, enquadrando-se na fase denominada “arcaica” do desenvolvimento do português. A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais do imperativo afirmativo e negativo nas *Cantigas de Santa Maria*. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários, e especialmente o glossário de Mettmann (1972), como auxílio na categorização das formas verbais. Os resultados serão analisados tanto quantitativamente, quanto qualitativamente; no entanto, o objetivo principal é realizar análises de cunho qualitativo. As formas verbais serão separadas em seus respectivos contextos de aplicação no *corpus*, para posteriormente realizarmos a análise das estruturas morfológicas das formas verbais mapeadas em PA e dos processos morfofonológicos mapeados, a fim de verificar o caráter independente ou não do imperativo enquanto modo, partindo da estrutura morfológica de suas formas e de processos morfofonológicos que atuam durante o processo da flexão verbal.

# A terminologia dos documentos escolares individuais

Glória de Fátima Pinotti de ASSUMPÇÃO (UNESP/IBILCE)  
Lidia Almeida BARROS (Orientadora)

Os documentos escolares são a principal referência para comprovação do nível escolar-acadêmico-profissional de candidatos em processo de seleção. Apesar de existir uma legislação que se refira a eles, não é suficiente para quantificá-los, determiná-los ou padronizá-los em sua terminologia, o que gera dúvidas ao consulente e, não raras vezes reflete no processo com um todo.

Esta pesquisa de doutoramento na área Análise Linguística, de caráter monolíngue português, trata de um estudo qualitativo, investigativo-descritivo da Terminologia dos Documentos Escolares Individuais, originalmente produzidos em português, partindo das seguintes questões: qual a relação dos documentos escolares com o social? Como é possível destinar os documentos escolares por especificidade? Diante das variantes terminológicas, de que forma profissionais podem proceder?

Para isso, estudaremos os termos sob o ponto de vista conceptual, morfossintático e léxico-semântico em um corpus de estudo e na bibliografia especializada (documentos escolares individuais e o complexo teórico legislativo no nível dos estabelecimentos de ensino).

Definimos como objetivos: estudar o perfil sob o ponto de vista linguístico e sociolinguístico dos candidatos a termos; preparar um glossário de modo a auxiliar profissionais em suas atividades práticas; e contribuir para os estudos no domínio. E um conjunto de procedimentos em etapas: constituição do conhecimento, constituição do corpus; extração semiautomática dos candidatos a termo com o auxílio das ferramentas *Concordance* e *Access e*, por fim, organização e análise.

A orientação teórico-metodológica pauta-se em Aubert (1996, p. 14), para quem os documentos são incluídos num subgrupo denominado documentos pessoais. Especificamente nos modelos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) Cabré (1999) e Barros (2004); em Socioterminologia e o estudo das variantes em Gaudin (1993) e Faulstich (1996) respectivamente.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, em desenvolvimento no IBILCE, o LexTraJu III, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lidia Almeida Barros.

## **Do diálogo entre palavra alheia e palavra própria na constituição da escrita de textos científicos**

José Cezinaldo Rocha BESSA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

Considerando que estudantes em início de formação como pesquisadores costumam construir textos científicos repleto de citações, geralmente daquelas que reproduzem literalmente o dizer de outrem; considerando, ainda, que, nesses textos, o dizer dos estudantes limita-se, muitas das vezes, a confirmar o dizer estabelecido por outrem – tomado, na maioria das vezes, como uma autoridade infalível – perguntamo-nos aqui: um maior ou menor uso dos modos de citar a palavra alheia que reproduzem literalmente o dizer do outro e a assunção de uma posição enunciativa própria frente ao dizer estabelecido estariam relacionados ao estágio da formação acadêmica do estudante? Em que estágio específico da formação acadêmica o estudante passa a assumir uma posição enunciativa que lhe permita avançar do estágio da mera reprodução do dizer do outro ao de reformulá-lo e de posicionar-se frente ao dizer estabelecido, de modo a evidenciar uma posição responsiva de ordem crítico-reflexiva? Em decorrência desses questionamentos, e tomando como aporte teórico a abordagem dialógica do discurso, segundo os pressupostos do Círculo de Bakhtin e de estudiosos que com eles dialogam, objetivamos com a presente pesquisa<sup>[0]</sup> examinar como estudantes da área de Linguística, situados em diferentes estágios da formação acadêmica, negociam sentidos, no diálogo entre palavra alheia e palavra própria, na constituição da escrita de textos científicos. O foco recai, pois, no exame da constituição das relações dialógicas, especificamente das formas mostradas de reprodução das palavras alheias, bem como da natureza das relações dialógicas que se instauram mediante o uso das formas de citar a palavra alheia. Em sua configuração metodológica, a pesquisa caracteriza-se como comparativa e bibliográfica (GIL, 2008), de natureza quali-quantitativa, e tem como corpus monografias de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, coletadas da biblioteca digital do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

## **Estudo do léxico da língua Juruna com ênfase nos itens da alimentação visando aplicações lexicográficas**

Juliana Nazatto MONDINI (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

Serão apresentadas a metodologia científica e a justificativa da importância do projeto de mestrado, em andamento na instituição: pesquisa lingüística e etnográfica para a documentação e o registro do léxico da língua indígena brasileira juruna na manifestação do conhecimento tradicional sobre a alimentação atual do povo Yudjá. A língua tonal juruna conta com considerável estudo e esse projeto faz parte de um conjunto maior, intitulado “Estudo Lexicográfico da Língua Juruna”, que tem por objetivo a elaboração do dicionário bilíngüe juruna-português, ainda em falta. O painel contará com a análise lingüística de um importante item lexical da esfera da alimentação do povo juruna e com uma proposta inicial de descrição lexicográfica para este item, que evidenciará a descrição do processo culinário e a importância do elemento cultural. Ainda, será feita uma comparação com a descrição presente em um dicionário bilíngüe, de outra língua indígena para o português, do item lexical de importância cultural aproximada, com o intuito de superar as lacunas encontradas na forma de apresentação dos dados na microestrutura do corpo do dicionário mesmo. A proposta desta apresentação é receber contribuições ao registro do conhecimento sobre o léxico da língua indígena e sobre as relações entre linguagem, pensamento e cultura.

# **Variação e gênero textual: o uso das preposições nas cartas de leitoras de revistas femininas**

Letícia Cordeiro de Oliveira BUENO (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Este trabalho visa estudar a variação de preposições em textos de cartas de leitoras de revistas femininas atuais brasileiras e portuguesas, tomando como referência os estudos em Sociolinguística e Linguística Histórica. Busca-se com base na relação entre mudança linguística e escrita, estabelecer uma relação maior entre tal mudança e os gêneros textuais, uma vez que o gênero textual “carta de leitoras” mostra-se bastante permeável à oralidade. Para tanto, levou-se em consideração as mudanças sintáticas, sendo posteriormente selecionadas quatro preposições – a, até, em e para – identificadas como variantes em contexto de complementação verbal no português. Levando-se em conta esses fatores, esta pesquisa tem como objetivo estabelecer uma possível relação entre alternâncias na organização dos constituintes de uma sentença em revistas femininas que trabalham com variedades do português brasileiro e europeu, buscando evidenciar os casos de variação linguística através da análise das cartas de leitoras presentes nesses veículos de comunicação. Para alcançar esse objetivo geral, tem-se como base os seguintes objetivos específicos: (i) determinar qual ou quais são as preposições que introduzem o complemento de predicadores de direção, de movimento com transferência e de transferência (material e verbal/perceptual) e como se distribuem em termos de frequência; (ii) identificar que fatores de natureza linguística e extralinguística explicam essa distribuição; (iii) determinar em que medida essa distribuição revela padrões diferentes de uso em relação à norma vigente; (iv) estabelecer de que forma a noção de gênero textual é capaz de esclarecer esses processos de mudança. Essa análise seguirá os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Labov 1972, 1982, 1994) e as informações obtidas serão tratadas estatisticamente, por meio da utilização do pacote estatístico GOLDVARB.



# **Tarefas Comunicativas com o uso do dicionário no ensino de língua espanhola**

Lígia De GRANDI (UNESP/FCLAr)  
Odair Luiz Nadin da SILVA (Orientador)

Este trabalho apresenta algumas contribuições da Lexicografia, mais precisamente a Lexicografia Pedagógica Bilíngue para o ensino de língua espanhola com o uso do dicionário pedagógico no ensino médio. A Lexicografia Pedagógica é uma área que tem se desenvolvido nas últimas décadas não só em pesquisas, mas também em atividades práticas as quais têm se concretizado devido aos dicionários pedagógicos que permeiam o universo dos aprendizes no intuito de colaborar com o trabalho de aprendizagem de vocabulário da língua estrangeira. Assim, se o professor tiver subsídios que ofereçam respaldo ao aluno, este poderá desenvolver o idioma meta com mais eficiência, para isso é preciso ter um meio facilitador, sendo, a nosso ver, Enfoque por Tarefas um meio de levar ao aluno atividades comunicativas cujos resultados oferecerão muitas possibilidades de desenvolvimento da L2.

Dessa forma, objetiva-se com este projeto propor, a formulação de atividades comunicativas para os alunos brasileiros, falantes de português, que são aprendizes de língua estrangeira (espanhol). Tais atividades terão um cunho comunicativo e serão desenvolvidas para que os alunos façam uso de dicionário pedagógico como forma de auxiliar a execução das atividades propostas, bem como a aprendizagem do vocabulário da língua espanhola.

Acreditamos que um aprendiz de língua estrangeira pode ter menos dificuldade em aprendê-la quando vários fatores são facilitadores e colaboram para que a aprendizagem se concretize. As atividades formuladas pretendem direcionar o aluno, aprendiz da língua estrangeira, a criar o hábito de consultar o dicionário, pois notamos que, com o desenvolvimento desta atitude estamos empenhando-o para um trabalho de pesquisa porque ao buscar uma palavra, encontrará não somente informações sobre o vocabulário específico, mas também informações de ordem elementar para a construção do seu repertório lingüístico e maior autonomia de estudo.

# Valores e paradigmas da *informação* em propagandas institucionais de jornais: Análise Dialógica do Discurso

Ligia Mendes BOARETO (UNESP/FCLAr)  
Marina Célia Mendonça (Orientadora)

Mikhail Bakhtin e seu Círculo engendraram uma considerável abertura de termos e conceitos a partir do momento em que passaram a considerar a relevância do sujeito – tanto o “eu” quanto o “outro” do discurso – dos contextos (sociais, culturais, políticos, ideológicos, históricos) e das esferas de comunicação no uso efetivo da linguagem. A língua, para o Círculo, é ao mesmo tempo produtora e produto das ideologias. E os estudos desses autores abrem possibilidades para analisarmos as formações discursivas dos meios de comunicação de massa e das mídias modernas. Embora haja outras teorias e métodos de análise, a perspectiva dialógica e interacionista de Bakhtin nos permite fazer reflexões importantes acerca do cenário da comunicação, na medida em que considera aspectos e condições extra-textuais de produção e recepção de discursos. Segundo Bakhtin, os enunciados veiculam as ideologias daqueles que os produzem, mas também estão suscetíveis às ideologias dos que ouvem/lêem e interpretam. O interesse desta pesquisa é analisar, por meio do viés dialógico, como os valores, principalmente os relacionados à *comunicação* e à *informação*, são retratados em campanhas publicitárias que fazem propagandas de jornais. Para, dessa forma, entendermos como é manifestada a construção e transposição dos sentidos e das ideologias (ligados à *informação*) no universo de publicitários e jornalistas. Assim, pretendemos, também, discutir o papel dos jornais como (des)construtores de valores para a *informação*. E atentarmos para o papel do outro, com sua compreensão responsiva ativa, como ser atuante e agente modificador.

## **A relação oral/falado e letrado/escrito em marcas de hipersegmentação de palavras escritas**

Lilian Maria da SILVA (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Luciani Ester TENANI (Orientadora)

Este painel é parte de uma pesquisa de mestrado que objetiva analisar, longitudinalmente, ocorrências de hipersegmentação de palavras, como “na quela” (naquela), produzidas por um conjunto de alunos que, à época da produção, cursavam os quatro últimos anos do Ensino Fundamental (a saber: sexto, sétimo, oitavo e nono anos), em uma escola pública da cidade de São José do Rio Preto/SP. Para os limites desta pesquisa, trataremos da relação entre oral/falado e letrado/escrito que atravessam as marcas de hipersegmentação. Desse modo, em nossa análise, buscaremos demonstrar que as ocorrências de hipersegmentação de palavras são um lugar privilegiado de observação do modo de constituição heterogêneo da escrita. Nesse intuito, submeteremos os dados à análise qualitativa, de modo a identificar primeiro: as marcas orais/faladas deixadas nas hipersegmentações, sobretudo, as que evidenciam para uma organização prosódica da língua; segundo: as marcas letradas/escritas, deixadas também nessas mesmas ocorrências, que permitam observar a “capturação” dos sujeitos escreventes por um processo de escolarização. Pautamos teoricamente nossa argumentação na concepção de escrita heterogeneamente constituída, tal como definiu Corrêa (1997; 2004); na visão de que a prosódia é organizada em constituintes como propostos no modelo de Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986); e em trabalhos sobre dados de escrita desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL/CNPq), mais particularmente nos textos de Chacon (2005) e Tenani (2010), a respeito da relevância que esse tipo de marca gráfica oferece aos estudos da linguagem. Em relação ao material desta pesquisa, do qual foram extraídos os dados de hipersegmentação, é importante observar que é formado por produções escritas selecionadas do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, resultado do Projeto de Extensão Universitária “Desenvolvimento de Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual”, da UNESP de São José do Rio Preto.

# O fenômeno da nasalização e seu espraçamento

Lucas de Almeida PONTES (UNESP/FCLAR – Bolsista CAPES)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

O fenômeno sob investigação é o espraçamento da nasalização que é observado desde estudos antigos sobre a língua portuguesa. O presente trabalho traz um levantamento geral do fenômeno do espraçamento da nasalidade, através de estudos gerais da nasalidade e da teoria fonética e fonológica relativa ao fenômeno. Primeiramente, é feita uma revisão de como estudiosos de diversas áreas da linguística descrevem o fenômeno da nasalização e de seu espraçamento, para traçar como foi evoluindo a percepção da nasalização e como as teorias a explicavam. Em um segundo momento, uma descrição e uma análise acústicas recentes complementam os estudos anteriores, demonstrando como a nasalização transpassa as limitações de seus segmentos fonéticos. Para tanto, estudam-se alguns dos principais autores que tratam desse fenômeno, seja do ponto de vista articulatório ou auditivo, seja do ponto de vista das características acústicas, como Ladefoged (1971; 1975; 1996), Fujimura (1962) e Hardcastle (1997); e está se levantando um corpus de palavras que apresentem segmentos nasais. Dada a natureza da pesquisa, para analisar acusticamente os dados obtidos, será usado o programa computacional PRAAT, programa desenvolvido principalmente para descrever e analisar acusticamente a fala. Através das informações contidas no som produzido pela fala, a fonética acústica consegue descrever informações como intensidade, variação melódica, entoação, modo de articulação, vozeamento. No caso da nasalidade, pode-se perceber a produção sonora em certa faixa de frequência que, em muitos casos, excede o limite do segmento, causando, assim, o espraçamento da nasalização. Esse espraçamento interfere na produção de segmentos anteriores e/ou posteriores à ocorrência de consoantes nasais ou de vogais, conferindo à nasalidade uma característica suprasegmental, como já descrita nos estudos fonológicos que se embasam na teoria de Geometria de Traços. Com os dados obtidos na revisão da literatura e com as análises do presente estudo, podem-se rever informações antigas e novas sobre a ocorrência da nasalização em português. Discute-se também a relevância da afirmação de um suprasegmento nasal e de suas consequências na análise fonológica.

# Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914): o linguista em seu tempo

Luciana Mercês RIBEIRO (UNESP/FCLAr)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

O presente trabalho trata de pesquisa em desenvolvimento e na sua fase inicial a respeito do autor Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914). Focaliza-se a vida do autor e, sobretudo, suas obras de grande destaque, que são a *Exposição da pronúncia normal portuguesa para uso de nacionais e estrangeiros* (1892) e a *Ortografia Nacional* (1904), nas quais se concentram as ideias linguísticas do referido autor.

A primeira obra refere-se a um estudo de fonética articulatória, enquanto a segunda obra investiga a ortografia portuguesa e propõe a sua reforma, conforme estudos de Ribeiro (2011).

A presente investigação considera ainda os contextos histórico, social e científico, nos quais o trabalho de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana foi desenvolvido. Neste sentido, o presente trabalho, inicialmente, ocupa-se em expor esses contextos relacionando-os ao estudo linguístico do autor em questão.

As obras metaortográficas atuais que oferecem suporte metodológico à presente pesquisa são *As ideias ortográficas em Portugal de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)* (2003), da autora Maria Filomena Gonçalves, a obra *Para uma história da ortografia portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911* (2001) do autor Rolf Kemmler e a obra *Aspectos Teóricos Linguísticos da Ortografia* (2004) do foneticista Luiz Carlos Cagliari.

A pesquisa busca contribuir ainda com estudos para a história da ortografia, da fonética e da historiografia da língua portuguesa. Amplia o conhecimento sobre a pessoa e a personalidade de A. R. Gonçalves Viana, tendo-se em vista que a produção acadêmica do referido autor não tem sido objeto de estudos detalhados. Essa situação gera uma lacuna nos estudos da história da ortografia portuguesa, tendo em vista a importância dos trabalhos desse autor reconhecida pela literatura.

# Teletandem: um olhar sobre mediação e identidades culturais

Ludmila Belotti Andreu FUNO (UNESP/IBILCE)  
João Antonio TELLES (Orientador)

Com base nos estudos já realizados pela equipe do Projeto Temático FAPESP – *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (Telles, 2006, Proc. FAPESP – 2006/03204-2) esta pesquisa adota o pressuposto de que o teletandem pode ser entendido como um contexto de aprendizagem de idiomas virtual, no qual há grande potencial para interações colaborativas entre interagentes que se representam como pertencentes a culturas e nacionalidades diferentes. O ponto de partida deste estudo é o conjunto de quatro eixos temáticos adotados pelo novo projeto geral de pesquisa *Teletandem: A transculturalidade das interações on-line em língua estrangeira por webcam* (Telles, 2011). Os quatro eixos temáticos são: 1. *modos de se compreender o estudo, a aprendizagem e a prática das línguas estrangeiras*; 2. *modos de compreender a cultura do parceiro e seus impactos sobre a aprendizagem e sobre a relação*; 3. *a contribuição do Teletandem para a educação do aprendiz para se relacionar com outros povos*; e, 4. *as diferentes visões de implementação institucional do Teletandem* (TELLES, 2011). O presente trabalho objetiva contemplar os saberes vinculados ao terceiro e ao quarto eixos, acima, especificamente focalizando os temas: aprendizagem de línguas em Teletandem, representações sociais (MOSCOVICI, 2007), mediação, identidades e culturas. Para nortear esse estudo, serão consideradas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Representações das identidades nacionais e culturais emergem nas interações de Teletandem? Quais?
2. Quais implicações as representações sobre identidades nacionais e culturais podem trazer para a aprendizagem em Teletandem?
3. Como o processo de mediação em teletandem pode problematizar tais representações e promover condições favoráveis para o desenvolvimento de uma postura mais colaborativa entre pessoas que se representam como pertencentes a culturas distintas?

# **Análise Semiótica de Manuais de Língua Inglesa**

Luiz Carlos Pedrosa Torelli (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Jean Cristtus PORTELA (Orientador)

Este estudo propõe analisar, sob o instrumental metodológico da semiótica greimasiana, dois manuais de língua inglesa adotados por escolas de idiomas no município de Ribeirão Preto (SP): “CNA Gold 1: student’s learning pack” (Editora CNA, 2010) e “That’s All About Fame” (Editora Wise Up, 2006). Objetiva-se, com isso, desvelar os principais mecanismos de manipulação e persuasão subjacentes ao discurso didático, frequentemente tido como neutro e imparcial. Os processos de produção de sentido veiculados por esses textos serão investigados para que se compreenda de que modos se estabelece a relação fiduciária entre enunciador e enunciatário, posto que a existência de um contrato implícito à situação da sala de aula condiciona e modaliza os sujeitos aprendizes no sentido de levá-los a querer e/ou dever fazer algo, sempre aceitando como verdadeiras as prescrições dos manuais, que devem, como pregam reiteradamente os professores, ser internalizadas e reproduzidas o mais fielmente possível. Assim, verifica-se, por exemplo, a recorrência de verbos no imperativo e de enunciados do tipo injuntivo, o que evidencia a função diretiva própria desse tipo de material e instaura orientações que devem obrigatoriamente ser seguidas. Nota-se também a presença do pronome pessoal “we” (nós) no início e final de cada unidade, numa tentativa do enunciador de se aproximar do enunciatário, gerando uma espécie de cumplicidade no suposto processo “coletivo” de construção do conhecimento. Percebe-se igual uso de recursos visuais (fotos e desenhos) que se alinham à temática dos textos, em sua maioria explorando aspectos ligados à identidade jovem e à imagem de profissional bem-sucedido, servindo de ancoragem a eles e reforçando seus efeitos de realidade. Esses dados serão desenvolvidos e estudados ao longo do trabalho, que não tem a pretensão valorativa de afirmar ou negar a qualidade dos materiais analisados, mas, antes, de realizar um estudo semiótico sobre esse corpúsculo rico e multifacetado.

# **Teletandem entre estrangeiros e brasileiros: uma análise do discurso dos interagentes sobre questões culturais**

Maisa de Alcântara ZAKIR (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
João Antonio TELLES (Orientador)

O presente estudo integra o projeto Teletandem e Transculturalidade nas interações online em língua estrangeira via webcam. Diferentemente da sala de aula convencional, na qual a cultura, muitas vezes, aparece como um assunto a mais a ser ensinado na aula, no contexto em que este projeto será desenvolvido, a cultura parece ser evidenciada e apre(e)ndida pela natureza mesma da interação entre pessoas de nacionalidades diferentes. O objetivo do presente estudo é investigar os discursos dos interagentes acerca de aspectos culturais, para compreender em que medida esses discursos são (des)construídos ao longo do processo de teletandem. Os participantes da pesquisa são alunos de uma universidade nos Estados Unidos e uma no Brasil que ficaram em contato durante uma parte do semestre letivo de 2012, duas vezes por semana, em dez sessões de teletandem. As interações, bem como as atividades realizadas pelos participantes da pesquisa no ambiente virtual Teleduc, constituirão os dados que serão analisados. Os diferentes modos pelos quais a cultura dos próprios interagentes e de seus parceiros se evidencia nas interações e nas atividades escritas realizadas por eles parecem corroborar que as identidades dos interagentes são pautadas pela diferença (Woodward, 2000). A instância na qual as representações acerca da própria cultura e da cultura do parceiro se evidenciam é o discurso, compreendido na perspectiva bakhtiniana como o lugar de manifestação de conflitos e confrontos ideológicos, considerando-se sempre os processos histórico-sociais que os constituem. Sob tal arcabouço teórico, esta pesquisa de cunho interpretativista se propõe, por meio da Análise de Discurso bakhtiniana, a verificar os múltiplos modos pelos quais esse discurso se apresenta nas sessões de teletandem e seu impacto não só sobre a aprendizagem da língua-alvo, mas também sobre a formação de uma cidadania transcultural dos alunos envolvidos.



# Letramentos, gêneros discursivos e articulações possíveis a estudos da multimodalidade: leitura e produção de videoclipe na escola

Mariana Garcia de Paula CAMPOS (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Fabiana KOMESU (Orientadora)

A perspectiva sociocultural nos estudos de letramentos traz a prerrogativa de as práticas de leitura e de escrita serem contempladas a partir dos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos das quais fazem parte, nas quais estão inseridas (LANKSHEAR e NOBEL, 2007), e com o respaldo destas considerações proponho discutir possibilidades de articular estudos de letramentos (STREET, 1984; BUZATO, 2007, 2009; CORRÊA, 2001) e de multimodalidade (BUZATO, 2007; KALANTZIS & COPE, 2006; KRESS, 2005, 2009; LEMKE, 2002, 2010, 2011) a gêneros discursivos e dialogismo ( BAKHTIN, 1997, 2004) para apreciação de textos constituídos por diferentes recursos semióticos, além do modo de enunciação escrito. Dentre conjunto de atividades de leitura e produção de textos audiovisuais realizadas em 2010, com turmas de ensino médio de escola no interior paulista, trago como recorte o gênero videoclipe, por sua natureza multissemiótica para a constituição de sentido. Os videoclipes contemplaram canções nacionais e internacionais, com temáticas variadas, inclusive *bullying* e práticas de violência, e apresentaram relação dialógica (BAKHTIN, 1997) entre o enunciado musical e as sequências narrativas imagéticas – signos não verbais (BAKHTIN, 2004) – idealizadas, protagonizadas e produzidas pelos alunos, em virtude de não serem descrições da letra da música, e sim interpretação destas. Algumas produções foram releituras de narrativas de ficção do Romantismo brasileiro, como *Lucíola* e *Senhora*, e os próprios alunos eram os interlocutores considerados nestas práticas de letramento, situadas no contexto das novas tecnologias.

## A autonomia no ambiente Teletandem institucional

Mariana Volpi BONFIM (UNESP/IBILCE)  
Suzi Marques Spatti CAVALARI (Orientadora)

O projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos* (TELLES, 2006) objetiva o ensino-aprendizagem de línguas através de interações entre brasileiros e estrangeiros por meio de programas de comunicação instantânea pela internet (*MSN, Skype*). No Teletandem independente, os interessados são pareados pelos coordenadores dos Laboratórios de Teletandem (UNESP de Assis e de Rio Preto) e, a partir de então, a dupla de alunos negocia os dias/horários das interações e se responsabiliza pelo seu aprendizado, embasando-se nos três princípios norteadores do projeto: separação das línguas, reciprocidade e autonomia (TELLES; VASSALLO, 2009). De acordo com o princípio da separação de línguas, a interação deve acontecer metade do tempo em uma das línguas envolvidas e metade na outra. O segundo princípio, o da reciprocidade, propõe que os participantes se comprometam e colaborem um com a aprendizagem do outro. Já o princípio da autonomia propõe que o participante se responsabilize pela própria aprendizagem e decida o quê, quando, onde, como aprender e por quanto tempo. A experiência com essa modalidade de teletandem mostrou que nem todas as parcerias independentes tinham resultados satisfatórios (ARANHA; CAVALARI, no prelo). Esse fato levou o projeto a adotar um caráter institucional ao incorporar as interações às atividades das disciplinas de Língua Inglesa dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da UNESP-Rio Preto. O presente trabalho parte do pressuposto de que essas mudanças têm implicações para o ambiente de ensino-aprendizagem, principalmente no que concerne à articulação dos três princípios teóricos norteadores do teletandem. Este projeto pretende, assim, descrever esse novo contexto, enfocando quais características podem promover ou inibir o exercício da autonomia pelos alunos participantes do projeto teletandem institucional da UNESP-Rio Preto. A investigação é de base qualitativa e interpretativista e utiliza questionários, diários e gravações das interações como instrumentos de coleta de dados.

# Uma análise lógico-semântica do grau comparativo em Inglês

Marília Dias FERREIRA (UNESP/FCLAr)  
Letícia Marcondes REZENDE (Orientadora)

O presente projeto de pesquisa trata das relações da estrutura do grau comparativo com a semântica subjacente produzida por tal estrutura, na língua inglesa. O objeto de pesquisa deste projeto é dado a partir das formas comparativas cristalizadas extraídas das seguintes obras: a gramática didática *Grammar in use - Intermediate* de Murphy e Smalzer (2005) e do livro didático *Globetrekker* do autor Costa (2008), de língua inglesa, direcionadas aos estudantes de L2. Este projeto teve, inicialmente, o propósito de abordar as colocações comparativas encontradas via lógica formal. Porém, após ingresso no curso de doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Letícia Marcondes, passamos a buscar uma abordagem enunciativa de acordo com a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli confrontada com a Lógica Formal Matemática. O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento das sentenças de grau comparativo, que alteram a base determinante positiva gerando distorção no sentido real da comparação lógica. Ao ensinar a formar e a interpretar o grau comparativo, na língua inglesa, percebemos a necessidade de confrontar a estrutura formal do grau comparativo com os efeitos lógico-semânticos gerados por tal estrutura, propondo-nos a fazer um levantamento das relações lógicas e semânticas encontradas nos diversos autores. Assim, a relevância deste trabalho lhe é conferida pela possibilidade de fazer um estudo descritivo, contribuindo para a formação de uma gramática descritiva, ou até mesmo didática, podendo vir a ser reflexiva quanto aos sentidos produzidos. A pesquisa será bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa, constando de seleção e análises de sentenças oriundas de três gramáticas e de três livros didáticos em uso. Após interpretar tais dados analiticamente, considerando não só os aspectos estruturais da formação dos comparativos, como também sua carga semântica, poderemos ser capazes de demarcar algumas conclusões que explicitem as indagações suscitadas pela experiência que levou a essa investigação.

# **Os gêneros do discurso nos livros didáticos *Português Linguagens e Língua Portuguesa*: estudo de caso**

Marly de Fátima Monitor de OLIVEIRA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (Orientadora)

O material didático destinado ao estudo da língua está baseado na questão dos gêneros de Bakhtin. No entanto, o encaminhamento do estudo tem resultado em leituras e produções de textos modelares e fechados, limitando as possibilidades criativas dos alunos, e muitas vezes impedindo-os de exercitar a sua individualidade. De início a proposta, como está nos livros didáticos, forma leitores de textos úteis, mas não forma o leitor crítico, pelo contrário, ela faz um enquadramento por meio da leitura e da construção de textos. Em geral, o material didático sugere apenas a proposta de atividades propondo-as no eixo parafrásico.

Este trabalho observou os gêneros discursivos presentes nas propostas didáticas no ensino de Língua Portuguesa e para isso analisou as atividades de leitura e produção textual sugeridas pelos livros didáticos *Português: Linguagens* (2006) e *Língua Portuguesa* (2010), ambos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental II, e destacou as contribuições que uma abordagem dialógica dos textos pode trazer às atividades do professor.

A metodologia para a análise dos gêneros do discurso foi a leitura crítica que comportou o levantamento dos gêneros presentes nos livros didáticos e a análise das propostas de produção textual que teve como fundamento teórico o pensamento bakhtiniano e o conceito de gêneros do discurso, e a filosofia da linguagem.

Neste trabalho serão apresentados os resultados da análise dos livros destinados ao 6º ano, parte de um trabalho mais amplo que envolverá os livros do 7º, 8º e 9º anos, no momento em andamento.

## **Produzo, logo existo: considerações sobre a identidade intelectual na Plataforma Lattes**

Mauricio Junior Rodrigues da SILVA (UNESP/FCLAr)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (Orientadora)

A presente pesquisa busca inquirir como na rede eletrônica são engendradas identidades acerca da intelectualidade. Trata-se de evidenciar como alguns *sites* a princípio inócuos produzem práticas discursivas específicas sobre o intelectual. No início da pesquisa foram contemplados sites de empresas culturais, a saber: CPFL Cultura e Casa do Saber. Na atual fase do trabalho, tomou-se como *corpus* o ambiente virtual da Plataforma *Lattes*, uma base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, vinculada Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para suscitar os problemas de representação e identidade do intelectual nesses ambientes, o trabalho faz uso do referencial teórico da Análise do Discurso de filiação francesa, derivada de Michel Pêcheux e de Michel Foucault, sobretudo ao conceber as práticas como relações de saber-poder constantes na sociedade. Nesse sentido, o formato do *site*, as imagens, os textos e as *práxis* que ele estimula, por meio desses jogos, vão moldando identidades e produzindo subjetividades. Da observação preliminar dos dados obtidos, pode-se conjecturar uma forte presença de um discurso dos números, da produção. Dito de outro modo, diferente do intelectual clássico, que se pautava pela busca por universais, o intelectual contemporâneo enunciado pelo site tem na produção, e não pensar, o mote discursivo de sua existência.

# Análise do discurso de autoajuda para a terceira idade: Ethos e Dialogismo

Michele Cristina Barquete UEDA (UNESP/IBILCE)  
Anna Flora BRUNELLI (Orientadora)

O trabalho a ser apresentado terá por finalidade mostrar uma análise acerca do discurso de autoajuda destinado à terceira idade.

Para a análise desse discurso, identificou-se, primeiramente, os discursos a partir dos quais ele se constitui bem como as relações que esses discursos estabelecem entre si. Para tanto, foram empregadas as reflexões do círculo de Bakhtin sobre a heterogeneidade discursiva. Nas obras do autor, a tese da interdiscursividade constitutiva está presente por meio do conceito de dialogismo, que diz respeito às relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados do ponto de vista constitutivo e que se refere ao modo de funcionamento de toda a linguagem em uso. Para o autor, toda palavra tem por natureza a propriedade de ser dialógica, ou seja, “todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam” (Bakhtin, 1988, p.88).

Esta pesquisa tem também trará a identificação do *ethos* presente nos textos de autoajuda voltados à terceira idade. Para a realização do estudo, adotou-se, como referências teóricas, as considerações de *ethos* feitas pela Análise do Discurso de linha francesa, tomando como base as considerações tecidas por Mangueneau (1997) a respeito *ethos*. Em seus trabalhos, o autor considera o *ethos* como a imagem relacionada ao sujeito enunciator do discurso, revelada pelo próprio modo como esse sujeito enuncia. No caso das obras analisadas, foi verificado o tipo de modalização predominante na superfície textual e os efeitos de sentido que provocam nesse discurso, tendo em vista que a modalização confere um determinado tom ao discurso, que pode ser, dentre outros, um tom de certeza, ou de dúvida, ou de afetividade ou ainda de autoridade.

As obras que compõem o corpus do estudo em questão são obras do gênero *autoajuda* que têm, como público-alvo, pessoas pertencentes à faixa etária da terceira idade. As obras que integram o corpus até o momento são: “A Sublime Arte De Envelhecer”, de Anselm Grün; e “Envelhecer e Ser Feliz”, de Saldanha Coelho.

# **A utilização de gêneros digitais como ferramentas para a prática da gestão pedagógica em escolas de Ensino Fundamental**

Michele Lidiane da SILVA (UNESP/FCLAr)  
Anise de Abreu Gonçalves D'Orange FERREIRA (Orientadora)

Esta pesquisa tem como principal objetivo mostrar, a partir de uma experiência realizada em uma escola pública, como a utilização dos gêneros digitais pode contribuir para o desenvolvimento de um trabalho de gestão pedagógica em escolas do Ensino Fundamental no trabalho com o corpo docente. As perguntas para o desenvolvimento deste trabalho são: 1. De que forma as Novas Tecnologias podem ser inseridas na prática pedagógica diária, contribuindo para o aproveitamento do tempo/espço no ambiente escolar?; 2. Como os professores administram o uso dessas tecnologias em seu cotidiano escolar?; Como a prática reflexiva pode ser desenvolvida nos períodos de formação do professor e de estudos dirigidos, utilizando os gêneros digitais? Inicialmente, para tentar responder essas questões, trabalharemos com a teoria da atividade (Bronckart), pensando nos propósitos que nos levam a desenvolver certo tipo de ação dentro da escola; com alguns pressupostos sobre os gêneros do discurso, (Bakhtin), com o currículo desenvolvido nas escolas públicas. A partir da convivência diária, mas, ao mesmo tempo, da falta de oportunidade de se trabalhar em conjunto devido ao excesso de atividades, os gêneros digitais acabam suprimindo uma necessidade do grupo: a de voltar a se comunicar e trabalhar em conjunto discutindo suas opiniões e compartilhando materiais para as aulas.

# A redação na prova do Enem: uma análise dialógica do discurso

Nathalia Maria SOARES (UNESP/FCLAR)  
Marina Célia MENDONÇA (Orientadora)

Iniciado em 1998, contendo 63 questões e uma redação, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) tinha por objetivo ser um exame autoavaliativo e uma avaliação da Educação Básica para o Ministério da Educação. Após 11 anos, o Enem passa a conter 180 questões e uma redação, concretizando outro objetivo: ser um processo seletivo, ou seja, um exame de acesso ao nível superior. Percebe-se que, com a alteração sofrida, o Enem mantém a redação, exigindo do candidato um texto dissertativo-argumentativo e que contemple uma solução ao problema proposto, ou seja, faça uma proposta de intervenção na realidade. As questões que mobilizam esta pesquisa são: durante os 13 anos de prova, a forma de cobrar essa redação foi modificada em sua forma composicional e estilística?; essas propostas do Enem influenciam outras provas de redação de vestibulares nacionais?; influenciam materiais didáticos direcionados ao Ensino Médio?; produzem novas relações de ensino quando o assunto é a produção textual escolar? Nossa hipótese é que as provas de redação do Enem, especialmente no que diz respeito à exigência de proposta de intervenção na realidade, gera práticas estereotipadas de ensino da textualidade no país e, por consequência, textos “escolarizados”, no sentido ruim do termo. O material de análise são as provas de redação do Enem, provas recentes de redação de vestibulares nacionais, e propostas de redação em material didático aprovado por instâncias nacionais. A seleção do *corpus* será feita ao longo da pesquisa. O quadro teórico-metodológico compreende estudos bakhtinianos do discurso, sendo que serão mobilizados na análise conceitos como: gênero do discurso; valores ideológicos do enunciado; enunciado; diálogo; alteridade.



# Canções cinematográficas: o diálogo no gênero cinema musical

Nicole Mioni SERNI (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Luciane DE PAULA (Orientadora)

O presente trabalho estuda, sob a ótica da abordagem dialógica do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov, o diálogo no interior da construção do cinema, especificamente, no filme musical, que possui, em sua composição, outros gêneros (música, canção, dança, fotografia etc) que permitem compreender como o cinema (enquanto gênero discursivo) constitui-se, necessariamente, de outros gêneros. A análise do gênero cinema e do filme musical possibilita o estudo das formas de incorporação de diferentes genericidades pelo cinema, uma vez que o *corpus* da pesquisa traz em seu interior, de maneira enfatizada, a canção como outro gênero que, mais que incorporado, define um tipo específico de filme (o musical). A importância do estudo do gênero cinema musical se encontra na contribuição que se pretende realizar para o entendimento da formação de gêneros a partir da relação com outros gêneros. *Across the Universe* (2007), de Julie Taymor, objeto da pesquisa, é um musical que possui em sua trama apenas canções da banda britânica *The Beatles*, dos anos 60. Esta pesquisa tem como objetivo refletir acerca da arquitetura do filme musical como tipo peculiar do gênero cinema, assim como analisar de que maneira *Across the Universe* incorpora as canções de *The Beatles* em seu discurso. As canções inseridas no filme dialogam com a versão original escrita pelos músicos, bem como apresentam características musicais de revisitação destas, típicas do momento histórico de produção do filme, e se encaixam no discurso do sujeito que as interpreta no enredo. As canções e as situações escolhidas para serem cantadas, em cada momento específico do filme, acontecem de maneira dialógica entre os sujeitos e as letras das canções (os enunciados), assim como entre estas e a situação pela qual os personagens passam no filme.

## **A ideia de sequência temporal trabalhada gramaticalmente nas orações**

Patricia Ormastroni IAGALLO (UNESP/FCLAR – Bolsista CAPES)  
Luiz Carlos CAGLIARI (Orientador)

A elaboração de nossa tese de doutorado se encontra no segundo ano, e pretende oferecer uma possível descrição semântica de orações que denotam a ideia de tempo enquanto sequência de eventos (ex. de orações: *Nós estamos chegando perto do Natal. O Natal está chegando. A primavera precede o verão. Nós teremos uma resposta daqui a uma semana.*). Para isso, estamos também propondo uma descrição da estrutura conceitual do tempo, que representa nossa percepção introspectiva do tempo entendido como uma linha do tempo na qual futuro e passado são orientados. Nossa pesquisa prioriza a organização conceitual cognitiva para uma interpretação linguística da estrutura semântica. Utilizamos uma perspectiva cognitivista por que ela procura explicações de estrutura e comportamento linguístico sempre de forma a afirmar que eles estão na base dos processos de cognição e de experiência do homem. Para os linguistas cognitivistas, a linguagem é um meio de demonstrar a estrutura e a organização do pensamento e das ideias, pois ela reflete padrões de pensamento, ou seja, pode refletir a organização conceitual. Como consequência, estudar a linguagem é estudar padrões de conceitualização. Neste painel traremos uma amostra de nosso *corpus*, que foi recolhido de jornais, revistas e obras literárias, e as primeiras tentativas de descrição da estrutura semântica em questão, demonstrando como a ideia de sequência temporal está sendo trabalhada gramaticalmente nas orações.

# **Sinalizando com os terena: um estudo de um grupo indígena brasileiro em contato com a língua brasileira de sinais (LIBRAS)**

Priscilla Alyne SUMAIO (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

O presente projeto compreende o estudo de crianças e jovens surdos terena, falantes de LIBRAS ou não (oralizados e que fazem leitura labial de português) em seu convívio com a família e a comunidade indígena, falante apenas de português e terena. Também analisará sua relação com a sociedade ouvinte e qual o papel das línguas na constituição dessas relações e da identidade dos surdos. Além disso, pretende comprovar a possível existência de uma língua terena de sinais. O estudo de uma língua e/ou cultura indígena brasileira mostra-se como de extrema importância num contexto como o atual, em que a preservação e a valorização de uma língua podem significar a sobrevivência e afirmação cultural de um povo, além de contribuir para discussão e entendimento do funcionamento das línguas em geral, contribuindo com novas teorias.

O que dá a este projeto uma identidade própria, dentre outras razões, é o fato de ser um projeto envolvendo duas culturas: a cultura surda e a terena, cada uma com suas especificidades e elementos próprios, a começar pela diversidade das histórias de contato de cada sociedade com a chamada “sociedade majoritária”. A língua terena, família Aruak, é falada pelo povo homônimo que habita em várias comunidades indígenas nos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo. O estado de Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população indígena do país, com 65.984 pessoas, divididas em diferentes etnias. Da etnia terena são constatadas 24. 776 pessoas (dados da Funasa, 2009), que estão divididas em 17 terras. Nosso foco, a princípio, é a comunidade indígena de Cachoeirinha, próxima ao município de Miranda, estado do Mato Grosso do Sul, onde a língua indígena é amplamente falada e onde se encontram grupos de pessoas surdas cujo tipo de língua nos interessa.

# Construções de causa: um estudo da aquisição da junção causal em perspectiva longitudinal

Priscilla Zanforlim ZAGO (UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES)  
Sanderléia Roberta LONGHIN-THOMAZI (Orientadora)

O objetivo do trabalho é descrever e analisar as construções juntivas de causa a partir da investigação de um conjunto de textos escritos por sujeitos que cursam o segundo ciclo do Ensino Fundamental (EF), de uma escola pública de São José do Rio Preto.

Pretendemos apreender aspectos do processo gradual pelo qual os escreventes se inserem nas regras idiomáticas (sistema e norma) e nas regras das tradições discursivas escritas, ambas situadas no nível histórico da língua (cf. Coseriu, *apud* Kabatek, 2006). As regras idiomáticas serão prioritariamente observadas no domínio da junção de causa, que será descrita à luz de um modelo funcionalista de linguagem.

Como desdobramento desse objetivo maior, propomos investigar possíveis paralelos entre ontogenia e filogenia, como proposto por Kortmann (1997), Raible (2001) e Longhin-Thomazi (2011), que afirmam que tanto na mudança linguística no tempo, como na aquisição de linguagem há desenvolvimentos que apontam para uma complexidade crescente, que poderia ser verificada dos pontos de vista morfossintático e semântico-cognitivo. Para avaliar esses possíveis paralelos, propomos um deslocamento: investigação de dados de escrita. Esse deslocamento é possível, em grande parte, em razão da noção teórica de escrita que adotamos, que prevê na materialidade escrita o encontro entre fatos de oralidade e fatos do letramento.

Desse modo, sustentamos que são indissociáveis as relações entre oral e letrado, como práticas sociais, e entre falado e escrito, como práticas linguísticas e sociais. Nossa posição teórica descarta a separação dicotômica entre fala e escrita, aproximando-se, dessa forma, da tese de Corrêa (2004), na qual fala e escrita se constituem mutuamente, uma com relação à outra, em práticas orais e letradas da sociedade. Tal formação heterogênea por natureza se dá na relação de convívio entre o falado e o escrito. Assumindo esses pressupostos, entendemos que as escolhas no âmbito da junção são, pelo menos em parte, regidas pela tradição discursiva e que evidências da constituição heterogênea da escrita possam ser vistas na morfossintaxe do material escrito.

# Mulheres no poder: formas de vida da mulher contemporânea na revista VOCÊ S/A

Raissa Medici de OLIVEIRA (UNESP/FCLAR)  
Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (Orientadora)

Discutir o papel da mulher na sociedade contemporânea é resgatar toda uma trajetória de lutas em busca do reconhecimento da sua capacidade de participação na vida pública; é contestar, ainda uma vez, os velhos estereótipos de mulher relegada ao ambiente doméstico e subalterna à figura do pai e/ou à do marido. O Movimento Feminista abriu as portas para uma revisão do papel dessa mulher e o que se vislumbra hoje é a igualdade dos sexos. Nossa pesquisa nasce da reflexão sobre essa igualdade no âmbito profissional e busca investigar como se dá a presença da figura da mulher executiva/empresária nos textos da mídia brasileira; para tanto, propomos pesquisar as figurativizações das formas de vida da mulher contemporânea na revista VOCÊ S/A. Apoiando-nos na afirmação de Nascimento, definimos uma forma de vida como a representação de uma filosofia de vida, uma maneira (ou maneiras) de sentir o mundo, própria(s) de um determinado grupo, dentro do qual um sujeito adota atitudes e assume comportamentos esquematizáveis que permitem a definição de uma “ideologia” coletiva. Tomando por aparato teórico a semiótica *greimasiana* e os desenvolvimentos atuais da chamada sociossemiótica, cujo principal representante é Eric Landowski, procuramos verificar: 1. Como o ator mulher é construído na revista Você S/a; 2. De acordo com a tipologia dos regimes de interação social proposta por Landowski, quais tipos de formas de vida feminina estão presentes nos textos desse periódico; 3. Como estão figurativizadas as formas de vida da mulher contemporânea, tendo por base as estratégias verbo-visuais utilizadas para construir os textos do periódico; 4. Ao (re) construir formas de vida euforizadas pelo enunciatário da revista, verificar se conseguimos depreender, por meio de marcas textuais implícitas, formas de vida não aceitas.

# Influência do Chuabo no léxico do português de Moçambique – Caso da Cidade de Quelimane

Rajabo Alfredo Mugabo ABDULA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Cristina Martins FARGETTI (Orientadora)

O presente resumo retrata a língua portuguesa no contexto de contacto com outras línguas, concretamente as línguas africanas do grupo bantu. Ele será desenvolvido a partir de estudo sobre o contacto do português com a língua Chuabo. De acordo com a classificação de Guthrie, as línguas bantu de Moçambique distribuem-se por quatro zonas diferentes que são: G, P, N e S. Dentro desta perspectiva de classificação apresentada por Guthrie, podemos classificar a língua chuabo no grupo P.34.

Com o desenvolvimento tecnológico a comunicação entre as pessoas tornou-se mais fácil independentemente da sua localização. Para isso basta simplesmente a pessoa ter acesso a um computador ou um telefone que esteja conectado à internet, para se tornar possível interagir com os demais sem mesmo sair da sua casa ou do seu local de trabalho. Esse desenvolvimento veio trazer ao pesquisador outro método de fazer as suas pesquisas, usando esses meios como fonte de recolha de informações para o seu estudo. Foi dentro desse propósito que a pesquisa será feita, a partir de redes sociais de comunicação como o face book, onde a interação principalmente entre os jovens é bastante notória.

Depois da independência de Moçambique em 1975, a língua portuguesa passou a ser a língua oficial fazendo com que, para além das línguas nacionais existentes, o moçambicano passasse a contar com mais uma língua, passando esta a ser usada nas diversas atividades e na educação. O chuabo é uma língua falada no centro de Moçambique, mas concretamente na província central da Zambézia. Como se pode ver, o português convive no mesmo espaço geográfico com o chuabo, sendo a maioria das pessoas bilingues por usarem estas duas línguas no seu quotidiano. O que se verifica nas redes sociais de comunicação é que os jovens falantes destas línguas geralmente interagem usando a o português como língua de comunicação, no entanto é notória a frequência de adição vocábulos em chuabo no português por eles usados. Sendo assim, chama-nos interesse em querer estudar este fenômeno, o nível de frequência e as principais expressões usadas.

# O sistema de formas de tratamento da língua portuguesa: relação Brasil-África

Sabrina Rodrigues Garcia BALSALOBRE (UNESP/FCLAr - CAPES)  
Rosane de Andrade BERLINCK (Orientadora)

Uma herança comum subjaz entre o Brasil, Angola e Moçambique (além dos outros países africanos lusófonos: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau) que perdura até a atualidade com diferentes graus de intensidade e representação nacional: a língua portuguesa. Com tão distintas formas de uso, o português, em cada um desses países, contribui com a constituição da identidade nacional. Essa situação heterogênea da língua no contexto da lusofonia constitui um campo fecundo para os estudos linguísticos que privilegiam as relações entre a língua portuguesa e inter-relações sociais. Nesse sentido, esse projeto tem o objetivo de avaliar comparativamente o sistema de formas de tratamento da variedade angolana, moçambicana e brasileira do português. Esse fenômeno linguístico está em foco por se acreditar que ele represente um exemplo privilegiado da relação entre uma escolha linguística e seu motivador social. Assim, as formas de tratamento escolhidas por usuários de determinado país em detrimento de outras auxiliam na análise de inter-relações entre língua e sociedade, revelando fundamentos da organização social. Para se chegar às formas de tratamento serão entrevistadas 30 famílias, subdivididas equanamente entre São Paulo (Brasil), Luanda (Angola) e Maputo (Moçambique). Nessas entrevistas, o objetivo será captar as diferentes estratégias de tratamento produzidas pelos informantes em relação aos diferentes perfis sociais que serão apresentados a eles por meio de fotografias de pessoas que serão retiradas da *internet*. Uma vez recolhidos os dados, será estabelecida uma comparação entre os resultados apresentados em cada país individualmente e, em seguida, se estabelecerá uma comparação entre os três países em questão, a fim de se compor um quadro das formas de tratamento, comparativo entre Brasil-África.

# **Análise comparativa de EIs corporais do italiano e do português: estudo de suas metáforas**

Tailene Munhoz Barbosa (UNESP/IBILCE)  
Marilei Amadeu SABINO (Orientadora)

No processo de ensino/aprendizagem de uma língua, seja esta materna ou estrangeira, dominar um repertório de Expressões Idiomáticas (EIs) representa atingir níveis mais avançados de proficiência nessa língua. A compreensão e consequente aprendizagem dessas estruturas, todavia, nem sempre são processos livres de obstáculos, uma vez que seu entendimento não se dá pela somatória dos significados de seus elementos, considerados separadamente (ZULUAGA, 1980). Isso quer dizer que, nas EIs, as palavras adquirem um novo significado, constituindo uma combinatória fechada. Embora apresentem dificuldades, essas unidades representam amostras autênticas da língua-alvo. Outro aspecto das EIs é que revelam o modo pelo qual os falantes da comunidade linguística expressam suas emoções, por isso são altamente expressivas. Isso se deve ao processo de metaforização, que consiste na criação de imagens mentais, visto que há uma transferência de sentidos de um domínio mais concreto, para um mais abstrato (LAKOFF; JOHNSON). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é: definir denotativamente expressões idiomáticas somáticas italianas, originárias de partes inferiores do corpo humano ou de órgãos internos; encontrar-lhes equivalentes tradutórios em português e fazer uma reflexão visando comparar as EIs nessas duas línguas, do ponto de vista estrutural e semântico, no intuito de averiguar em que proporção elas são metaforicamente iguais/semelhantes ou diferentes entre si. A partir dos resultados, pretende-se organizar esse material onomasiologicamente, ou seja, um conjunto de EIs pode envolver uma mesma imagem semântica, pois, conforme Baldinger (1966, p. 8), “a onomasiologia encara as designações de um conceito particular, vale dizer, uma multiplicidade de expressões que formam um conjunto”. Propomos, também, analisar alguns materiais de ensino de língua italiana para estrangeiros, com o intuito de averiguar se as EIs recebem um tratamento adequado a sua aprendizagem. E por fim, encerramos nossa investigação com a proposição de atividades que acreditamos ser pertinentes ao domínio dessas combinatórias pelos aprendizes.



# Análise dos *ethos* discursivo de Chico Xavier

Tamiris Vianna da SILVA (UNESP/IBILCE)

Anna Flora BRUNELLI (Orientadora)

O desenvolvimento deste trabalho sustenta-se pelo aparato teórico-metodológico da Análise do discurso francesa, com ênfase na abordagem interdiscursiva de Maingueneau. Segundo essa abordagem, a semântica global que compõe cada discurso define os diversos modos da subjetividade enunciativa. Nesse sentido, cabe a cada discurso definir o estatuto que o seu sujeito-enunciador confere a si e o estatuto que esse sujeito confere ao seu interlocutor. Desse modo, neste trabalho, parte do projeto de mestrado sobre a análise do discurso espírita, procurando caracterizar o *ethos* do discurso espírita de Chico Xavier, analisamos a forma como o sujeito-enunciador desse discurso apresenta-se. A obra utilizada como corpus dessa análise é *Pinga-Fogo com Chico Xavier*. O discurso espírita é um tipo de discurso voltado a fazer com que o interlocutor compreenda as razões pelas quais o ser humano passa por momentos diferenciados em sua vida terrestre, sejam eles de alegria, de tristeza, de dificuldade. Ademais, esse discurso enfatiza a necessidade de o ser humano compreender e respeitar opiniões diversas das pessoas, desde o envolvimento destas com diferentes religiões (a crença ou não na reencarnação) até questões polêmicas como o aborto, a eutanásia, a homossexualidade. Nesse sentido, dada a essa necessidade de respeitar, ser sujeito-enunciador do discurso espírita significa assumir o lugar da humildade, da simplicidade, da compreensão, pois é necessário colocar-se num lugar de enunciação que implica ter a capacidade de se colocar no lugar do próximo. Na análise desse discurso, podemos perceber a existência de um alto grau de proximidade entre quem profere o discurso e quem o segue. Assim, no discurso espírita, o enunciador não se apresenta como autoridade detentora do merecimento de obediência irrestrita, mas como o especialista cuja experiência lhe permite aconselhar e sugerir.

# O estatuto prosódico dos advérbios em *-mente*: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro

Thais Holanda de ABREU (UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp)  
Gladis MASSINI-CAGLIARI (Orientadora)

Este painel tem o intuito de apresentar uma pesquisa em nível de doutorado a qual tem como objetivo principal desenvolver um estudo comparativo dos advérbios em *-mente* a partir de duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (PA), século XIII, e Português Brasileiro (PB). Serão considerados como objeto de estudo os processos morfofonológicos desencadeados pela adjunção do sufixo *-mente* a bases adjetivais. Para isso, elegeu-se como *corpus* de pesquisa do PA as cantigas medievais galego-portuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor da Virgem Maria, conhecidas como *Cantigas de Santa Maria* (CSM), e as 1700 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como *corpus* de estudo do PB um recorte do banco de dados do Laboratório de Estudos Lexicográficos da UNESP (LabLEX). Falamos em “recorte” do banco de dados, pois utilizaremos este banco apenas para a checagem das formas em *-mente* mapeadas em PA, a fim de sabermos se ocorreu alguma mudança nas duas sincronias da língua portuguesa: a origem (PA) e a atual (PB). Sendo assim, deve-se deixar claro que não se trata de um estudo de cunho sociovariacionista, pois serão comparados dados e não *corpora*. Por meio da comparação destes processos nas duas sincronias do português pretendemos discutir a questão do estatuto prosódico das formas adverbiais em *-mente* como formas simples (um acento lexical) ou compostas (dois acentos lexicais) e mostrar se os processos que ocorrem na formação de palavras da língua se modificaram ou se mantiveram, o que pode auxiliar para esclarecer fatos da estrutura linguística atual. Portanto, o mapeamento e a análise de fenômenos prosódicos no português pretendem contribuir para a descrição mais geral do componente fonológico nas duas sincronias desta língua - o momento de formação e o atual.

# **Convergência cultural, divergência nos olhares: práticas discursivas e construção de subjetividades na cultura da convergência**

Thiago Ferreira da SILVA (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)  
Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (Orientadora)

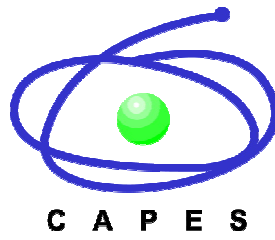
O presente projeto de pesquisa está inserido nas investigações coletivas do Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara (GEADA) e apresenta uma proposta de análise e discussão das transformações nos diversos modos de circulação dos discursos e das práticas identitárias na chamada Cultura da Convergência por meio dos aportes teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, fundada principalmente nos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault. Para tanto, são tomados como objetos de análise o seriado musical *Glee*, produzido e exibido pelo canal de TV *Fox* desde 2009 e exibido no Brasil pela Rede Globo desde meados de 2011, e o material oficial e não-oficial referente à série veiculado em outros suportes midiáticos, tais como livros, DVDs, CDs, *blogs*, *reality shows*, entre outros. Tomando emprestadas algumas reflexões de Henry Jenkins e Carlos Scolari sobre a cultura da convergência e o fenômeno transmídia, somadas à teoria discursiva de que fazemos uso, procuramos refletir sobre como essas transformações culturais e tecnológicas afetam, alteram ou intensificam a produção e circulação das práticas discursivas que não apenas constroem subjetividades representativas na sociedade essencialmente midiática em que vivemos como também veiculam e promovem as “práticas de consumo cultural” tão difundidas na sociedade contemporânea, tendo como foco da análise a construção de uma “identidade das minorias”, proposta fundamental da série em questão.

# Proposta de Transcritor Fonético Automático para uso lexicográfico

Vanessa Marquiasável SERRANI (UNESP/IBILCE – Bolsista Fapesp)  
Claudia ZAVAGLIA (Orientadora)

Estabelecemos como meta deste projeto de doutorado a construção de uma ferramenta computacional amigável para a realização automática da tarefa de transcrição fonética de unidades lexicais (ULs) que fazem parte da cabeça do verbete de dicionários mono ou plurilíngues, cuja disponibilização será gratuita, via Web.

Sua primeira motivação partiu da grande correspondência existente entre os caracteres ortográficos do alfabeto brasileiro e seus respectivos símbolos sonoros, fato que acreditamos contribuir fortemente para a construção de uma ferramenta computacional. A segunda, em oferecer uma alternativa automática em relação à tarefa manual de anotação fonética de pequenos ou grandes *corpora* de palavras isoladas, uma vez que a inserção da pronúncia em dicionários não é das tarefas mais fáceis e pode, por vezes, influenciar o lexicógrafo a omiti-la de seus dicionários. De fato, existem os seguintes percalços: (i) processo moroso que exige especial atenção durante sua execução; (ii) necessidade de procedimentos padronizados e bastante explícitos de anotação para que o formalismo utilizado possa ser tratável computacionalmente; (iii) sujeição a erros humanos por distração ou cansaço do anotador e, por fim, (iv) falta de coerência, muitas vezes, entre os anotadores. Diversos estudos têm se dedicado à criação de sistemas computacionais que automatizam a tarefa de transcrição fonética, embora em número bem menor quando dedicados ao PB. Além disso, o uso desse tipo de sistema tem sido, geralmente, restringido ao uso local e particular de seus membros, em sistemas de síntese e reconhecimento de fala. Em termos de originalidade e contribuição linguística, decidimos abordar o problema da determinação automática do valor sonoro da vogal <e> medial em posição pretônica. Em outras palavras, pretendemos verificar quais fatores motivam a ocorrência de processos fonológicos que, conseqüentemente, alteram sua pronúncia.



*Fundunesp*

---

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP



ISBN 978-85-87361-83-7

